

**Anais da Semana
Internacional do Cérebro
do Museu da
Universidade Federal do
Pará**

Anais da Semana Internacional do
Cérebro do Museu da
Universidade Federal do Pará.
Anais...Belém(PA) MUFPA, 2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

AN532 Anais da Semana Internacional do Cérebro do Museu da Universidade Federal do Pará. Anais...Belém(PA) MUFPA, 2023

Disponível em <www.even3.com.br/anais/v-semana-do-cerebro-do-museu-da-ufpa-319262>

ISBN: 978-85-5722-919-8

1. Biologia, ciências da vida 2. Psicologia 3. Medicina e saúde

MUFPA

CDD - 370

CORPO EDITORAL

COMISSÃO CIENTÍFICA

JUSSARA DA SILVEIRA DERENJI

MANOEL DA SILVA FILHO

COMISSÃO ORGANIZADORA

LOUISE BOGÉA

ASSERTIVIDADE EM MULHERES: UM OLHAR SOBRE INFLUÊNCIAS CONTEXTUAIS E SOCIOCULTURAIS

Carla Cristina Paiva Paracampo

Universidade Federal do Pará

Resumo – Palestra V Semana Internacional do Cérebro do Museu da UFPA

A assertividade é considerada uma habilidade social importante e envolve uma ampla gama de respostas verbais e não verbais, as quais podem produzir aprovação ou desaprovação social. A assertividade encontra-se em um continuum – passividade, assertividade, agressividade. Pessoas podem emitir esses comportamentos em alguns contextos e não em outros, devido à diferentes histórias de reforço e punição contingentes a emissão desses comportamentos em ambientes distintos. O padrão de comportamento passivo é comumente observado em mulheres, em detrimento de comportamentos assertivos, devido a variáveis socioculturais. Historicamente mulheres vêm sendo expostas a situações coercitivas e a regras para se comportarem de maneira considerada socialmente adequada, o que implica no silenciamento feminino em diversos contextos e na consequente restrição de direitos tanto na esfera pública quanto privada. Mulheres que se comportam de acordo com estereótipos de gênero tendem a ser mais aceitas pelo grupo. Essas questões serão abordadas estabelecendo um paralelo entre passividade e o silenciamento imposto a mulheres, a luz de evidências empíricas que as sustentam.

<https://www.youtube.com/watch?v=-serD3cvIVk>

Inclusão Socioeducacional de idosos como prevenção de doenças Neurodegenerativas

Socio-Educational Inclusion of the elderly as prevention Neurodegenerative diseases of

Juliana Carvalho da Costa

carvalhojuliana0997@gmail.com

Universidade Federal Rural da Amazônia- UFRA

Ana Cleide Vieira Gomes Guimbal de Aquino

anaguimbal@gmail.com

Universidade Federal Rural da Amazônia- UFRA

Resumo

O convívio social é de suma importância para a construção de reservas neurais, pois a troca em grupo oferece menos probabilidade de desenvolvimentos de doenças neurodegenerativas. Nessa perspectiva, o objetivo desse estudo é evidenciar a importância da assistência socioeducacional ao público da terceira idade para prevenção de doenças neurodegenerativas, apresentando as principais doenças neurodegenerativas que acometem os idosos e destacando a importância de projetos de extensão universitária como fomento à prevenção de doenças neurodegenerativas. Para isto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, com um caráter exploratório e uma abordagem qualitativa. Para compreender sobre o funcionamento do Sistema Nervoso Central- SNC, as principais doenças neurodegenerativas que atingem a população idosa, e a importância da inclusão socioeducacional com o foco na aprendizagem e interação, o estudo baseou-se principalmente no trabalho de Cruz (2016), o Dossiê (2015), produzido pela Fundação Calouste Gulbenkian, e Oliveira, Salina e Annuciato (2001). Os resultados demonstraram que a inclusão socioeducacional com o foco na aprendizagem e na interação, proporcionada por estímulos externos e acompanhamentos neuropsicológicos, aliados a fatores que proporcionam uma boa qualidade de vida aos idosos, podem atuar na prevenção de doenças neurodegenerativas.

Palavras -chave:

Inclusão Socioeducacional; Prevenção; Doenças Neurodegenerativas; Idosos

Abstract

Social interaction is of paramount importance for building neural reserves, as group exchange offers less probability of developing neurodegenerative diseases. In this perspective, the objective of this study is to highlight the importance of socio-educational assistance to the elderly public for the prevention of neurodegenerative diseases, presenting the main neurodegenerative diseases that affect the elderly and highlighting the importance of university extension projects as a way to promote the prevention of neurodegenerative diseases. For this, a bibliographic research was carried out, with an exploratory character and a qualitative approach. To understand the functioning of the Central Nervous System-CNS, the main neurodegenerative diseases that affect the elderly population, and the importance of socio-educational inclusion with a focus on learning and interaction, the study was based mainly on the work of Cruz (2016), the Dossier (2015), produced by the Calouste Gulbenkian Foundation, and Oliveira, Salina, Anunciato (2001) The results showed that socio-educational inclusion with a focus on learning and interaction, provided by external stimuli and neuropsychological monitoring, combined with factors that provide a good quality of life for the elderly, can act in the prevention of neurodegenerative diseases.

Keywords:

Socio-educational Inclusion; Prevention; Neurodegenerative Diseases; Elderly.

Referências

CRUZ, L.H.C. Bases neuroatômicas e neurofisiológicas do processo ensino aprendizagem. In: HORTA, A.L. (Org.). **Neurociência e a educação: como nosso cérebro aprende?** Ouro Preto: MG, 2016, p. 5-9.

DOSSIER. Ciência em cena: o cérebro e as doenças neurodegenerativas. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa, 2015. Disponível em: https://content.gulbenkian.pt/wp-content/uploads/sites/16/2018/04/24100926/Dossie_2015_Neurodegenerativas.pdf

OLIVEIRA, C.E.N; SALINA, M.E; ANNUCIATO, N.F. **Fatores ambientais que influenciam a plasticidade do SCN.** São Paulo: ActaFisiática, 2001, p.6-13.

Autoras:

Naeli Nascimento (IFCH/UFPA)

Rachel Ripardo (NTPC/UFPA)

Link da apresentação: https://www.youtube.com/watch?v=serD3cvlVvk&t=9593s&ab_channel=sncmufpa

Título da palestra: Coletivo Maria Emília Revolucionista: uma ação de Sobrevivência (e não apenas de Resiliência)

Resumo:

O Coletivo Maria Emília Revolucionista foi fundado em 2019, durante um evento de Psicologia Evolucionista, com o objetivo de conectar pesquisadoras evolucionistas de várias partes do país em uma rede de troca de conhecimento e apoio recíproco na pesquisa, e assim contribuir para uma maior diversidade da produção científica na área de evolução do comportamento humano através do empoderamento direto das mulheres na pesquisa. Vamos discutir nesta conversa os principais temas já apresentados em reuniões, lives e traduções do Coletivo, assim como propostas futuras.

A importância do brincar no desenvolvimento psicomotor da criança

The importance of playing in the child's psychomotor development.

Ana Kesia Silva Faustino¹; Ana Késsia Borges de Ávila²; Kallyne Rose da Silva Rodrigues³

E-mail: kesiafaustino@alu.ufc.br

Universidade Federal do Ceará, Sobral-CE^{1 2 3}

Resumo

INTRODUÇÃO: Brincar é um ato natural para as crianças; o que vai variar são as suas formas a depender da cultura e da época. Através das brincadeiras, a criança consegue construir sua identidade, seus valores e habilidades necessárias para atividades do cotidiano (YOGUI, 2021). Segundo a teoria de Piaget, desde pequena a criança brinca, a começar com sua própria mão, depois com o corpo e posteriormente ela vai coordenando e construindo novos repertórios de movimentos (YOGUI, 2021). O brincar tem seus primeiros registros desde a Antiguidade; Platão, por exemplo, associava ao brincar uma forma de aprendizagem tão eficiente quanto à educação tradicional em sua época (KISHIMOTO, 2017 apud OLIVEIRA, 2019). No século XIX, Froebel caracterizou o brincar como um grande protagonista na primeira infância, sendo assim, um propulsor do desenvolvimento humano (OLIVEIRA, 2019). Nesse sentido, se torna importante estudar a relação que a brincadeira possui na estimulação psicomotora infantil, entendendo a relevância desta para que os indivíduos tenham melhores condições de aprendizagem. Wallon associou o desenvolvimento psicomotor com a qualidade da relação assumida com o meio e os aspectos emocionais, afetivos e cognitivos (OLIVEIRA, 2019). Segundo a sociedade brasileira de psicomotricidade (2004), a mesma trata-se de uma ciência que busca estudar o homem, por meio do seu corpo em movimento, nas relações com seu mundo interno e externo (YOGUI, 2021). **OBJETIVO:** Compreender como o brincar pode estimular o desenvolvimento psicomotor da criança em seu processo de aprendizagem. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma busca bibliográfica nas seguintes bases de dados: scielo, periódicos CAPES e Google Acadêmico, tendo como base os descritores “Brincar”, “Brincadeiras”, “Desenvolvimento infantil”, “Psicomotricidade”, “Desenvolvimento psicomotor”, usando como critério de exclusão, artigos publicados a mais de 10 anos, escritos em língua estrangeiras e que não fossem referentes ao tema proposto. Ao todo, foram selecionados 05 artigos, entre os anos 2014 a 2022. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** De acordo com os artigos encontrados, o brincar se caracteriza por atividades leves, prazerosas, espontâneas e alegres, que são constantemente incorporadas ao lazer, mas que por sua vez, podem ser funcionais ao aprendizado (OLIVEIRA, 2019). Sabe-se que na infância, o brincar é a principal linguagem para que se possa efetuar um trabalho pedagógico e de desenvolvimento, sendo, desta forma, uma ponte entre o ensino e o infantil, agindo de forma positiva em diversas frentes da criança no percurso do seu desenvolvimento, como podemos citar, a psicomotricidade em todos os seus aspectos de aprender, desenvolver e estimular (OLIVEIRA, 2019). A educação psicomotora é uma forma de auxiliar a criança no seu desenvolvimento escolar, a tomar consciência do seu próprio corpo, de lateralidade, noção espacial, noção temporal, habilidades na coordenação de gestos e movimentos, portanto, a mesma deve ser incentivada desde os primeiros anos de vida do sujeito (ROCHA, MORAIS, CARVALHO, 2022). A

¹ Aluna de graduação do curso de psicologia da Universidade Federal do Ceará, Sobral-Ceará, kesiafaustino@alu.ufc.br

psicomotricidade atua no período pré-escolar de forma preventiva, com o objetivo de estimular e evitar dificuldades e até mesmo distúrbios de aprendizagem. Esta deve ser estimulada através de momentos lúdicos, onde as crianças possam desenvolver sua coordenação motora, suas habilidades visuais e auditivas e a criatividade, sendo a prática pedagógica com o lúdico uma possibilidade de estimular além dessas potencialidades cognitivas e linguísticas, também as questões afetivas e sociais, podendo desta forma, ser considerada uma grande possibilidade de promover uma formação integral ao sujeito (ORFAN, 2014). CONCLUSÃO: Diante do exposto, vê-se a importância do brincar não somente no desenvolvimento psicomotor infantil, mas em todo o desenvolvimento necessário para que se tenham habilidades básicas do cotidiano, como a linguagem, o correr, o segurar, ficar em pé, e posteriormente, habilidades mais rebuscadas quando adulto, como compreensão de situações, criatividade para novos projetos. Além disso, também coloca de forma lúdica a criança em realidades vivenciadas cotidianamente, como por exemplo, brincar de cozinhar, brincar de bancário, entre outros. Todas essas demonstrações citadas como outras que costumam acontecer, sejam em casa ou na escola, estimulam a psicomotricidade da criança, trabalhando sua motricidade ampla com brincadeiras como rolar, pegar bola, sentar, jogar, como também sua motricidade fina, em exemplos como desenhar, montar brinquedos (ORFAN, 2014). Desta forma, se torna imprescindível que as crianças comecem a ser estimuladas na mais tenra idade em atividades que sejam prazerosas para elas.

Palavras-chave

Brincar; psicomotricidade; desenvolvimento infantil.

Abstract

INTRODUCTION: Playing is a natural act for children; what will vary are their forms depending on the culture and the season. Through play, children can build their identity, values and skills needed for everyday activities (YOGUI, 2021). According to Piaget's theory, since childhood, children play, starting with their own hands, then with their bodies, and later coordinating and building new movement repertoires (YOGUI, 2021). Playing has its first records since antiquity, Plato, for example, associated playing with a form of learning as efficient as traditional education at the time (KISHIMOTO, 2017 apud OLIVEIRA, 2019). In the 19th century, Froebel characterized playing as a major protagonist in early childhood, thus being a driver of human development (OLIVEIRA, 2019). In this sense, it becomes important to study the relationship that play has in children's psychomotor stimulation, understanding its relevance for individuals to have better learning conditions. Wallon associated psychomotor development with the quality of the relationship assumed with the environment and emotional, affective and cognitive aspects (OLIVEIRA, 2019). According to the Brazilian society of psychomotricity (2004), it is a science that seeks to study man, through his body in motion, in relations with his internal and external world (YOGUI, 2021). OBJECTIVE: To understand how playing can stimulate children's psychomotor development in their learning process. METHODOLOGY: A bibliographic search was carried out in the following databases: scielo, CAPES and Google Scholar journals, based on the descriptors "Playing", "Play", "Child development", "Psychomotricity", "Psychomotor development", using as exclusion criteria, articles published more than 10 years ago, written in foreign languages and that were not related to the proposed theme. In all, 05 articles were selected, between the years 2014 to 2022. RESULTS AND DISCUSSION: According to the articles found, playing is characterized by light, pleasant, spontaneous and happy activities, which are constantly

incorporated into leisure, but which, in turn, can be functional for learning (OLIVEIRA, 2019). It is known that in childhood, playing is the main language for pedagogical and development work to be carried out, thus being a bridge between teaching and childhood, acting positively on several fronts of the child in the path of its development, as we can mention, psychomotricity in all its aspects of learning, developing and stimulating (OLIVEIRA, 2019). Psychomotor education is a way to help the child in their school development, to become aware of their own body, laterality, spatial notion, temporal notion, skills in the coordination of gestures and movements, therefore, it should be encouraged from the earliest ages. years of subject's life (ROCHA, MORAIS, CARVALHO, 2022). It acts in the pre-school period in a preventive way, with the aim of stimulating and avoiding difficulties and even learning disorders. This should be stimulated through playful moments, where children can develop their motor coordination, their visual and auditory skills and creativity, and the pedagogical practice with playful activities is a possibility to stimulate, in addition to these cognitive and linguistic potentialities, also affective and emotional issues. social, and can thus be considered a great opportunity to promote a comprehensive training to the subject (ORFAN, 2014). CONCLUSION: In view of the above, one can see the importance of playing not only in children's psychomotor development, but in all the development necessary for them to have basic everyday skills, such as language, running, holding, standing, and later, more refined skills as an adult, such as understanding situations, creativity for new projects. In addition, it also places the child in a playful way in realities experienced on a daily basis, such as playing cooking, playing bank, among others. All these demonstrations cited as others that usually happen, whether at home or at school, stimulate the child's psychomotricity, working their gross motor skills with games such as rolling over, catching a ball, sitting down, playing, as well as their fine motor skills, in examples such as drawing, assemble toys (ORFAN, 2014). In this way, it becomes essential that children begin to be stimulated at an early age in activities that are pleasurable for them.

Keywords:

To play; psychomotricity; child development

Referências

OLIVEIRA, Arão Davi et al. A importância do educar e do brincar para o desenvolvimento psicomotor. GEOFRONTER, v. 1, n. 5, 2019

YOGUI, Silvia Harue. Brincar na educação infantil e o desenvolvimento psicomotor. Revista Primeira Evolução, v. 1, n. 18, p. 125-131, 2021.

DOS SANTOS, Marco Aurélio Gonçalves Nóbrega; AMARAL, Natália Gabriela Soares; DA SILVEIRA NOBRES, Rosilda Maria. O desenvolvimento psicomotor na educação infantil por meio da ludicidade. Conjecturas, v. 22, n. 6, p. 792-810, 2022.

V SEMANA DO CÉREBRO DO MUFPA – 2023

O CULTIVO DA RESILIÊNCIA: SAÚDE MENTAL, BEM-ESTAR, SUSTENTABILIDADE E INCLUSÃO SOCIAL

TEMA BÔNUS: OUTRAS - INTERDISCIPLINAR

ORFAN, Neusa Maria Marques Nogueira. O lúdico como recurso pedagógico no desenvolvimento psicomotor da criança. 2014.

CAVALCANTI, A. L. et al. REFLEXÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO MOMENTO DO BRINCAR SIMBÓLICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR. **Anais do Encontro Científico-Acadêmico UNIFEOB 2022**, p. 11.

AÇÕES DE EXPERIMENTAÇÃO, DIVULGAÇÃO E POPULARIZAÇÃO CIENTÍFICA NA ESCOLA BÁSICA¹

EXPERIMENTATION, DISSEMINATION AND SCIENTIFIC POPULARIZATION ACTIONS IN PRIMARY SCHOOL

Mizael Carvalho de Souza², Alessandra Mendonça Tomás³, Regina Cláudia Silva de Sousa⁴, Pâmela Cristina Teixeira dos Santos⁵, Clara Fernanda Sousa Batista dos Santos⁶, Sara Camila Vidal Freires⁷, Queize da Costa Couto⁸, Jacirene Ferreira Pantoja⁹

Universidade Federal do Pará, Belém-PA

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS: A Liga Acadêmica de Neurociências, Educação e Exercício Físico (LANEEF), da Universidade Federal do Pará (UFPA), atua em ações para a promoção da ciência de acordo com as etapas executadas no Projeto “Experimentando ciências: o corpo humano em movimento”. No qual, as atividades são desenhadas para fomentar o desenvolvimento do pensamento crítico e do entendimento do método científico, por meio de problematização, investigação e aplicação, visando o desenvolvimento de práticas que aproximem os conhecimentos produzidos na academia à ambiência escolar na Educação Básica, fase crucial para impulsionar expertises, através das descobertas sobre o cérebro humano. Diante disso, o presente relato visa descrever ações/atividades de experimentação, divulgação e popularização científica executadas pelo grupo da LANEFF-UFPA, a partir da experiência na oficina intitulada: “Conhecendo o cérebro, a resiliência e a importância do exercício físico” que foi oportunizada à comunidade escolar nos moldes propostos pela Rede Nacional de Educação e Ciência (RNEC) e faz parte do calendário de eventos da liga, o qual compõe a Semana Nacional do Cérebro promovida pela Sociedade Brasileira de Neurociência e Comportamento (SBNEC). **METODOLOGIA:** A referida atividade foi realizada com alunos do sétimo ano do Ensino Fundamental II da Escola de Aplicação em Belém e seguiu os passos do método experimental, a saber: observação, elaboração do problema (fase do questionamento), hipóteses, experimentação, análise dos resultados e conclusão. A oficina se deu por meio das metodologias ativas, com apresentação dos facilitadores, explicação da dinâmica, divisão de grupos menores (máximo de 5 membros), distribuição dos materiais impressos e mini-cérebros em gesso para desenho e reconhecimento

¹ Trabalho apresentado na V Semana do Cérebro do Museu da UFPA (MUFPA), realizada no MUFPA, Belém-PA, Brasil, com transmissão ao vivo, de 20 a 21 de maio de 2023.

² Doutorando em Educação em Ciências e Matemáticas, Universidade Federal do Pará, Belém-PA, e-mail: mizael.souza@iemci.ufpa.br

³ Doutora em Ciências Médicas, Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará, Belém-PA, e-mail: alessandratomas@ufpa.br

⁴ Graduada em Educação do Campo, Secretaria de Educação (SEMEC), Abaetetuba-PA, email: prof.reginasousa19@gmail.com

⁵ Graduada em Educação Física, Universidade do Estado do Pará, Belém-PA, email: pamelasotnes@gmail.com

⁶ Graduada Letras libras, Universidade Federal do Pará, Belém-PA, email: clarafeeh20@gmail.com

⁷ Graduada em Nutrição, Universidade Federal do Pará, Belém-PA, email: sara.freires@ics.ufpa.br

⁸ Graduada em Psicologia, Universidade da Amazônia, Belém-PA, email: qc.adigital@gmail.com

⁹ Graduada em Pedagogia, Universidade Federal do Pará, Abaetetuba-PA, email: jacireneferreira20@gmail.com

dos lobos cerebrais. E ainda, foi realizada a explicação no quadro das principais funções de cada lobo identificado pelos alunos e os benefícios do exercício físico para estas estruturas. Na sequência, foram desenvolvidas dinâmicas, com a solicitação de exemplos do dia-dia para o uso das funções do encéfalo dialogadas (dinâmica 1); por meio do tato, descrever e identificar objetos com os olhos fechados, para evidenciar outro sentido que não a visão (dinâmica 2); discutir as diferenças para identificação de objetos com o uso dos dedos e de outras partes do corpo, ainda com os olhos fechados (dinâmica 3); montar quebra-cabeça 3D com as partes do encéfalo (encaixar o cerebelo e o neocórtex, por exemplo) em menor tempo (dinâmica 4). **RESULTADOS E CONCLUSÃO:** Os participantes puderam observar, ouvir, manusear e ponderar acerca dos conteúdos abordados, formulando hipóteses sobre a estrutura e organização do encéfalo, identificando regiões importantes e possíveis relações com o exercício físico. Foi possível observar qualitativamente o interesse, engajamento e motivação dos alunos diante das informações adquiridas. *Feedbacks* imediatos acerca das trocas de informações durante as dinâmicas e a utilização das informações para além da sala de aula, demonstrou grau de aceitação e exequibilidade satisfatório para a rotina escolar, daquilo que aprenderam. Portanto, ações dessa natureza oportunizam alunos e professores da Educação Básica a experimentar e experienciar práticas baseadas em evidências, metodologias ativas e letramento científico, além do incentivo aos professores, alunos de iniciação científica, participantes de ligas acadêmicas, ao uso de estratégias alternativas de ensino, pesquisa e extensão na e para a produção, divulgação e popularização do conhecimento científico e estímulos ao estudo da ciência qualificada e segura.

Palavras -chave: Ensino, Letramento Científico, Metodologia ativa de ensino-aprendizagem.

Abstract

INTRODUCTION AND OBJECTIVES: The Academic League of Neurosciences, Education and Physical Exercise (LANEEF), of the Federal University of Pará (UFPA), acts in actions for the promotion of science according to the steps carried out in the Project “Experiencing science: the human body in motion”. In which, activities are designed to foster the development of critical thinking and understanding of the scientific method, through problematization, investigation and application, aiming at the development of practices that bring the knowledge produced in the academy closer to the school environment in Basic Education, phase crucial to boost expertise through discoveries about the human brain. In view of this, the present report aims to describe actions/activities of experimentation, dissemination and scientific popularization carried out by the LANEEF-UFPA group, based on the experience in the workshop entitled: “Knowing the brain, resilience and the importance of physical exercise”, which was offered to the school community along the lines proposed by the National Education and Science Network (RNEC) and is part of the league's calendar of events, which makes up the National Brain Week promoted by the Brazilian Society of Neuroscience and Behavior (SBNEC). **METHODOLOGY:** This activity was carried out with students in the seventh year of Elementary School II at the Escola de Aprendizagem in Belém and followed the steps of the experimental method, namely: observation, elaboration of the problem (questioning phase), hypotheses, experimentation, analysis of results and conclusion. The workshop took place through active methodologies, with presentation of the facilitators, explanation of the dynamics, division into smaller groups (maximum of 5 members), distribution of printed materials and plaster mini-brains for drawing and

recognition of the brain lobes. Furthermore, an explanation was given in the framework of the main functions of each lobe identified by the students and the benefits of physical exercise for these structures. Next, dynamics were developed, with the request for day-to-day examples for the use of brain functions in dialogue (dynamic 1); through touch, describe and identify objects with eyes closed, to show a sense other than sight (dynamic 2); discuss the differences for identifying objects with the use of fingers and other parts of the body, still with eyes closed (dynamic 3); assemble a 3D puzzle with parts of the brain (fitting the cerebellum and the neocortex together, for example) in less time (dynamic 4). RESULTS AND CONCLUSION: Participants were able to observe, listen, handle and ponder about the contents covered, formulating hypotheses about the structure and organization of the brain, identifying important regions and possible relationships with physical exercise. It was possible to qualitatively observe the students' interest, engagement and motivation in the face of the acquired information. Immediate feedback about the exchange of information during the dynamics and the use of information beyond the classroom, demonstrated a satisfactory degree of acceptance and feasibility for the school routine, of what they learned. Therefore, actions of this nature provide opportunities for Basic Education students and teachers to experience evidence-based practices, active methodologies and scientific literacy, in addition to encouraging teachers, scientific initiation students, participants in academic leagues, to use alternative teaching strategies, research and extension in and for the production, dissemination and popularization of scientific knowledge and incentives for the study of qualified and safe science.

Keywords: Teaching, Scientific Literacy, Active teaching-learning methodology

As metodologias ativas mediadas pelas NTIC's¹

Active methodologies mediated by NICT's

Malu Elma Gomes Dias²
maludias19@gmail.com

Universidade do Estado do Pará, Belém-PA

Resumo

Este estudo compreende uma pesquisa em andamento sobre as inferências relacionadas à transgressão de um ensino tradicional, que pouco se parabeniza, mas muito se reproduz. Então, analisando tais circunstâncias, tem-se como objetivo propor estratégias de ensino baseadas nas metodologias ativas mediadas pelas NTIC's, tendo como foco principal as aulas de língua portuguesa do 9º ano do ensino fundamental de escolas públicas. Considerando a abordagem quanti-qualitativa, optou-se por realizar uma pesquisa-ação, tendo como ancoragens teóricas as ideias contidas nas discussões de ANTUNES (2003), MARCUSCHI (2001), MORAN (2018), sobre temáticas inerentes a uma educação digital e ativa entrelaçando-se a um viés intercultural, foco da pesquisa, a qual partindo de tais pressupostos foi norteada pelo questionamento “como minimizar as dificuldades dos educandos relacionadas a recepção e a produção textual, intensificadas após o período de pandemia da COVID-19”. Então, na ânsia de solucionar a problemática, a pesquisa iniciou com a aplicação e análise de um questionário direcionado aos alunos do 9º ano do fundamental II, concomitante com a reflexão dos dados houve o planejamento das estratégias de ensino personalizadas ao contexto dos educandos alvo da investigação. Em seguida foram postas em prática a sequência metodológica criada, sendo esta composta de cinco tempos. Finalizando com a validação por meio das respostas obtidas no resultado do processo didático. Em síntese, a utilização das metodologias ativas mediadas pelas NTIC's na educação básica se apresentou como um norte elucidativo para a transformação competente do caminho para o ensino e aprendizagem da língua materna, propondo que a prática de produção e recepção textual precisa integrar diversos contextos de uma sociedade altamente globalizada. Diante desse cenário, acredita-se que a difusão das metodologias híbridas possam lançar mão desta estrutura, e explorar as competências necessárias ao acesso e produção de outros gêneros além daqueles tradicionalmente utilizados na escola. Diante do fato das tecnologias estarem cada vez mais presentes no dia a dia do aluno, e assim buscar melhorar os resultados no processo de ensino e aprendizado da língua portuguesa no ensino básico.

Palavras-chave: Metodologias ativas. NTIC's. Ensino de LP. Estratégias de Ensino.

Abstract

This study comprises an ongoing research on the inferences related to the transgression of a traditional teaching, which is rarely congratulated, but reproduced a lot. So, analyzing such circumstances, the objective is to propose teaching strategies based on active methodologies mediated by NICT's, having as main focus the Portuguese language classes of the 9th grade of elementary education in public schools. Considering the quantitative and qualitative approach, it was decided to carry out an action research, having as theoretical anchorages the ideas contained in the discussions of ANTUNES (2003), MARCUSCHI (2001), MORAN (2018), on themes inherent to a digital education and active intertwining with an intercultural bias, the focus of the research, which based on such assumptions was guided by the question “how to minimize the difficulties of students related to reception and textual production, intensified after the period of the COVID-19 pandemic”. So, in the eagerness to solve the problem, the research began with the application and analysis of a questionnaire directed to the students of the 9th year of fundamental II, concomitant with the reflection of the data, there was

1 Trabalho apresentado na V Semana do Cérebro do Museu da UFPA (MUFPA), realizada no MUFPA, Belém-PA, Brasil, com transmissão ao vivo, em 21 de maio de 2023.

2 Aluna de Pós-graduação do Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas da Universidade do Estado do Pará, Belém-Pará, E-mail:maludias19@gmail.com.

the planning of personalized teaching strategies to the context of the target students of the investigation. Then, the methodological sequence created was put into practice, which is composed of five times. Ending with the validation through the answers obtained in the result of the didactic process. In summary, the use of active methodologies mediated by NICT's in basic education was presented as an elucidative north for the competent transformation of the path for teaching and learning the mother tongue, proposing that the practice of textual production and reception needs to integrate several contexts of a highly globalized society. Given this scenario, it is believed that the dissemination of hybrid methodologies can make use of this structure, and explore the necessary skills to access and produce other genres in addition to those traditionally used in school. Faced with the fact that technologies are increasingly present in the student's daily life, and thus seek to improve the results in the teaching and learning process of the Portuguese language in basic education.

Keywords: Active methodologies; NIC's; Teaching LP; Teaching Strategies.

Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **O hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula**. *Linguagem & Ensino*, Vol. 4, No. 1, 2001 (79-111).

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. IN: BACICH, Lilian. MORAN, José. (Orgs). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

Atividades lúdicas e envelhecimento, quais os efeitos neurocognitivos?

Ludic activities and aging, what are the neurocognitive effects?

João Batista Chaves Silva¹, Fernanda Barbosa Gomes dos Santos², Mateus Silva Tavares³, João Lucas Lima Rodrigues⁴, Jonhy Cleber Rodrigues de Souza⁵, Juliana Lopes Assis⁶, Fabiola Raquel Tenorio Oliveira⁷

¹ Graduando de Biomedicina, UEPA - Universidade do Estado do Pará. joao.silva@aluno.uepa.br

² Graduanda de Medicina, UEPA - Universidade do Estado do Pará, fernandagomesuepa@gmail.com

³ Graduando de Biomedicina, UEPA - Universidade do Estado do Pará, mateusilvatav@gmail.com

⁴ Graduando de Biomedicina, UEPA - Universidade do Estado do Pará, fflucaslima24152@gmail.com

⁵ Graduando de Biomedicina, UFPA - Universidade do Federal do Pará, jonhysouza87@gmail.com

⁶ Graduando de Biomedicina, UNAMA - Universidade da Amazônia, julianalopesHUDSON@gmail.com

⁷ Doutorado em Ciências Biológicas, UEPA - Universidade do Estado do Pará, fabiola.tenorio@uepa.br

EIXO: Outras - Interdisciplinar

Resumo

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é um processo natural do ciclo de vida de todos os organismos. Nos últimos 60 anos a expectativa de vida aumentou cerca de 23 anos e se espera, segundo a organização mundial de saúde, que a população idosa deve crescer cerca de 65% até 2050, o que indica a necessidade de uma atenção cada vez maior e cuidados especiais para o melhor envelhecimento, visto que, principalmente, as doenças degenerativas afetarão negativamente a população envelhecida e estas necessitarão de atendimento especializado. Algumas doenças neurodegenerativas são constantemente ligadas ao envelhecimento, sendo elas a doença de Alzheimer e o mal de Parkinson ligadas a perdas de capacidade e função neural, que, por possuir um diagnóstico e acompanhamento complexo inúmeras terapias vêm sendo realizadas no campo teórico, algumas de ordem invasiva e outras não invasivas, através de estímulos por diferentes meios, uma das principais é a interação com atividades lúdicas diversas. Principalmente, para aqueles pacientes que estão em asilos, essas atividades podem ser um aliado para o bom envelhecimento, mas requerem mais estudos quanto a sua eficácia. **OBJETIVO:** Avaliar os efeitos da prática de atividades lúdicas no processo de envelhecimento cognitivo de idosos. **METODOLOGIA:** O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa de abordagem qualitativa e caráter transversal, compreendendo o período de 2017 a 2022, tendo como pergunta norteadora “quais os efeitos neurocognitivos das atividades lúdicas para o envelhecimento?”. Para compor a pesquisa foram utilizadas as bases BVS, biblioteca virtual em saúde e PUBMED, Biblioteca de Medicina dos Estados Unidos. A estratégia de busca utilizou os descritores “envelhecimento cognitivo”, “neurologia” e “reabilitação neurológica” em inglês combinados com o operador booleano AND. Para critério de inclusão foram considerados aceitos estudo completo publicado no período estipulado que tenham como assunto central o efeito neurocognitivo de atividades lúdicas em idosos. Foram excluídos quaisquer tipos de trabalhos que tivessem como tema central o efeito neurocognitivo de atividade lúdica em indivíduos jovens, além de estudos em andamento e cartas ao editor. A partir dessa busca foram encontrados um total de 71 artigos para leitura e aplicação dos critérios

de inclusão e exclusão. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Foram considerados inclusos para compor o presente trabalho 8 artigos, sendo que todos apresentaram uma correlação positiva ligando a execução de atividades lúdicas à preservação da cognição, preservando-a do processo degenerativo natural causado pelo envelhecimento. Dentre os trabalhos analisados, 6 descreveram que a execução de atividades físicas como atividade lúdica podem retardar o envelhecimento neural pois fornecem estímulos para treinar regiões de menor atividade, melhorando a coordenação motora e reduzindo o impactos, principalmente, do mal de Parkinson, até mesmo reduzindo os impactos quando já está presente; ainda nesse sentido, 2 desses estudos apontaram que mesmo a atividade de caminhada feita com auxílio de dispositivos de realidade virtual são capazes retardar os impactos de doenças degenerativas, o que pode indicar que o estímulo visual gerado pela atividade pode ser tão eficaz quanto a execução da atividade propriamente dita, no sentido de proteção neurocognitiva. além disso, 2 trabalhos demonstraram que atividades como videogames e quebra-cabeça, podem auxiliar no retardo do envelhecimento neurocognitivo ao possibilitar o estímulo de múltiplas regiões cerebrais, porém apenas a longo prazo. **CONCLUSÃO:** Os estudos indicam que podem ocorrer impactos positivos das atividades lúdicas no envelhecimento neurocognitivo, porém, em sua maioria os estudos avaliaram os grupos por período inferior a um ano, mostrando que a curto prazo, há efeitos significativos sobre a cognição, não tendo evidências de seu impacto a longo prazo. Logo, tornam-se necessários estudos de coorte que possibilitem avaliar a duração de seus efeitos.

Palavras -chave

Envelhecimento cognitivo; Neurologia; Reabilitação cognitiva.

Abstract

INTRODUCTION: Aging is a natural process in the life cycle of all organisms. Over the past 60 years, life expectancy has increased by approximately 23 years, and according to the World Health Organization, it is expected that the elderly population will grow by about 65% by 2050. This indicates the need for increasing attention and special care for optimal aging, as degenerative diseases will particularly affect the aging population and require specialized care. Some neurodegenerative diseases, such as Alzheimer's disease and Parkinson's disease, are commonly associated with aging and result in loss of neural capacity and function. Due to their complex diagnosis and management, numerous therapies, both invasive and non-invasive, have been explored in theoretical fields, including stimulation through various means. One of the main approaches is the interaction with various ludic activities. Especially for those patients residing in nursing homes, these activities can be an ally for successful aging, although further studies are needed to determine their effectiveness. **OBJECTIVE:** To evaluate the effects of engaging in ludic activities on the cognitive aging process in older adults. **METHODOLOGY:** This study is an integrative review with a qualitative and cross-sectional approach, covering the period from 2017 to 2022. The guiding question was "What are the neurocognitive effects of ludic activities on aging?" The research was conducted using the BVS (Virtual Health Library) and PubMed (U.S. National Library of Medicine) databases. The search strategy used the keywords "cognitive aging," "neurology," and "neurological rehabilitation" in English, combined with the Boolean operator "AND." The inclusion criteria considered complete studies published within the specified period that focused on the neurocognitive effects of ludic activities in older adults. Exclusion criteria included studies that primarily focused on the neurocognitive effects of ludic activities in young individuals, ongoing studies, and editorials. A total of 71 articles were found through this search, which were then subjected to inclusion and exclusion criteria for further analysis. **RESULTS AND DISCUSSION:** Eight articles

were included in this study, and all of them showed a positive correlation between engaging in ludic activities and preserving cognitive function, thereby mitigating the natural degenerative effects of aging. Among the analyzed studies, six described how engaging in physical activities as ludic activities could delay neural aging by providing stimulation to less active brain regions, improving motor coordination, and reducing the impact of Parkinson's disease, even when the disease is already present. Additionally, two of these studies indicated that even walking activities aided by virtual reality devices could delay the effects of degenerative diseases, suggesting that the visual stimulation generated by the activity can be as effective as the activity itself in terms of neurocognitive protection. Furthermore, two studies demonstrated that activities such as video games and puzzles could contribute to the delay of neurocognitive aging by stimulating multiple brain regions, albeit over the long term. **CONCLUSION:** The studies suggest that ludic activities can have positive impacts on neurocognitive aging; however, most studies evaluated the groups for a period of less than one year, indicating short-term significant effects on cognition without evidence of their long-term impact. Therefore, cohort studies are needed to assess the duration of these effects.

Keywords:

Cognitive aging; Neurology; cognitive rehabilitation.

Referências

FISSLER, Patrick; KÜSTER, Olivia Caroline; LAPTINSKAYA, Daria; LOY, Laura Sophia; VON ARNIM, Christine A. F.; KOLASSA, Iris-Tatjana. Jigsaw puzzling taps multiple cognitive abilities and is a potential protective factor for cognitive aging. *Frontiers in aging neuroscience*, vol. 10, p. 299, 2018. DOI 10.3389/fnagi.2018.00299. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3389/fnagi.2018.00299>.

HUANG, Yi-Qing; WU, Cheng; HE, Xiao-Fei; WU, Dan; HE, Xia; LIANG, Feng-Yin; DAI, Guang-Yan; PEI, Zhong; XU, Guang-Qing; LAN, Yue. Effects of voluntary wheel-running types on hippocampal neurogenesis and spatial cognition in middle-aged mice. *Frontiers in cellular neuroscience*, vol. 12, p. 177, 2018. DOI 10.3389/fncel.2018.00177. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3389/fncel.2018.00177>.

PELOSIN, Elisa; PONTE, Chiara; PUTZOLU, Martina; LAGRAVINESE, Giovanna; HAUSDORFF, Jeffrey M.; NIEUWBOER, Alice; GINIS, Pieter; ROCHESTER, Lynn; ALCOCK, Lisa; BLOEM, Bastiaan R.; NIEUWHOF, Freek; CEREATTI, Andrea; DELLA CROCE, Ugo; MIRELMAN, Anat; AVANZINO, Laura. Motor-cognitive treadmill training with virtual reality in Parkinson's disease: The effect of training duration. *Frontiers in aging neuroscience*, vol. 13, p. 753381, 2021. DOI 10.3389/fnagi.2021.753381. Available at: <http://dx.doi.org/10.3389/fnagi.2021.753381>.

SCHNEIDER, Nofar; DAGAN, Moria; KATZ, Racheli; THUMM, Pablo Cornejo; BROZGOL, Marina; GILADI, Nir; MANOR, Brad; MIRELMAN, Anat; HAUSDORFF, Jeffrey M. Combining transcranial direct current stimulation with a motor-cognitive task: the impact on dual-task walking costs in older adults. *Journal of neuroengineering and rehabilitation*, vol. 18, no. 1, p. 23, 2021. DOI 10.1186/s12984-021-00826-2. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1186/s12984-021-00826-2>.

SIKKES, Sietske A. M.; TANG, Yi; JUTTEN, Roos J.; WESSELMAN, Linda M. P.; TURKSTRA, Lyn S.; BRODATY, Henry; CLARE, Linda; CASSIDY-EAGLE, Erin; COX, Kay L.; CHÉTELAT, Gaël; DAUTRICOURT, Sophie; DHANA, Klodian; DODGE, Hiroko; DRÖES, Rose-Marie;

HAMPSTEAD, Benjamin M.; HOLLAND, Thomas; LAMPIT, Amit; LAVER, Kate; LUTZ, Antoine; ... BAHAR-FUCHS, Alex. Toward a theory-based specification of non-pharmacological treatments in aging and dementia: Focused reviews and methodological recommendations. *Alzheimer's & dementia: the journal of the Alzheimer's Association*, vol. 17, no. 2, p. 255–270, 2021. DOI 10.1002/alz.12188. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1002/alz.12188>.

SOKOLOV, Arseny A.; COLLIGNON, Amélie; BIELER-AESCHLIMANN, Mélanie. Serious video games and virtual reality for prevention and neurorehabilitation of cognitive decline because of aging and neurodegeneration. *Current opinion in neurology*, vol. 33, no. 2, p. 239–248, 2020. DOI 10.1097/WCO.0000000000000791. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1097/WCO.0000000000000791>.

THOMPSON, Paul M.; JAHANSHAD, Neda; CHING, Christopher R. K.; SALMINEN, Lauren E.; THOMOPOULOS, Sophia I.; BRIGHT, Joanna; BAUNE, Bernhard T.; BERTOLÍN, Sara; BRALTEN, Janita; BRUIN, Willem B.; BÜLOW, Robin; CHEN, Jian; CHYE, Yann; DANNLOWSKI, Udo; DE KOVEL, Carolien G. F.; DONOHOE, Gary; EYLER, Lisa T.; FARAONE, Stephen V.; FAVRE, Pauline; ... ENIGMA CONSORTIUM. ENIGMA and global neuroscience: A decade of large-scale studies of the brain in health and disease across more than 40 countries. *Translational psychiatry*, vol. 10, no. 1, p. 100, 2020. DOI 10.1038/s41398-020-0705-1. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1038/s41398-020-0705-1>.

WONG, Adrian; LAM, Bonnie Yin Ka; MAK, Margaret Kit Yi; LAM, Linda Chiu Wa; AU, Lisa Wing Chi; YIU, Brian Ka Fung; WONG, Chun; TONG, Hor Yee; YEUNG, Sin Ki; CHU, Winnie Chiu Wing; SHI, Lin; LEUNG, Thomas Wai Hong; SOO, Yannie Oi Yan; LAU, Alexander Yuk Lun; IP, Bonaventure Yiu Ming; KWOK, Timothy Chi Yui; KO, Ho; MOK, Vincent Chung Tong. Aerobic exercise in older people with subclinical sporadic cerebral small vessel disease: A randomized clinical trial. *Alzheimer's & dementia (New York, N. Y.)*, vol. 7, no. 1, p. e12224, 2021. DOI 10.1002/trc2.12224. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1002/trc2.12224>.

Avaliação dos efeitos do extrato liofilizado de bacaba (*Oenocarpus distichus* Mart.) na memória de trabalho em um modelo de esquizofrenia induzido por cetamina

Evaluation of the effects of lyophredized bacaba extract (*oenocarpus distichus* mart.) on working memory in a model of chizophrenia induced by ketamineem

Daniele Carvalho Miller, Programa de Pós-graduação em Química Medicinal e Modelagem Molecular, UFPA (PA). daniele.miller@ics.ufpa.br

Pedro Aníbal Cardoso Barros, Graduando em Biomedicina, UFPA (PA) Pedro.acbarros@aluno.uepa.br

Mateus Silva Tavares, Graduando em Biomedicina, UFPA (PA) mateus.tavares@aluno.uepa.br

Pedro Henrique Baia Graças, Graduando em Biomedicina, UFPA (PA) pedro.gracas@aluno.uepa.br

Gustavo Moraes Lopes, Graduando em Biomedicina, UFPA (PA) gustavo.mlopes@aluno.uepa.br

Ellen Nayara Silva de Jesus, Graduando em Biomedicina, UFPA (PA), ellen.jesus@aluno.uepa.br

João Henrique de Castro Leão Neto, Graduando em Biomedicina, UFPA (PA)

[,joao.hdclneto@aluno.uepa.br](mailto:joao.hdclneto@aluno.uepa.br)

João Batista Chaves da Silva, Graduando em Biomedicina, UFPA (PA), joao.silva@aluno.uepa.br

Vânia Maria da Cunha Borges Cunha, Programa de Pós-graduação em Ciência, Tecnologia e Engenharia de Alimentos da UFPA (PA). vaniambcunha@gmail.com

Pedro Iuri Castro da Silva, Programa de Pós- graduação em Farmacologia e Bioquímica, UFPA (PA).

pedroiuric.silva@gmail.com

Renata da Silva Cunha, Programa de Pós- graduação em Biologia Parasitária na Amazônia, UEPA (PA).

renatacs690@gmail.com

Anderson Bentes de Lima, Professor, Laboratório de Morfofisiologia Aplicada à Saúde, UEPA (PA),

andersonbentes@uepa.br

Gilmara de Nazareth Tavares Bastos, Professora, Laboratório de Neuroinflamação – LNI, UFPA (PA),

bastosgnt@gmail.com

Jofre Jacob da Silva Freitas, Professor, Laboratório de Morfofisiologia Aplicada à Saúde, UEPA (PA)

jofre.freitas@uepa.br

Link da apresentação oral:

https://drive.google.com/file/d/1XVE1rbd5WMnkUy9QkBYUFxxR7ohA2AHb/view?usp=share_link

Resumo

INTRODUÇÃO: A esquizofrenia é um transtorno mental crônico, grave e incapacitante que afeta cerca de 1% da população mundial, No Brasil, 1,6 milhões de indivíduos são acometidos. Dos sintomas que caracterizam essa patologia, destacam-se os sintomas cognitivos negativos que são caracterizados por déficit de atenção, aprendizagem, e principalmente, déficit de memória. O tratamento atual da esquizofrenia, não trata de maneira eficaz esses sintomas. Somado a isso, os fármacos antipsicóticos possuem muitos efeitos adversos. Estudos tem indicado que a patogênese da esquizofrenia é associada ao estresse oxidativo e a neuroinflamação e que moléculas com ação antioxidante podem ser úteis em seu tratamento. Nesse sentido, a bacaba (*Oenocarpus bacaba* Mart.), pode ser considerada uma importante

alternativa ao tratamento da esquizofrenia, por possuir ação antioxidante devido a sua composição química, rica em compostos fenólicos e antocianinas. **OBJETIVO:** avaliar os efeitos do extrato liofilizado de bacaba (*Oenocarpus distichus* Mart.) sobre memória de trabalho em um modelo experimental de esquizofrenia induzida por cetamina. **MATERIAIS E MÉTODOS:** o projeto foi aprovado pelo comitê de ética em uso de animais (CEUA) sob protocolo 16/2021. Foram utilizados camundongos (*Mus musculus*), machos, adultos, 40 dias de idade, pesando entre 25 e 30 g. Foi utilizado o extrato liofilizado na forma bruta de *Oenocarpus distichus* Mart. (ELOD) na dose de 20 mg/kg. A esquizofrenia experimental foi induzida pela aplicação de cetamina 20 mg/kg, intraperitoneal. Os animais foram distribuídos em três grupos: controle, cetamina e ELOD. Inicialmente, os grupos cetamina e ELOD receberam uma injeção i.p. diária de cetamina 20 mg/kg, do 1º ao 7º dia. Do 8º ao 14º dia, continuaram a receber a injeção de cetamina, e após 30 minutos, receberam, adicionalmente, a administração de seus respectivos tratamentos: cetamina (solução salina 0.9%) e ELOD (20 mg/kg). O grupo controle foi tratado com solução salina 0,9% por 14 dias e não foi submetido ao modelo de esquizofrenia. No 14º dia, tendo sido concluído o período de tratamentos dos animais, após 1 hora, foram submetidos ao teste comportamental do labirinto em Y (TLY). Esse teste consiste na avaliação das alterações espontâneas sem repetição, em um labirinto em Y com os três braços (40 x 5 x 16 cm) posicionados em ângulos iguais. As alternâncias serão avaliadas durante 8 minutos. **RESULTADOS:** a cetamina promoveu déficit na memória de trabalho, avaliado pela diminuição do percentual de acertos, quando comparado ao grupo controle ($27,21 \pm 2.11$ e $69,17 \pm 5.75$, respectivamente, com $p < 0.01$). Esses dados são compatíveis com o fenótipo comportamental tipo-esquizofrenia. O tratamento com o ELOD não foi capaz de reverter o déficit na memória de trabalho. **CONCLUSÃO:** os resultados do presente estudo mostram que o ELOD não apresenta ação, na dose estudada, para tratar os sintomas cognitivos da esquizofrenia.

Palavras -chave

Esquizofrenia; Teste comportamental; Neurofarmacologia

Abstract

INTRODUCTION: Schizophrenia is a chronic, severe, and disabling mental disorder that affects approximately 1% of the world's population. In Brazil, 1.6 million individuals are affected. Among the symptoms that characterize this pathology, negative cognitive symptoms are highlighted, which are characterized by attention deficit, learning difficulties, and mainly memory deficit. The current treatment for schizophrenia does not effectively treat these symptoms. In addition, antipsychotic drugs have many adverse effects. Studies have indicated that the pathogenesis of schizophrenia is associated with oxidative stress and neuroinflammation, and molecules with antioxidant action may be useful in its treatment. In this sense, bacaba (*Oenocarpus bacaba* Mart.) can be considered an important alternative for the treatment of schizophrenia, due to its chemical composition, rich in phenolic compounds and anthocyanins, which provide antioxidant action. **OBJECTIVE:** to evaluate the effects of the lyophilized extract of bacaba (*Oenocarpus distichus* Mart.) on working memory in an experimental model of schizophrenia induced by ketamine. **MATERIALS AND METHODS:** the project was approved by the animal ethics committee (CEUA) under protocol 16/2021. Male adult mice (*Mus musculus*), 40 days old, weighing between 25 and 30 g, were used. The lyophilized extract in the crude form of *Oenocarpus distichus* Mart. (ELOD) was used at a dose of 20 mg/kg. Experimental schizophrenia was induced by the application of ketamine 20 mg/kg, intraperitoneal. The animals were divided into three groups: control, ketamine, and ELOD. Initially, the ketamine and ELOD groups received a daily i.p. injection of ketamine 20 mg/kg from the 1st to the 7th day. From the 8th to the 14th day, they continued to receive the injection of ketamine, and after 30 minutes, they also received the administration of their respective treatments: ketamine (0.9% saline solution) and ELOD

(20 mg/kg). The control group was treated with 0.9% saline solution for 14 days and was not subjected to the schizophrenia model. On the 14th day, after the animals' treatment period had concluded, they were submitted to the behavioral test of the Y-maze (TLY). This test consists of evaluating spontaneous non-repeated alterations in a Y-maze with three arms (40 x 5 x 16 cm) positioned at equal angles. The alternations were evaluated for 8 minutes. **RESULTS:** Ketamine promoted working memory deficits, evaluated by a decrease in the percentage of correct responses, when compared to the control group (27.21 ± 2.11 and 69.17 ± 5.75 , respectively, with $p < 0.01$). These data are compatible with the behavioral phenotype of schizophrenia. The ELOD treatment was not able to reverse the working memory deficit. **CONCLUSION:** The results of this study show that the ELOD does not have an effect, at the dose studied, to treat the cognitive symptoms of schizophrenia.

Keywords:

Schizophrenia; Behavioral test; neuropharmacology.

Referências

ABADIO FINCO, F.D.B.; KLOSS, L.; GRAEVE, L. Bacaba (*Oenocarpus bacaba*) phenolic extract induces apoptosis in the MCF-7 breast cancer cell line via the mitochondria-dependent pathway. **Official Journal of the Society of Nutrition and Food Science**, v. 5, n. 1, p. 5-15, dez. 2016.

ABBOTT, L. C. NIGUSSIE F. Adult neurogenesis in the mammalian dentate gyrus. *Anat Histol Embryol*. 2019;00:1–14.

ALVAREZ-HERRERA, S.; ESCAMILLA, R.; MEDINA-CONTRERAS, O.; SARACCO, R.; FLORES, Y.; HURTADO-ALVARADO, G.; MALDONADO-GARCÍA, J.L.; BECERRIL-VILLANUEVA, E.; PÉREZ-SÁNCHEZ, G.; PAVÓN, L. Immunoendocrine peripheral effects induced by atypical antipsychotics. **Front Endocrinol (Lausanne)**. v. 11, p. 195, abr. 2020.

ARAÚJO, E. J. F. Avaliação pré-clínica dos efeitos toxicológicos agudos e ansiolíticos da riparina A e complexação com β -ciclodextrina. 2017. 109 f (Tese de doutorado). Universidade Federal do Piauí, 2017.

ARENAS-CHAVEZ, C.A.; WICHE-SALINAS, T.; VALENCIA-MERCADO, I.; CALLE-VALDEZ, R.; VERA-GONZALES, C.; MALAGA-CONTRERAS, S.; HUANQUI-GUERRA C. Efecto antiinflamatorio de la fracción flavonoide de *Lepechinia meyenii* (Walp.) Epling (*Salvia*) sobre leucocitos de pacientes con artritis reumatoide. **Revista Peruana de Medicina Experimental y Salud Pública**, v. 35, n. 1, p. 55-61, 2018.

ARCHER, J. Tests for emotionality in rats and mice: A review. *Animal Behaviour*, 21(2), 1973. 205–235.

ARCHER, J. Tests for emotionality in rats and mice: A review *Animal Behaviour*, 1973.

BARAUNA S.C. et al. Antioxidant and antidepressant-like effects of *Eugenia catharinensis* D. Legrand in an animal model of depression induced by corticosterone. **Metabolic Brain Disease**. 2018.

BATINIC, B. Cognitive Models of Positive and Negative Symptoms of Schizophrenia and Implications for Treatment. **Psychiatria Danubina**, v. 31, n. 2, p. 181-184, 2019. PMID: 31158119.

CARVALHO, A. V.; SILVEIRA, T. F.; SOUSA, S. R.; MORAES, M. R.; GODOY, H. T. Phenolic Composition and Antioxidant Capacity of Bacaba-de-Leque (*Oenocarpus distichus* Mart.) Genotypes. **Journal of Food Composition and Analysis**, v. 54, p. 1–9, 2016.

**DESAFIOS NO ATENDIMENTO DE PESSOAS COM DOENÇAS RARAS –
PROJETO DAY HUNTER/EQUIPE SÃO PAULO – ATENDIMENTO
INTERDISCIPLINAR**

Autores: SOUSA, André Luiz de; LINNENKAMP, Bianca Domit Erner; MARCARINI, Bruno Guimarães; RIGHINI, Juliana Barrica; SILVA, Rosangela; VIOT, Lana Dutra; VIANA, Karen Hadler; GONÇALVES, Cintia Maldonado; FARAH, Maria Luiza Bortolini; EL KHOURY, Regina Bernardes Ferreira.

Área Temática: Outras - interdisciplinar

Casa Hunter

André Luiz de Sousa (Psicólogo/Neuropsicólogo)

E-mail: andrepsiqu@yahoo.com.br ou casahunter.equipe@gmail.com

Introdução: A Casa Hunter foi fundada em 2013 e é uma instituição sem fins lucrativos. É composta por pessoas de diferentes áreas da sociedade que sentiram a necessidade de trabalhar em busca de melhor qualidade de vida para pacientes com doenças genéticas raras e seus familiares. O projeto *Day Hunter* opera em 4 Estados: SP, RJ, BA e GO, e visa promover avaliação (coordenada por profissionais de áreas médicas e não médicas) e assistência a esses pacientes. Cada equipe é composta por profissionais de áreas diversas, fundamentais na avaliação de pacientes com doenças raras. São elas: Genética, Neurologia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Nutrição, Enfermagem, Psicologia, Neuropsicologia, Serviço Social. A maior parte das doenças raras são multissistêmicas e, por isso, esses pacientes necessitam de uma equipe multidisciplinar de profissionais da saúde, atendendo de forma conjunta e integrada. **Objetivo:** Este trabalho tem a finalidade de apresentar o Projeto *Day Hunter* e seu modelo de atendimento e avaliação multidisciplinar para as Doenças Raras, sendo este um dos poucos serviços disponíveis no país voltados para essa população. Bem como, apresentar os resultados quantitativos dos atendimentos realizados no ano de 2022. **Método:** O Projeto *Day Hunter* vem atendendo a demanda clínica crescente dos pacientes de diferentes etiologias genéticas, cabendo à equipe multidisciplinar a avaliação global dos pacientes, orientação e acolhimento às famílias. As etapas de atendimento são estruturadas em: anamnese, avaliação com especialistas, discussão dos casos, devolutiva, acolhimento psicológico, orientações e encaminhamentos. As avaliações são individuais e contemplam os aspectos físicos, do desenvolvimento, o fenótipo comportamental e o funcionamento cognitivo. Nas devolutivas, pacientes e responsáveis recebem orientações para uma melhor qualidade de vida. **Resultados:** Essa estratégia de avaliação e atendimento tem se revelado uma experiência positiva, pois o olhar interdisciplinar nesse processo de cuidado tem proporcionado maior assertividade no delineamento diagnóstico e condutas terapêuticas. No período de janeiro a dezembro de 2022, o projeto Day Hunter Nacional, envolvendo as 4 equipes, atendeu um total de 943 pacientes. Oferecendo para cada paciente avaliação e orientação multidisciplinar, foram realizados 4305 atendimentos. De janeiro a dezembro de 2022, a equipe Day Hunter SP atendeu um total de 186 pacientes. **Conclusão:** O trabalho interdisciplinar no atendimento e avaliação de pessoas com Doenças Raras pode auxiliar no esclarecimento diagnóstico, no entendimento dos sintomas, além de ampliar e nortear o prognóstico. Também promove o aprimoramento da equipe técnica e dos procedimentos e métodos aplicados, assegurando a qualidade no trabalho desenvolvido. Do início do Projeto Day Hunter em 2014 até o momento atual, a Equipe Day Hunter São Paulo avaliou aproximadamente 427 pessoas com Doenças Raras.

Palavras-chave: Casa Hunter, Doenças Raras. Síndromes Genéticas. Day Hunter, Neurodesenvolvimento. Equipe Multidisciplinar. Avaliação.

CHALLENGES IN CARE FOR PEOPLE WITH RARE DISEASES – PROJETO DAY HUNTER/EQUIPE SÃO PAULO – INTERDISCIPLINARY CARE

Introduction: Hunter House was founded in 2013 and is a nonprofit institution. It is composed of people from different areas of society who felt the need to work in search of better quality of life for patients with rare genetic diseases and their families. The Day Hunter project operates in 4 states: SP, RJ, BA and GO, and aims to promote evaluation (coordinated by professionals from medical and non-medical areas) and assistance to these patients. Each team is composed of professionals from diverse areas, fundamental in the evaluation of patients with rare diseases. They are: Genetics, Neurology, Physical Therapy, Speech Therapy, Occupational Therapy, Nutrition, Nursing, Psychology, Neuropsychology, Social Work. Most rare diseases are multisystemic and, therefore, these patients need a multidisciplinary team of health professionals, attending in a joint and integrated way. Objective: This paper aims to present the Day Hunter Project and its model of multidisciplinary care and evaluation for Rare Diseases, which is one of the few services available in the country for this population. Also, to present the quantitative results of the services performed in the year 2022. Method: The Day Hunter Project has been meeting the growing clinical demand of patients with different genetic etiologies, being the multidisciplinary team responsible for the overall assessment of patients, guidance and care to families. The stages of care are structured as: anamnesis, evaluation with specialists, discussion of cases, feedback, psychological care, guidance and referrals. The evaluations are individual and include physical, developmental, behavioral phenotype, and cognitive functioning. In the debriefings, patients and guardians receive guidance for a better quality of life. Results: This strategy of evaluation and care has proven to be a positive experience, because the interdisciplinary look in this care process has provided greater assertiveness in diagnostic delineation and therapeutic conducts. In the period from January to December 2022, the National Day Hunter project, involving the 4 teams, attended a total of 943 patients. Offering each patient multidisciplinary assessment and guidance, 4305 consultations were performed. From January to December 2022, the Day Hunter SP team attended a total of 186 patients. Conclusion: The interdisciplinary work in the care and evaluation of people with rare diseases can help clarify the diagnosis, understand the symptoms, and expand and guide the prognosis. It also promotes the improvement of the technical team and the procedures and methods applied, ensuring the quality of the work developed. From the beginning of the Day Hunter Project in 2014 to the current moment, the Day Hunter São Paulo Team has evaluated approximately 427 people with Rare Diseases.

Keywords: Casa Hunter, Rare Diseases. Genetic Syndromes. Day Hunter, Neurodevelopment. Multidisciplinary Team. Assessment.

Referências citadas:

- ✓ Brasil. Ministério da Saúde (MS). Doenças raras: o que são, causas, tratamento, diagnóstico e prevenção. 2020.
- ✓ Aguiar MJB, Leão LL. A criança com malformações. In: Leão E, Corrêa EJ, Mota JAC, Viana MB, organizadores. Pediatria Ambulatorial. Belo Horizonte: Coopmed Editora Médica, 2013.

- ✓ Luz, Geisa dos Santos, Silva, Mara Regina Santos da, & DeMontigny, Francine. (2015). Doenças raras: itinerário diagnóstico e terapêutico das famílias de pessoas afetadas. *Acta Paulista de Enfermagem*, 28(5), 395-400. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201500067>
- ✓ Aguiar MJB, Leão LL. A criança com malformações. In: Leão E, Corrêa EJ, Mota JAC, Viana MB, organizadores. *Pediatria Ambulatorial*. Belo Horizonte: Coopmed Editora Médica, 2013.
- ✓ Luz, Geisa dos Santos, Silva, Mara Regina Santos da, & DeMontigny, Francine. (2015). Doenças raras: itinerário diagnóstico e terapêutico das famílias de pessoas afetadas. *Acta Paulista de Enfermagem*, 28(5), 395-400. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201500067>

UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES

**DESENVOLVIMENTO DE JOGO DE TABULEIRO (BOARD GAME) PARA O
ENSINO DE CIENCIA FORENSE**

Trabalho apresentado ao Programa
Institucional de Bolsas de Iniciação
Científica da Universidade de Mogi das
Cruzes – PIBIC - UMC

Professor Orientador: Dr. Fernando Bicocchi Canova

Alunas: Priscila de Oliveira

MOGI DAS CRUZES

2022

INTRODUÇÃO

O conceito de inteligência como algo unificado tornou-se obsoleto com a passagem dos anos. Todos aqueles que possuem alguma relação mesmo que indireta com educação, incluindo os mais leigos, sabem que já é possível destacar diversas formas de aprendizagem e tipos de inteligência diferentes. Sendo assim, é possível afirmar que cada indivíduo possui sua forma particular de assimilação e memorização de conteúdo dentro do processo de consolidação da aprendizagem significativa (VEIGA; GARCIA, 2006).

É possível iniciar um aprofundamento a respeito da discussão sobre estas distintas formas através da classificação mais conhecida e difundida atualmente, a classificação VAK, proveniente do modelo de Rita e Kenneth Dunn, onde os estilos cognitivos são classificados em: Visual, onde o aprendiz se utiliza da visão para gerar imagens internas, visualizar e imaginar, garantindo a retenção das informações que lhe são apresentadas; Auditivo, onde utiliza-se da audição para captar a linguagem da informação que está sendo transmitida e assim armazená-la; e, por fim, Cinestésico, no qual o aprendiz faz uso de sua movimentação e sensação do toque para guardar as informações. É importante ressaltar que uma pessoa não necessariamente precisa apresentar apenas um estilo cognitivo, ela pode ter a junção parcial ou total deles. Porém, na maioria das vezes, um único estilo é predominante (NARESSI, 2016).

Além da classificação VAK, existe uma variedade de teorias de aprendizagem, que visam a discussão de qual seria a melhor forma do aluno aprender o que lhe é ensinado verdadeiramente, como a famosa teoria construtivista de Jean Piaget (MOREIRA *et al.*, 2006).

Outras teorias também podem ser apresentadas, conforme destacam Eid & Maestri (2017), como o Behaviorismo Radical, de Skinner, que faz uma alusão à relação do comportamento com a aprendizagem: tudo se baseia em reforçar as atitudes dos aprendizes para que haja a repetição, ou optar pela punição delas, para que as cesse.

Já na teoria da aprendizagem significativa de Ausubel, defende-se que como condição para uma aprendizagem de qualidade e verdadeira, o aluno deve ter pontos de ancoragem sobre aquela informação na mente, embasando o fato de que a aprendizagem se dá do mais simples para o mais específico. Outra teoria digna de destaque é a das inteligências múltiplas de Gardner. Para ele, existem oito domínios da inteligência: linguística; lógico matemático; espacial; cinestésico-corporal; musical; interpessoal; intrapessoal e naturalística. A última consiste naquela que os biólogos predominantemente possuem (EID; MAESTRI, 2017).

Para além do horizonte das teorias aqui apresentadas, existem inúmeras outras. Algumas visam colocar o professor como o centro no aprendizado, ao passo que outras dão este papel ao aluno; teorias que se baseiam no comportamento, ou também na organização das estruturas mentais, e ainda há aquelas que digam que tudo se baseia na experiência (MOREIRA, 2006).

Diante de tantas vertentes, é impossível que dentro de uma sala de aula existam apenas alunos cinestésicos, auditivos ou visuais. É necessário considerar os diferentes universos individuais de cada educando.

É necessário o desenvolvimento de um material didático de apoio que permita ao aluno e aprendizes no geral o papel central e a autonomia para fazer associações cognitivas diante de experimentações e teorias, de acordo com o que vem sendo desenvolvido no cenário educacional brasileiro, mas que ainda se mostra deficiente, com muitos materiais de apoio de caráter passivo, onde o aluno apenas ouve e observa, não praticando ativamente ou experienciando de fato.

O presente projeto de pesquisa tem por objetivo enaltecer a importância da ciência forense dentro do ambiente escolar, assim como o papel do perito e investigador, desta forma, auxiliando ao aluno em utilizar pistas para desvendar uma determinada situação de crime, estimulando sua capacidade investigativa, ajudando assim, o pensamento crítico e a soluções de problemas.

No que diz respeito à pesquisa científica, pouco se aborda dentro das escolas, o que leva os educandos a desconhecerem a singularidade desta área.

O mundo – e conseqüentemente as instituições de ensino – é repleto de diferenças, e o ensino tem por obrigação alcançar todas as parcelas da população, proporcionando aprendizagem significativa cada vez mais efetiva. E ao falar sobre aprendizagem, vindo após o professor, o maior auxiliar neste processo é o material didático, que deve possuir caráter misto, associando caráter visual, cinestésico, auditivo, atividades práticas, jogos, e tudo aquilo que acolha todos os tipos de alunos (VEIGA; GARCIA, 2006).

O desenvolvimento de materiais didáticos de apoio para o ensino tem evoluído notoriamente, e já é de conhecimento geral a importância da execução de atividades práticas nas diversas disciplinas. Diante disso, os materiais de uso em laboratório e roteiros experimentais já são incluídos como parte da grade, e até as apostilas já trazem no conteúdo programático roteiros de observação e pesquisas de caráter científico, de acordo com Keller *et al.* (2011).

No entanto, as aulas práticas ainda são eventos isolados no decorrer do planejamento, os alunos ainda não possuem material didático para o apoio no laboratório individual, que geralmente possui vidrarias, reagentes, e equipamentos de proteção em pequena quantidade (KELLER *et al.*, 2011).

Os recursos audiovisuais são opções que estão sendo grandemente difundidas desde o advento e popularização da internet na sociedade. Benchimol (2010) destaca que a crescente utilização de documentários que contam a origem de grandes teorias e também se fazem presentes no campo educacional, além de vídeo aulas ilustrativas com animações e personagens fictícios que protagonizam e conduzem estudos de caso, por exemplo.

Apesar disso, os alunos não exercem grande interação ao utilizarem este material de apoio, pois permanecem apenas como ouvintes e observadores, não exercendo o empirismo propriamente dito. Embora existam algumas plataformas tecnológicas onde os alunos vivenciam interagir realizando exercícios, experimentando teses e respondendo questionários de forma lúdica, esta realidade ainda se mostra muito restrita, não estando presente em todas as instituições de ensino e ainda de acesso inviável à massa, nem no que diz respeito a que o professor leve para a sala de aula, nem para que o aluno encontre (BENCHIMOL, 2010).

Ainda assim, existem os materiais didáticos de simulação e tentativa de maior aproximação da realidade, como esqueletos humanos, órgãos sintéticos, e até organismos animais em formol para observação. Contudo, esses também são materiais ainda restritos, e quando disponíveis, mesmo em pouca quantidade ou variedade, materiais como esse na maioria das vezes são os que mais promovem a aprendizagem significativa e memorização a longo prazo do conteúdo. Em contrapartida, também são capazes de prover o estabelecimento de conceitos errôneos se forem utilizados de maneira desconexa. Apenas a aula com o método tradicional – expositiva dialogada – antes do contato com esse material não fixa o conteúdo, portanto os jogos, cartas e tabuleiros seriam de grande valia, já que são capazes de estabelecer os conceitos primordialmente, porém não são um tipo de material didático de apoio visto frequentemente no cenário atual de ensino de ciências da saúde e biológicas (KELLER *et al.*, 2011).

A escola precisa preparar para a graduação e para o pensamento sistêmico e científico, e a cada dia o material didático que apoia esse tipo de ensino completo se desenvolve mais, porém de forma lenta, e ainda faltam materiais que promovam a

experiência como um todo, permitindo o debate e a aplicação de teses (PEDRANCINI *et al.*, 2007).

Uma das grandes preocupações entre professores é a de promover o emprego de metodologias que estejam comprometidas com uma aprendizagem que proporcione apreensão do conteúdo de forma mais eficaz e significativa (MOREIRA, 2006). Os recursos didáticos vêm mostrando elementos essenciais para o processo de ensino-aprendizagem, elucidando que são ferramentas capazes de viabilizar a construção do conhecimento. Essas ferramentas, quando bem elaboradas e utilizadas contribuem para a construção do conhecimento dos aprendizes e contribuem para prática docente na aprendizagem significativa.

O material didático pode ser definido amplamente com produtos pedagógicos utilizados na educação, e especificamente com materiais instrucionais que são elaborados com finalidade didática. O jogo didático deve proporcionar um ambiente crítico, e segundo Boller & Kapp (2018), os jogos mostram-se muito eficientes no processo de aprendizagem, contribuindo com elementos necessários ao processo de desenvolvimento e tendo uma função vital para o indivíduo, principalmente como forma de assimilação da realidade, além de ser culturalmente útil para a sociedade como expressão de ideias comunitárias e visualização de pontos de vista alternativos.

Konrath *et al.* (2005) defende que os recursos podem e devem ser inseridos na educação de forma que ofereçam enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem. O jogo, quando é bem planejado, é um recurso pedagógico eficiente que capta toda a atenção do aluno, porém vale ressaltar que o jogo pedagógico não é uma batalha de competição, é um instrumento educacional.

Para o adolescente, onde a cooperação e interação no grupo social são fontes de aprendizagem, as atividades com jogos de regras representam situações bastante motivadoras e de real desafio. É na ação do jogo que o sujeito, mesmo que venha a ser derrotado, pode conhecer-se e estabelecer o limite de sua competência enquanto jogador e reavaliar o que precisa ser trabalhado, desenvolvendo suas potencialidades, para evitar uma próxima derrota. Podemos considerar que o jogo, em seu aspecto pedagógico, se apresenta produtivo ao professor que busca nele um potencial instrumentador, e, portanto, facilitador da aprendizagem que muitas vezes é de difícil assimilação. O jogo também se torna produtivo ao aluno, visto que, conforme descrevem Jann & Leite (2010), esse instrumento vem sendo associado desde sempre ao desenvolvimento de diferentes habilidades, e dentre elas, as habilidades mentais, sociais e psicológicas estão

inclusas, sendo capazes de prover preparo e amadurecimento para o ciclo adulto dos educandos.

A utilização de jogos garante-lhes o dinamismo, o movimento, propiciando um interesse e envolvimento naturais do aluno e contribuindo para seu desenvolvimento social, intelectual e afetivo. Através de novos métodos que vêm se atualizando, o modo de apresentar conteúdos mais complexos facilita ao meio o processo de aprendizagem, e de acordo com Rocha & Rodrigues (2018) jogos são capazes de apresentar formas de preencher lacunas deixadas pelos professores.

A ciência forense sempre desperta bastante interesse nos mais variados ciclos de educação, o ato de investigar e chegar em uma conclusão lógica, faz parte da natureza humana, crianças são estimuladas a buscarem as respostas de atividades desde a fase da infância, tal atitude se mantém no ensino fundamental, médio e superior, cada vez mais se aprofundando nas análises, no entanto, salvo cursos específicos, a ciência forense é tratada de forma secundária, mas seu caráter investigativo, se bem trabalhado poderá estimular os estudantes a buscarem uma carreira nesta área ou mesmo, uma carreira na pesquisa científica de forma geral. O fato é que um material de apoio e estímulo desta linha, é fundamental para a evolução do pensamento científico de qualquer pessoa.

OBJETIVOS

Objetivos Gerais

O objetivo geral deste trabalho é a elaboração de um material didático em forma de jogo de tabuleiro para o ensino de ciências forense.

Objetivos Específicos

Os objetivos específicos deste trabalho são fundamentados no processo de elaboração jogo de tabuleiro (Board Game) e cartas utilizando os softwares Power point e Corel Draw que abrangerá desde o ensino médio até o superior, com o intuito de promover a aprendizagem significativa dos conceitos de biologia.

METODOLOGIA

Esta pesquisa possui como característica a abordagem qualitativa, que segundo Gerhardt & Silveira (2009), consiste em explicar os resultados sem quantificar os valores e/ou submeter a prova dos fatos, já que estes não são métricos e possuem diferentes abordagens.

Para a realização deste projeto, os softwares Corel Drawl e Power point serão utilizados para elaboração do design das cartas, e para o conteúdo de cada carta será

realizada a consulta em livros didáticos de biologia, química, apostilas específicas de ciência forense, sites e artigos científicos com temas atualizados.

Como a proposta deste trabalho é a elaboração de um jogo de tabuleiro, o tema geral foi definido levando-se em consideração a investigação, com enfoque em solucionar um determinado crime.

RESULTADOS PRELIMINARES

Até o momento, conseguimos elaborar o tabuleiro e o conteúdo de algumas cartas, assim como a quantidade numérica de cada uma delas e as regras iniciais.

O jogo de tabuleiro foi intitulado provisoriamente de “INVESTIGAÇÃO CRIMINAL – O JOGO”, será composto por: 8 peões coloridos, 2 Baralhos, sendo 1 baralho “vermelho” composto por 33 cartas (9 cartas “suspeitos”, 9 cartas “Fio de Cabelo”, 5 cartas “Digital”, 9 cartas “Armas”), 1 Baralho “Amarelo” composto por 112 cartas (9 cartas “Testemunha”, 18 cartas “Pó Orgânico”, 36 cartas “Luminol”, 9 cartas “Exame de DNA”, 9 cartas “Infração”, 20 cartas “Bônus”, 6 cartas “Infração Grave”, 5 cartas “Evidência”), 2 dados e um tabuleiro 55 x 55 cm. O jogo, será elaborado para ser utilizado por 2 a 8 pessoas.

O TABULEIRO

O Tabuleiro é composto por casas brancas (neutras), amarelas com interrogação, vermelhas com exclamação e espaços de início (QG) e a área central para a solução do crime, (FIGURA 1).

A casa inicial “QG” serve para o início do jogo, todos os jogadores colocam suas respectivas peças neste local e após escolherem a sequência de jogadores, cada um em sua vez, jogam os dados e andam as quantidades de casas respectivas. Parando em uma das casas branca, amarela ou vermelha.

Caso os jogadores caiam na mesma casa, o último jogador a jogar, deve pular para a próxima casa.

As casas brancas: Estas casas, caso o jogador pare em uma delas, não dão direito a compra de cartas, servem apenas para o jogador utilizar para se locomover no tabuleiro. As casas amarelas com Interrogação: Estas casas, caso o jogador pare em uma delas, dão o direito do jogador a pegar uma carta do monte amarelo e realizar a tarefa nela descrita. As casas vermelhas com exclamação: Estas casas, caso o jogador pare em uma delas, dão o direito do jogador a pegar uma carta do monte vermelhos e anotar a pista nela indicada.

FIGURA 1 – Tabuleiro do Jogo



Todos os jogadores devem iniciar a partida no local indicado com a sigla “QG”. Casas Indicadas por “?”, dão direito a compra de uma carta amarela, cartas indicadas por “!”, dão direito a compra de uma carta vermelha.

AS CARTAS - Serão elaboradas durante o período do projeto

BARALHO AMARELO – COMPOSTO POR CARTAS DE AÇÃO

Carta BÔNUS

Indica que está fazendo um bom trabalho e por isso, você tem direito a uma ação positiva para seu jogo, por exemplo olhar as cartas de seu adversário.

Carta INFRAÇÃO

Relacionada com a falta de ética, sendo assim, você será punido, ficando uma rodada sem jogar, voltando ao ponto inicial, entre outras ações.

Carta INFRAÇÃO GRAVE

Durante sua investigação, provavelmente cometeu erros mais sérios, dessa forma, a punição é maior, suas cartas deverão ser distribuídas entre os demais jogadores.

Carta EXAME DE DNA

Assim como o exame real de DNA que revela informações interessantes, essa carta te dá a oportunidade de observar as cartas vermelhas de um de seus adversários.

Carta TESTEMUNHA

Essa carta dá a chance de perguntar a outro jogador se ele tem uma determinada carta de suspeitos, o jogador interrogado, caso possua alguma carta vermelha na mão, deve dizer: - Não sei quem foi, mas sei que não foi... e completar com o nome, arma, digital, ou fio de cabelo. Exemplo: Jogador 1 pergunta: Jogador 2, a criminosa é MINERVA? O Jogador 2 após avaliar suas cartas responde: Não sei se foi a Minerva, mas não foi com o revolver.

Carta PÓ ORGÂNICO

Esta carta é específica para visualizar digitais, caso tenha uma, mostre para algum jogador, caso ele possua uma carta de digital, deverá mostrar somente para você.

Carta LUMINOL

Esta carta autoriza o jogador a pegar uma carta da pilha vermelha sempre que parar em uma casa vermelha, para isso, esta carta deve ser descartada no fim da pilha amarela. Caso o jogador caia em uma casa vermelha e não possua a carta LUMINOL, não poderá pegar uma carta da pilha vermelha.

Carta EVIDÊNCIA

Caso o Jogador consiga juntar as 5 cartas de evidencia em sua mão, este poderá escolher uma das 4 cartas vermelhas no centro do tabuleiro e olhar a resposta, deixando a carta no mesmo local. Nota: só poderá observar a resposta de uma das cartas!

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PROJETO

ATIVIDADES DE 2022												
ATIVIDADE/MÊS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
ENCAMINHAMENTO AO PIBIC					X							
APROVAÇÃO PELO PIBIC (PREVISÃO)								X				
SELEÇÃO DO MATERIAL									X	X	X	
ATIVIDADES 2023												
ATIVIDADE/MÊS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ

PRODUÇÃO DAS CARTAS	X	X	X	X								
AVALIAÇÃO DO MATERIAL					X							
ENTREGA DO RELATÓRIO PARCIAL		X										
ENTREGA DO RELATORIO FINAL							X					
APRESENTAÇÃO NO CONGRESSO PIBIC (PREVISÃO)											X	

ANEXOS

[Tabuleiro CMKY 1ºvs.pdf](#)

[Cartas.pdf](#)

[Apresentação.pdf](#)

REFERÊNCIAS

1. BARBOSA, AKS., LIMA, CHD., SILVA, MHV., NETO, RN. A Ciência Forense como tema Transversal para o Ensino de Química. **VII ENALIC**, Fortaleza, 2018.
2. BENCHIMOL, M., BERNSTEIN, MAFO., CARVALHO, RA., TEIXEIRA, DE. Desenvolvimento de Material Multimídia no Ensino de Biologia. **EaD em Foco**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 99-158, 2010.
3. BOLLER, S., KAPP, K. **Jogar para Aprender: tudo o que você precisa saber sobre o design de jogos de aprendizagem eficazes**. 1. ed. São Paulo: DVS Editora, 2018.
4. EID, SSMA., MAESTRI, M. As Inteligências Múltiplas no Desenvolvimento dos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais. **Os desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE**, Paraná, p. 2-20, 2017.
5. JANN, PN., LEITE, MF. Jogo do DNA: um instrumento pedagógico para o ensino de ciências e biologia. **Ciências & Cognição**, v. 15, n. 1, p. 282-293, 2010.
6. KELLER, L., BARBOSA, S., BAIOTTO, CR., SILVA, VM. A Importância da Experimentação no Ensino de Biologia. *In: SEMINÁRIO DE INTERINSTITUCIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO*, 16, 2011, São Paulo. **Anais Eletrônicos**. São Paulo: [s. n.], 2011.
7. KONRATH, MLP., FALKEMBACH, GAM., TAROUCO, LMR. Utilização de jogos na sala de aula: Aprendendo através de atividades digitais. **Novas tecnologias na educação-CINTED-URFGS**, Rio Grande do Sul, v. 3, n. 1, 2005.
8. KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia**. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.
9. MOREIRA, A., BARBOSA, A., ANDRADE, C., REIS, N. **Estratégias de Ensino-Aprendizagem em Biologia**. 1. ed. Bahia: Faculdade de Tecnologia e Ciências –Ensino à Distância, 2006.
10. MOREIRA, MA. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula**. Brasília: Editora UNB, 2006.
11. NARESSI, T. **O Modelo VAK e a teoria das múltiplas inteligências e suas contribuições no processo de ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Inglesa e Respectivas Literaturas) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio

Grande do Sul, Ijuí, 2016.

12. PEDRANCINI, Vanessa Daiana; CORAZZA-NUNES, Maria Júlia; GALUCH, Maria Terezinha Bellanda; MOREIRA, Ana Lúcia Olivo Rosas; RIBEIRO, Alessandra Claudia.

Ensino e aprendizagem de Biologia no ensino médio e a apropriação do saber científico e biotecnológico. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, Espanha, v. 6, n. 2, p. 299-309, 2007.

13. PEDROSO, CV. Jogos didáticos no ensino de biologia: Uma proposta metodológica baseada em módulo didático. *In*: Congresso nacional de educação – EDUCERE, IX; encontro sul brasileiro de psicopedagogia, III, 2009. **Anais**, Curitiba: PUCPR, 2009.
14. POLETTO, M. A Ciência Forense como Metodologia Ativa no Ensino de Ciências. **Experiências em Ensino de Ciências**. Bento Gonçalves. v.12, n8, 2017.
15. ROCHA, DF., RODRIGUES, MS. Jogo didático como facilitador para o ensino de biologia no ensino médio. **Revista CIPPUS – UNILASALLE**, Canoas, v. 8, n. 2, 2018.
16. SILVA, AAG. *Perícia Forense no Brasil*. 2010. 125p. Dissertação (Mestrado em Engenharia Elétrica). POLI-USP. São Paulo.
17. VEIGA, EC., GARCIA, EG. **Psicopedagogia e a teoria modular da mente**: uma nova perspectiva para a aprendizagem. 1ª ed. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2006.
18. VENTURA, JP., RAMANHOLE, SKS., MOULIN, MM. A importância do uso de jogos didáticos como método facilitador de aprendizagem. **UNIVAP**, São José dos Campos, v. 22, n. 40, p. 213-218, 2016.

Dinheiro emocional: educação financeira sob a perspectiva da economia comportamental¹

Emotional Money: Financial Education from the Perspective of Behavioral Economics

Maria Beatriz Vieira Vital²

E-mail: beatrizmv@ufpa.br

Universidade Federal do Pará, Belém-PA

RESUMO: O ato de consumir pode representar mais que o suprimento das necessidades básicas, está intimamente ligado a projetos de vida. Comprar a casa própria, fazer cursos para fins de qualificação profissional ou viajar para outro país para conhecer novas culturas, são apenas alguns exemplos daquilo que muitos buscam no simples ato de comprar um serviço ou um produto. Não há nenhum problema nisso. Entretanto, no que tange ao consumo, “querer nem sempre significa poder”, ou seja, o desejo de comprar não é garantia de que o indivíduo vai ter condições ou recursos suficientes para tal. O mercado está atento para oferecer e atender todos os desejos dos clientes e a despertar-lhes novos. Ocorre que, tal qual sustenta a economia, as necessidades são infinitas, porém, os recursos são limitados. O que dizer das compras pela internet? Nelas, percebe-se o imediatismo e a comodidade. Produtos que podem ser facilmente adquiridos e até disponibilizados de imediato (livros digitais e jogos, por exemplo). Usufruir dos bens e produtos prontamente pode ser bastante sedutor. Há ainda a comprometedora superconfiança na realidade brasileira de concessão de crédito ao consumidor, na qual este gasta além das suas rendas, com a ilusão de que tudo poderá melhorar e, afinal, “para tudo dá-se um jeito”. Escolhas pouco refletidas e com consequências danosas são conduzidas por uma falha na percepção de muitos, os quais julgam ter a situação sob controle e acabam tirando conclusões precipitadas. Por consequência, os riscos dessas operações são negligenciados. Dessa forma, as decisões do consumidor são de certa forma dirigidas por fatores que condicionam suas necessidades ou predileções. Nesse contexto, na área de finanças comportamentais, Kahneman e Tversky (2012, p. 16) descrevem como a “mente funciona baseando-se em progressos recentes na psicologia cognitiva e social”. Os autores dissertam duas formas de pensar e como somos constantemente conduzidos por vieses equivocados tendentes a escolhas irrefletidas. Nesse contexto, percebe-se que “as práticas de assédio ao consumo fragilizam a percepção do consumidor sobre os efeitos da contratação do crédito. Quando o equilíbrio no orçamento é quebrado e as dívidas superam a capacidade de pagamento, as consequências podem ser desastrosas. Nesse cenário, encontramos a educação financeira como ferramenta para a prevenção do endividamento. Contudo, entre os adultos, ela ainda é insuficiente, a S&P Global Financial Literacy Survey, a mais abrangente pesquisa global sobre Educação Financeira, divulgada em 2016, apurou que dois em cada três adultos no mundo são analfabetos financeiros. Muito se tem discutido sobre a inserção desse conhecimento na educação básica. O assunto já compõe a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A finalidade é de possibilitar aos alunos o desenvolvimento de atitudes conscientes e uma relação saudável com o dinheiro no dia a dia e a disseminação desse conhecimento às famílias.

¹ Trabalho apresentado na V Semana do Cérebro do Museu da UFPA (MUFPA), realizada no MUFPA, Belém-PA, Brasil, com transmissão ao vivo, em 21 de maio de 2023.

² Mestranda do curso de Pós-graduação em Direito e Desenvolvimento na Amazônia da Universidade Federal do Pará, Belém – Pa, E-mail: <beatrizmv@ufpa.br>.

Fala-se até em “um novo direito fundamental social à Educação Financeira” (SILVA, 2014). A Comissão das Comunidades Europeias sustenta que tal iniciativa “permite que os indivíduos compreendam melhor os produtos e os conceitos financeiros e desenvolvam as competências necessárias para aprofundarem a sua cultura financeira”. Em observância a relevância do assunto, o Brasil instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira – FBEF (Decreto Nº 10.393, de 9 de junho de 2020). A educação financeira já se tornou uma política pública no Brasil. A partir dessa premissa, o presente artigo visa responder à seguinte questão norteadora: de que forma a Economia Comportamental (EC) pode auxiliar na mitigação da vulnerabilidade do consumidor? A metodologia de pesquisa adotada foi documental e bibliográfica, mediante a análise de documentos especializados, constituída por livros e trabalhos científicos. Concluímos que a EC pode contribuir, não somente na metodologia de programas de educação financeira, mas também em políticas de regulação e proteção ao direito do consumidor.

Palavras-chave: Educação financeira. Superendividamento. Economia Comportamental.

Abstract

The act of consuming may represent more than the supply of basic needs, it is closely linked to life projects. Buying your own house, taking courses for professional qualification purposes, or traveling to another country to get to know new cultures are just a few examples of what many people seek in the simple act of buying a service or a product. There is no problem with this. However, when it comes to consumption, "to want does not always mean to be able", that is, the desire to buy is not a guarantee that the individual will have sufficient conditions or resources to do so. The market is attentive to offer and meet all customer desires and to awaken new ones in them. It so happens that, as the economy sustains, the needs are infinite, but the resources are limited. What about Internet shopping? There, one can see the immediacy and convenience. Products that can be easily purchased and even made available immediately (digital books and games, for example). To enjoy the goods and products immediately can be very seductive. There is also the compromising overconfidence in the Brazilian reality of granting credit to consumers, in which they spend beyond their income, with the illusion that everything can get better and, after all, "for everything there is a way". Unthinking choices with harmful consequences are driven by a failure of perception of many, who think they have the situation under control and end up drawing hasty conclusions. Consequently, the risks of these operations are neglected. Thus, consumer decisions are to some extent driven by factors that condition their needs or preferences. In this context, in the area of behavioral finance, Kahneman and Tversky (2012, p. 16) describe how the "mind works based on recent advances in cognitive and social psychology". The authors dissect two ways of thinking and how we are constantly driven by erroneous biases tending to unthinking choices. In this context, one realizes that "consumer harassment practices weaken the consumer's perception of the effects of taking out credit. When the budget balance is broken and debts exceed the payment capacity, the consequences can be disastrous. In this scenario, we find financial education as a tool for debt prevention. However, among adults, it is still insufficient. The S&P Global Financial Literacy Survey, the

most comprehensive global survey on Financial Education, released in 2016, found that two out of three adults worldwide are financially illiterate. Much has been discussed about the insertion of this knowledge in basic education. The subject is already part of the Common National Curricular Base (BNCC). The purpose is to enable students to develop conscious attitudes and a healthy relationship with money on a daily basis and to disseminate this knowledge to families. There is even talk of "a new social fundamental right to Financial Education" (SILVA, 2014). The Commission of the European Communities maintains that such initiative "allows individuals to better understand financial products and concepts and to develop the necessary skills to deepen their financial culture". In observance of the relevance of the subject, Brazil instituted the National Strategy for Financial Education - ENEF and the Brazilian Forum for Financial Education - FBEF (Decree No. 10,393, dated June 9, 2020). Financial education has already become a public policy in Brazil. Based on this premise, this article aims to answer the following guiding question: how can Behavioral Economics (BE) help mitigate consumer vulnerability? The research methodology adopted was documental and bibliographic, through the analysis of specialized documents, consisting of books and scientific papers. We conclude that the CE can contribute, not only in the methodology of financial education programs, but also in policies of regulation and protection of consumer rights.

Keywords: *Financial education. Over indebtedness. Behavioral economics.*

1 INTRODUÇÃO

O Brasil passou por um período de crescimento na economia após anos de recessão, fato que reverberou na estrutura social. A partir de 2003, as políticas adotadas impulsionaram a inclusão de inúmeras pessoas, outrora excluídas, no mercado, porém, não houve a adoção de educação para o consumo para esse público (D'AQUINO; DURANTE, 2020, p. 130).

O superendividamento ou endividamento excessivo, situação que consiste na incapacidade de pagamento de débitos sem o comprometimento da subsistência, ocorre nesse contexto. O índice de endividamento no Brasil vem crescendo, conforme a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), realizada mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. Segundo a pesquisa, "o endividamento das famílias encerra o ano de 2021 com novo recorde, 74,5%. A taxa de famílias endividadas sobe sequencialmente desde novembro do ano passado, chegando a esse final de ano, em dezembro, com 74,5%, recorde para a série histórica" (FECOMERCIO, 2022).

O mercado de trabalho também está em alerta. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD Contínua, divulgado pelo IBGE, "a taxa de desocupação subiu para 14,7% no primeiro trimestre deste ano. Isso corresponde a mais 880 mil pessoas

desocupadas, totalizando 14,8 milhões em busca de um trabalho no país. É a maior taxa e o maior contingente de desocupados de todos os trimestres da série histórica, iniciada em 2012”.

Lançadas essas considerações, é importante ressaltar que o relato acima exposto tem sido acentuado com os reflexos da pandemia da Covid-19 (declarada no dia 11 de março de 2020 pela Organização Mundial de Saúde - OMS), doença causada pelo novo Coronavírus (Sars-Cov-2), a qual tem desencadeado graves consequências sanitárias, sociais e econômicas em decorrência de mortes e do isolamento social. O superendividamento foi agravado com a pandemia do coronavírus, dada a queda brusca de rendimentos das famílias, óbitos e desemprego (D'AQUINO; DURANTE, 2020, p. 134).

A doutrina indica vários motivos para o superendividamento (acesso fácil a crédito, desemprego, doenças, ausência de educação financeira). Pode-se apontar, como exemplo, o impulso nas compras, ou seja, o consumidor não tem noção do seu poder de compra, de gerir suas finanças na medida que cede aos estímulos constantes da abundância de crédito no mercado, desejando possuir bens e serviços de um padrão de vida que não condiz a sua realidade (VIEIRA; KACHUBA; LOCATELLI, 2020, p. 9).

Os benefícios da disseminação aos serviços bancários é inegável, entretanto, ele está associado a elevação de juros em virtude da inadimplência e do valor de capital disponibilizado (SANTOS; COSTA; CAMPOLINA, 2020, p. 309).

Outro aspecto a ser considerado é o papel do Estado nesse processo, porquanto a presença do neoliberalismo na política influencia na precarização do trabalho, transformando o desemprego e o emprego informal em fatores estruturais da economia. Além da redução de serviços públicos, levando as pessoas a procura das instituições privadas para o atendimento dessas necessidades. Dessa forma, as pessoas acessam o crédito privado para pagar esses gastos e entram num processo de retroalimentação de esforços frustrantes para tentar saldar suas dívidas (MARCHI, 2020, p. 207).

Considere-se ainda a estratégia de retomada da crise de 2007 (depressão econômica), na qual houve uma difusão de produtos financeiros via internet, tais como “plataformas de *crowdfunding*, bancos digitais, carteiras digitais, plataformas de investimento no mercado de ações ou em títulos públicos para pessoas físicas, *cashback*, *criptomoedas*, *tokenização*, entre outros produtos”, assim, o mercado financeiro passa ter acesso ao “dinheiro de milhões de pequenos investidores, os quais poderiam dar de volta a liquidez de um setor da economia esvaziado pelos temores da crise das *subprimes*” (MARCHI, 2020, p. 207, 208). Leonardo de

Marchi discorre sobre aquilo que entende como um sistema de inscrição de dívida individualizada, ou economia de exploração de dados:

O que se negocia entre as plataformas digitais são, mais do que somas de dinheiro, as informações de movimentação financeira individuais. Ao invés de esperar que a demanda busque os serviços financeiros, os algoritmos podem oferecer aos usuários das plataformas diversos produtos, o que lhes enreda num ecossistema de produtos financeiros. Por isso é possível afirmar que a fintech 3.0 se torna um sistema de inscrição da dívida individualizada. Longe de ser disruptivo – para utilizar um termo nativo – em relação às práticas do mercado financeiro, a fintech 3.0 promete levá-lo ao paraíso, estendendo sua lógica a cada indivíduo de toda uma população.

Hodiernamente, a sociedade está imersa na era digital, e as inovações tecnológicas também impactam no consumo, no mercado de varejo são indutoras no aumento de gastos, (SOUZA, 2021, p. 5). Outrossim, “o uso de pagamentos móveis está associado com o aumento de aproximadamente 4,9 p.p. na probabilidade de apresentar comportamentos dispendioso no cartão de crédito”, uma ausência de educação financeira aliada a propensão a riscos (SOUZA, 2021, p. 7). Para a Teoria Econômica Tradicional, há uma correlação entre os fatores negativos de gastar dinheiro e os de possuir o respectivo bem. Todavia, na compra parcelada, o efeito negativo se dilui no tempo, conforme a quantidade de parcelas (SOUZA, 2021, p. 11).

Diante disso, foi aprovada a Lei nº 14.181/2021, a qual dispõe medidas para mitigar o superendividamento. A educação financeira é uma das estratégias dispostas na norma para a prevenção desse problema. Disso resulta a conclusão de que a inadimplência é uma questão social, pois reverbera na sociedade como um todo e por isso é relevante investigar as causas do endividamento (SOUZA, 2021, p. 8).

2 VULNERABILIDADE COMPORTAMENTAL

É imprescindível considerar a vulnerabilidade do consumidor, conforme disposto no art. 4.º do CDC, haja vista que ela é fundamento na proteção ao endividado (OLIVEIRA; CARVALHO, 2016, p. 197). Ela é “um mecanismo que visa a garantir igualdade formal-material aos sujeitos da relação jurídica de consumo (REsp. 586.316/MG). É uma situação permanente ou provisória, individual ou coletiva” (MARQUES; MIRAGEM; BENJAMIN, 2022).

O ato de consumir assume uma vertente de racionalidade na visão da economia tradicional, as decisões humanas seriam pautadas exclusivamente por decisões resultantes de análises de custo-benefício individuais. Contudo, a psicologia, percebe esse fato de outra forma, nota aspectos (ir) racionalidade do processo de escolha/decisão humana nos inúmeros

fatores que impulsionam as escolhas. A Economia Comportamental evidencia isso e nomeiam essas incoerências de limitações comportamentais (OLIVEIRA; CARVALHO, 2016, p. 183).

Essa noção tem impacto significativo na interpretação do princípio da vulnerabilidade do consumidor, denota outro aspecto da fragilidade frente ao fornecedor. Também colabora para o entendimento do superendividamento a partir da análise da teoria para a chamada “escolha intertemporal”, a qual se refere às decisões em uma escala temporal (OLIVEIRA; CARVALHO, 2016, p. 183). Dessa forma, “muitas vezes, as escolhas realizadas sob a influência de processos mentais obscuros conduzem os indivíduos a tomar decisões deletérias” (RIBEIRO; DOMINGUES, 2021, p. 458). Os autores acrescentam que:

A quantidade e a procura de determinados bens são influenciadas por uma série de variáveis que refogem à simples análise dos preços, ou mesmo à disponibilidade da renda, muito embora se reconheça o impacto fundamental que esses dados objetivos apresentam para a formação da curva da oferta e demanda. É nesse ponto que a Economia Comportamental exerce um papel central ao criticar o pressuposto da racionalidade dos agentes econômicos (RIBEIRO; DOMINGUES, 2021, p. 462).

Os fatores que levam uma pessoa ao superendividamento também perpassam por questões que não se restringem ao direito ou a economia. Em sentido semelhante a essa observação, Silva *et al.* (2018, p. 289) pontuou que para as pessoas pobres há uma maior dificuldade na tomada de decisões, visto que as implicações são mais significativas e elas estão diante de alternativas com maior grau de importância, o que deflagra seu esgotamento, fato que repercute na maneira pela qual eles decidem, especialmente demandas de longo prazo. Adicionalmente, outros fatores são considerados - funções cognitivas, *stress*, afeto negativo e um foco atencional direcionado para a própria situação de escassez.

Assim, “o resultado é uma menor taxa de poupança, gastos muitas vezes impulsivos e descontrolados e dívidas de tamanhos assustadores” (SILVA *et al.*, 2018, p. 290).

Interessa notar que o mercado de consumo tem se apropriado de estratégias crescentemente agressivas de marketing, as quais tendem a criar necessidades e estimular o consumismo, o que “enseja, sob diversos enfoques, potencial e constante ofensa a interesses materiais e existenciais do consumidor” (ZABAN; BESSA, 2015, p. 212).

O reconhecimento das limitações cognitivas do ser humano pode ter impacto positivo no sistema jurídico, pois analisar os erros cometidos por influências enviesadas do *marketing* pode auxiliar no desenho de políticas públicas e na elaboração de normas (DAURA, 2018, p. 584). Na publicidade de bens e serviços, constata-se que “campanhas de marketing que visam desencadear um aumento excessivo do otimismo deve ser um fato a ser considerado em uma legislação que visa à proibição da publicidade agressiva como forma de prevenir o

superendividamento ou para a elaboração de uma política pública educativa” (DAURA, 2018, p. 584). Fernandes (2021, p. 314) esclarece:

A crítica ao Homo economicus e a ênfase na complexidade da biologia humana marcam a mudança na forma de conceber o processo de escolha dos indivíduos e, conseqüentemente, na forma como as ciências comportamentais propõem intervir para “aprimorar” as decisões (FERNANDES, 2021, p. 314).

Esse é um passo fundamental para a mudança de perspectivas sobre as políticas de enfretamento ao superendividamento, notadamente quanto a sua prevenção. Muito do que se tem propagado no mercado distorce a verdadeira percepção dos consumidores.

3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E CONTRIBUIÇÕES DA ECONOMIA COMPORTAMENTAL

A educação financeira emerge como política pública no Brasil com a adoção de iniciativas nessa área desde 2010, com inspiração no modelo adotado pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico). O assunto é considerado imprescindível pelos representantes do Sistema Financeiro Nacional (FERNANDES, 2021, p. 310).

A Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) estabeleceu um modelo pedagógico baseado na redução dos riscos que decisões de consumo ou de aplicações financeiras, diante do aumento de instituições financeiras e da complexidade de produtos (FERNANDES, 2021, p. 310). Em consonância com os eixos trabalhados (de consumo, previdência, finanças públicas etc.) e com as características, o público é diversificado, abrange “consumidores, aposentados, trabalhadores autônomos e microempreendedores, públicos considerados mais vulneráveis a riscos financeiros aos olhos de organismos internacionais como o FMI, a OCDE e o Banco Mundial” (HOFMANN; SOARES, 2013, p. 82).

Ela pode ser conceituada em termos convencionais, segundo Pereira, Cavalcante e Crocco (2019, p. 545), nessa abordagem, tem a finalidade de:

Conscientizar os indivíduos quanto à necessidade de assumirem um comportamento “adequado”, de planejamento e adoção de melhores formas de administração do orçamento e finanças domésticos, nas formas de gastos, poupança/seguro, investimento e obtenção de renda (PEREIRA; CAVALCANTE; CROCCO, 2019, p. 545).

Uma perspectiva instrumental e voltada ao planejamento de gastos. Porém, esta perspectiva vem sendo criticada por alguns teóricos, dentre eles, os institucionalistas, os quais

assumem que há vários fatores que podem influenciar no momento de consumir, e, portanto, eles devem ser considerados nas ações pedagógicas relacionadas a finanças.

Em uma primeira instância, os institucionalistas assumiram resultados de estudos behavioristas (comportamentais) para criticar o pressuposto convencional de que as decisões humanas são primordialmente racionais, coerentes e abastecidas por conhecimentos e informações dadas. De fato, desde o final dos anos 1970, pesquisas empíricas behavioristas apontam a presença de uma série de vieses que podem influenciar e gerar decisões muito diferentes desse pressuposto. Esse é o caso, dentre outros, da presença de fatores como procrastinação, ponto de referência, aversão a perdas, contabilidade mental, aversão ao arrependimento, sobrecarga de informação, otimismo e autoconfiança (Kahneman; Tversky, 1979; Meza; Irlenbusch; Reyniers, 2008; Teixeira; Tabak; Cajueiro, 2015), que influenciam as decisões pessoais, em uma ampla gama de contextos e formas, nem sempre controláveis (PEREIRA; CAVALCANTE; CROCCO, 2019, p. 546).

A educação financeira pressupõe a mudança de alguns hábitos e a conscientização de algumas atitudes prejudiciais para o equilíbrio do orçamento pessoal. Sendo assim, entender o que leva as pessoas a persistirem em alguns erros pode contribuir para a o estudo de técnicas pedagógicas que podem aprimorar a educação para o consumo. Os estudos sobre o comportamento humano frente a tomadas de decisão são denominados de “finanças comportamentais” ou “economia comportamental”, analisam os motivos envolvidos em erros tidos como ilógicos ou irracionais no momento de lidar com o dinheiro (ZOTARELLI, 2008, p. 43).

Nesse sentido, um estudo empírico sobre a capacidade de tomada de decisões financeiras por interessados na compra, trouxe importantes conclusões com proposições ao notar uma possível vulnerabilidade cognitiva do consumidor em relação a questões financeiras de imóveis. Nos referimos ao estudo de Zaban e Bessa (2015, p. 236, 237), segundo esses autores:

Redações de cláusulas contratuais e práticas empresariais devem ser elaboradas e avaliadas à luz do que se sabe sobre o comportamento real do consumidor. Para empresas (fornecedores), saber das deficiências dos consumidores na tomada de decisão é fundamental para evitar conflitos futuros e reduzir riscos a seus negócios. Para o sistema de proteção do consumidor, entender em que pontos os consumidores tendem a cometer erros pode viabilizar intervenções bem focalizadas para aprimoramento de decisões (ZABAN; BESSA, 2015, p. 236, 237).

Na área de finanças comportamentais, Kahneman e Tversky (2012, p. 16) descrevem como a “mente funciona baseando-se em progressos recentes na psicologia cognitiva e social”. Os autores dissertam duas formas de pensar e como somos constantemente conduzidos por vieses equivocados tendentes a escolhas irrefletidas:

O Sistema 1 opera automática e rapidamente, com pouco ou nenhum esforço e nenhuma percepção de controle voluntário. • O Sistema 2 aloca atenção às atividades mentais laboriosas que o requisitam, incluindo cálculos complexos. As

operações do Sistema 2 são muitas vezes associadas com a experiência subjetiva de atividade 2, escolha e concentração (KAHNEMAN; TVERSKY 2012, p. 26).

Lintz (2004, p. 21) resume uma das grandes contribuições trazidas pelos autores para a ciência econômica: “o trabalho de Kahneman e Tversky evidenciou uma ideia chave no campo da teoria econômica: o comportamento real dos indivíduos pode, muitas vezes, divergir do que é esperado pelos modelos econômicos clássicos”. Afastando-se de modelos prontos e previsíveis, os autores explicitam como há limitações cognitivas na tomada de decisões. Para Ferreira (2017, p. 5), os autores fazem parte de um “sólido corpo de conhecimentos capaz de fundamentar as diversas etapas que compõem estratégias e programas de educação financeira, com o objetivo de aumentar sua eficácia quanto a mudanças efetivas e consistentes, no tempo, dos comportamentos financeiros”.

Desse modo, nota-se um grande desafio para a educação financeira, no qual o Sistema 2 seria o mais adequado para a análise das alternativas e tomada de decisão, porém, quem de fato o faz é o Sistema 1, com todas as suas limitações (FERREIRA, 2015, p. 12). A mesma autora aponta uma possível solução para esse impasse: “assim, o ideal seria uma solução de compromisso: aprender a reconhecer situações em que os erros são mais prováveis – como no caso dos erros sistemáticos –, e tentar evitar que eles ocorram, quando as consequências forem mais sérias” (FERREIRA, 2015, p. 12).

Costa e Vieira (2021, p. 74) abordam a perspectiva cognitivo-comportamental para contribuir na construção de projetos de educação financeira, nela “a forma como uma pessoa significa o dinheiro e pensa sobre seu uso impacta seu comportamento financeiro”. Dessa forma, “busca-se por meio da terapia cognitivo-comportamental que o indivíduo possa desenvolver estratégias capazes de mudar o seu comportamento a partir de modificações nas suas crenças” (IDEM, 2021, p. 80). Os autores admitem que apesar de as técnicas de mudanças de crenças tenham fundamento na prática de psicólogos, elas são aplicáveis na seara educacional, porquanto a finalidade é “modificação dos comportamentos pela via da reestruturação do sistema de crenças” e concluem que “para contribuir com o desenvolvimento de comportamentos mais funcionais quanto às suas escolhas financeiras, torna-se relevante propor projetos de educação financeira que considerem os aspectos cognitivos e comportamentais” (IBIDEM, 2021, p. 83).

Para Silva e Novaes (2021, p. 718) há uma correlação entre o dinheiro, saber lidar com o autocontrole e o autoconhecimento. No âmbito da educação financeira, já há um consenso sobre os assuntos gerais e a necessidade de inserir resultados de estudos psicológicos. Nesse

sentido, afim de alcançar o lado automático do funcionamento mental (rápido, pouco rigoroso), algumas contribuições são elencadas por Ferreira (2017, p. 6):

Simplificação e facilitação dos processos de aprendizado e realização de tarefas; linguagem clara e com informações dosadas; ênfase sobre trocas intertemporais e relações custo-benefício; as melhores estratégias de comunicação e disseminação de ideias e o momento mais oportuno para transmiti-las, com exame cuidadoso de mecanismos de saliência e enquadramento das informações e opções; adequação por segmento, conforme identidade regional e cultural e características psicossociais particulares (FERREIRA, 2017, p. 6).

Além dessas contribuições, é necessária a participação dos órgãos de proteção e defesa do consumidor financeiro e processos associados à regulação. “Parece ser imprescindível que este conhecimento sobre as operações psicológicas presentes nas relações de consumo integre o repertório da proteção e defesa do consumidor” (FERREIRA, 2017, p. 4, 8). Nessa direção, “é necessário criar mecanismos que integre o trabalho conjunto de profissionais de diversas áreas (juristas, economistas, administradores, psicólogos) para verificar como o consumidor vem sendo tratado, para que tenha resguardada a dignidade da pessoa humana” (VIEIRA; KACHUBA; LOCATELLI, 2020, p. 11). A decisão de adquirir produtos e serviços é do consumidor, mas há tantos aspectos envoltos nessa simples atitude que precisamos entender se há alguma violação ao direito consumerista. Um exemplo típico são os estímulos frequentes dos influenciadores sociais, os quais, às vezes, ultrapassam limites na divulgação de produtos.

CONCLUSÃO

A partir desse breve estudo, podemos observar que a educação financeira ainda é uma importante ferramenta para a mitigação do superendividamento. Contudo, muito já se tem discutido e comprovado que isso não deve se restringir à visão da Economia Tradicional, ou seja, os consumidores são influenciados por diversos fatores no momento da compra, fato que enseja a colaboração de outras áreas do conhecimento para auxiliar no entendimento desse fenômeno.

Dessa forma, a Economia Comportamental vem acrescentar importantes colaborações para tal. Alguns desses estudos são aplicados na educação financeira. Entretanto, cabe observar que essas pesquisas não devem se restringir às mudanças de atitudes dos consumidores, mas ampliar o debate para a regulação de políticas públicas estatais.

REFERÊNCIAS

- COSTA, Marcos Antônio Andrade da; VIEIRA, Timóteo Madaleno. **Educação financeira e a formação de competências financeiras: uma proposta cognitivo-comportamental.** Psicologia, Educação e Cultura. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/38537/1/PEC%20Dezembro%20de%202021-p%C3%A1ginas-75-88.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2022.
- D'AQUINO, Lúcia Souza; DURANTE, Patrícia. Revista Direito das Políticas Públicas [recurso eletrônico]. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Direito da UNIRIO.** Vol. 2, n. 1 (2020). Rio de Janeiro, RJ: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/rdpp/index>>. Acesso em: 18 jan. 2022.
- DAURA, Samir Alves. Behavioral economics e direito do consumidor: novas perspectivas para o enfrentamento do superendividamento. **Revista Brasileira de Políticas Públicas.** vol. n° 8. n° 2, 2018. p. 568-599. Disponível em: <<https://www.publicacoes.uniceub.br/RBPP/article/view/5330>>. Acesso em: 17 jan. 2022.
- FECOMERCIO. **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC).** Disponível em: <https://www.fecomercio.com.br/pesquisas/indice/peic>. Acesso em 17 jan. 2022.
- FERNANDES, Viviane. Da educação ao empurrão: a participação das ciências comportamentais em programas de educação financeira. **Sociologia & Antropologia** [online]. 2021, v. 11, n. 1 , pp. 307-322. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2238-38752021v11i112>>. Acesso em: 17 jan. 2022.
- FERREIRA, Vera Rita de Mello. **Confluência de Fatores em Educação Financeira, Políticas Públicas e Mudança de Comportamento - O “Quinteto Fantástico”.** In: 4. Encontro Brasileiro de Economia e Finanças Comportamentais, FGV-SP, 2017, São Paulo. Anais do 4. Encontro Brasileiro de Economia e Finanças Comportamentais, FGV-SP, 2017. Disponível em: https://cef.fgv.br/sites/cef.fgv.br/files/19_confluencia_de_fatores_em_educacao_financeira_politicas_publicas_e_mudanca_de_comportamento_o_quinteto_fantastico.pdf. Acesso em: 17 jan. 2022.
- FERREIRA, Vera Rita de Mello. **Educação financeira e psicologia econômica: uma discussão e algumas recomendações.** FGV EAESP - GVcef - 02º Encontro Brasileiro de Economia e Finanças Comportamentais [23], 2015. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/18872>. Acesso em: 17 jan. 2022.
- HOFMANN, Ruth M.; SOARES, Maria Tereza Carneiro. Comparando políticas educacionais: proposta de metodologia de comparação de estratégias nacionais de educação financeira. **Políticas Educativas,** Porto Alegre, v. 7, n.1, p. 127-143. 2013 – ISSN: 1982-3207. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/Poled/article/download/50937/31729>. Acesso em: 17 jan. 2022.
- IBGE. PNAD Contínua. Desemprego chega a 14,7% no primeiro trimestre, maior desde 2012. Disponível em: <https://censos.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de->

noticias/noticias/30793-desemprego-chega-a-14-7-no-primeiro-trimestre-maior-desde-2012-e-atinge-14-8-milhoes-de-
 pessoas#:~:text=A%20taxa%20de%20desocupa%C3%A7%C3%A3o%20subiu,de%20um%20trabalho%20no%20pa%C3%ADs. Acesso em 17 jan. 2022.

KAHNEMAN, Daniel. **Rápido e devagar**: duas formas de pensar. Trad. Cássio de Arantes Leite. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

LINTZ, Alexandre Carlos. Dinâmica de bolhas especulativas e finanças comportamentais: um estudo aplicado ao mercado de câmbio brasileiro. SP. **Tese de Doutorado** – Universidade de São Paulo, 2004.

MARCHI, Leonardo de. O capital financeiro vai ao paraíso: Bitcoin, fintech 3.0 e a massificação do homem endividado. **MATRIZES**, 2021. 15(2), 205-227.
<https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v15i2p205-227>. Acesso em: 15 jan. 2022.

OLIVEIRA, Amanda Flávio de; CARVALHO, Diógenes Faria de. Vulnerabilidade comportamental do consumidor: por que é preciso proteger a pessoa superendividada. **Revista de Direito do Consumidor**. v. 104, p. 181-202, 2016.

PEREIRA, Fernando, CAVALCANTE, Anderson; CROCCO, Marco. Um plano nacional de capacitação financeira: o caso brasileiro. **Economia e Sociedade** [online]. 2019, v. 28, n. 2 pp. 541-561. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-3533.2019v28n2art10>>. Acesso em: 18 jan. 2022.

RIBEIRO, Marcia Carla Pereira; DOMINGUES, Victor Hugo. **Dossiê especial**: indução de comportamento. Comentários ao Código de Defesa do Consumidor [livro eletrônico] / Claudia Lima Marques, Antonio Herman V. Benjamin, Bruno Miragem. 4. ed. São Paulo: Thomson Reuters Brasil, 2021.

SANTOS, Paulo Márcio Reis; COSTA, Flávia Guimarães Campos Paulino da; CAMPOLINA, Roberta Maciel. **Superendividamento do consumidor na pandemia**: análise crítica do projeto de lei do Senado sobre a limitação de juros do cartão de crédito e cheque especial. Revista Meritum, Belo Horizonte, vol. 15, n. 2, p. 308-320, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://redib.org/Record/oai_articulo3008210-superendividamento-do-consumidor-na-pandemia-an%C3%A1lise-cr%C3%ADtica-do-projeto-de-lei-do-senado-sobre-a-limita%C3%A7%C3%A3o-de-juros-do-cart%C3%A3o-de-cr%C3%A9dito-e-cheque-especial>. Acesso em: 14 jan. 2022.

SILVA, Luciene dos Santos; NOVAES, Diva Valério. Educação financeira e educação socioemocional integradas para discutir armadilhas psicológicas em decisões financeiras. **Educação Matemática Pesquisa**. 2021. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/51835>>. Acesso em: 20 jan 2022.

SILVA, Rosana Oliveira da; BARROS, Denise Franca; GOUVEIA, Tânia Maria de Oliveira Almeida; MERABET, Daniel de Oliveira Barata. Uma discussão necessária sobre a vulnerabilidade do consumidor: avanços, lacunas e novas perspectivas. **Cadernos EBAPE.BR** [online]. 2021, v. 19, n. 1, pp. 83-95. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cebape/a/TqJ8X8WvJysZ3TKDJm5PwnB/>>. Acesso em: 18 jan. 2022.

SOUZA, Renata Soares Lopes de. Autocontrole na economia comportamental: Inovações Financeiras e Endividamento Excessivo. São Paulo, 2021. **Monografia de graduação**. Universidade Federal de São Paulo, 2021.

VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; KACHUBA, Daiane; LOCATELLI, Liliana: Sociedade de consumo, superendividamento e economia comportamental. **Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales**, (março 2020). Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11763/ccss2003sociedade-consumo>. Acesso em: 18 jan. 2022.

ZABAN, Breno; BESSA, Leonardo Roscoe. Vulnerabilidade do consumidor – Estudo empírico sobre a capacidade de tomada de decisões financeiras por interessados na compra de imóveis. **Revista de Direito do Consumidor**. vol. 101. Ano 24. p. 209-237. São Paulo: Ed. RT, set. out. 2015.

Ensino da Neurociência como estratégia no engajamento escolar de Adolescentes em Conflito com a Lei¹

Teaching of Neuroscience as a strategy in the school engagement of Adolescents in Conflict with the Law

Ana Julia Ribeiro²

anajuliaribeiro.psi@gmail.com

Amanda Carolina Rocha³

amandac.rocha3@gmail.com

Isabela Cazé de Souza⁴

isabelacazepsi@gmail.com

Universidade Federal do Pará, Belém-PA

Resumo

A adolescência é uma fase do desenvolvimento que pode ser marcada por conflitos internos e externos, e como partes do cérebro ainda estão se desenvolvendo, certos indivíduos parecem menos sensíveis às consequências de suas condutas impulsivas. Pesquisas apontam que vivências de traumas, abandono e violência na infância aumentam a probabilidade de desordens alimentares, gravidez, uso de álcool e drogas, além de práticas de condutas tipificadas como crime durante a adolescência. Quando apanhados pelo sistema socioeducativo, alguns adolescentes tendem a apresentar índices baixos de percepção de autoeficácia no ambiente escolar e nas relações interpessoais, resultando em aumento da reprovação e da evasão escolar. Este projeto assume que a aprendizagem e a permanência na escola são meios importantes para o cuidado, conscientização e oportunidades profissionais. Outras pesquisas sugerem que o conhecimento sobre a maleabilidade cerebral e neuroplasticidade podem impactar na crença de êxito escolar, organização de metas de aprendizagem e permanência na escola. Como uma função desses achados, este projeto proporá um curso de conhecimentos gerais sobre neurociências, objetivando a aprimorar os indicadores de autoeficácia, autoestima e engajamento escolar. Antes da aplicação da pesquisa, ela será enviada ao Comitê de Ética competente e, posteriormente, para o Departamento de Atendimento

¹ Trabalho apresentado na V Semana do Cérebro do Museu da UFPA (MUFPA), realizada no MUFPA, Belém-PA, Brasil, com transmissão ao vivo, de 20 a 21 de maio de 2023.

² Psicóloga estagiária de pós-graduação do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná, Pós-graduanda em Neurociências da Universidade Estadual de Londrina, Londrina-Paraná, e-mail: anajuliaribeiro.psi@gmail.com.

³ Psicóloga estagiária de pós-graduação do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná, pós-graduanda em Psicologia Jurídica da Universidade de Uberaba, Londrina-Paraná, e -mail: amandac.rocha3@gmail.com.

⁴ Psicóloga estagiária de pós-graduação do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná, pós-graduanda em Terapia de Família e Casal da Faculdade Teológica Sul Americana, Londrina-Paraná, e-mail: isabelacazepsi@gmail.com.

Socioeducativo (DEASE) para as devidas aprovações. Assim, o curso será dividido em três módulos, com 2 horas de duração cada, tendo três eixos principais: (1) o cérebro adolescente, (2) como as drogas agem no cérebro e (3) neuroplasticidade, aprendizagem e memória. O Questionário Juventude Brasileira será aplicado aos adolescentes do sexo masculino internados no Centro de Socioeducação (CENSE II Londrina), antes e após a participação no curso, com o fim de identificar os fatores de proteção e risco com foco em aspectos relativos à autoestima, autoeficácia, percepção sobre a escola e expectativas para o futuro, além de comportamentos de risco, como, por exemplo, o uso de substâncias. Nesta investigação, espera-se demonstrar relação entre o conhecimento em neurociências e o aumento dos níveis de percepção de autoeficácia e autoestima, além de buscar possíveis contribuições para promover o engajamento escolar e reduzir a taxa de reprovação e evasão escolar, além da conscientização do uso de drogas. A literatura consultada para elaboração deste projeto caminha fortemente na direção de conhecimentos da neurociência para aprimorar medidas socioeducativas e contribuir para o engajamento escolar, visando o desenvolvimento psicossocial, cognitivo e acadêmico dos adolescentes. Além disso, e dados os contextos de vulnerabilidade aos quais adolescentes são expostos, parece importante fortalecer o desenvolvimento individual por meio da autoeficácia, autoestima e da resiliência, tendo em vista os desafios que têm que enfrentar. Há que se pretender, igualmente, que também a sociedade revise sua percepção sobre a adolescência: em vez de ser enxergada como uma fase problemática, vê-la como uma fase de oportunidades de aprendizagem. Afinal, o estereótipo de adolescente problema constitui uma barreira, tanto para a sociedade em prover oportunidades de aprendizagem, quanto para o adolescente em acreditar que seja hábil em desenvolver atitudes, ações e projetos que lhe resultem em um estilo de vida significativa.

Palavras -chave

Adolescente em conflito com a lei; Neurociência; Escola; Autoestima; Autoeficácia.

Abstract

Adolescence is a stage of development that can be marked by internal and external conflicts, and as parts of the brain are still developing, certain individuals seem less sensitive to the consequences of their impulsive behavior. Research points out that experiences of trauma, abandonment and violence in childhood increase the probability of eating disorders, pregnancy, alcohol and drug use, in addition to practices of conduct typified as crimes during adolescence. When caught by the socio-educational system, some adolescents tend to have low levels of perceived self-efficacy in the school environment and in interpersonal relationships, resulting in increased school failure and dropout. This project assumes that learning and staying in school are important means for care, awareness and professional opportunities. Other studies suggest that knowledge about brain malleability and neuroplasticity can impact on the belief of school success, organization of learning goals and staying in school. As a function of these findings, this project will propose a general knowledge course about the brain, aiming to improve indicators of self-efficacy, self-esteem and school engagement. Before the application of the research, it will be sent to the competent Ethics Committee and, later, to the Socio-Educational Service Department (DEASE) for the

V SEMANA DO CÉREBRO DO MUFPA – 2023

O CULTIVO DA RESILIÊNCIA: SAÚDE MENTAL, BEM-ESTAR, SUSTENTABILIDADE E INCLUSÃO SOCIAL

TEMA BÔNUS: MULHERES NAS NEUROCIÊNCIAS

necessary approvals. Thus, the course will be divided into three modules, lasting 2 hours each, with three main axes: (1) the adolescent brain, (2) how drugs act in the brain and (3) neuroplasticity, learning and memory. The Brazilian Youth Questionnaire will be applied to male adolescents admitted to the Socio-Education Center (CENSE II Londrina), before and after participation in the course, in order to identify protective and risk factors focusing on aspects related to self-esteem, self-efficacy, perceptions about the school and expectations for the future, in addition to risky behaviors, such as substance use. In this investigation, it is expected to demonstrate a relationship between knowledge in neurosciences and the increase in levels of perception of self-efficacy and self-esteem, in addition to seeking possible contributions to promote school engagement and reduce the rate of failure and school dropout, in addition to raising awareness of the use of drugs. The literature consulted for the elaboration of this project moves strongly in the direction of knowledge of neuroscience to improve socio-educational measures and contribute to school engagement, aiming at the psychosocial, cognitive and academic development of adolescents. In addition, and given the contexts of vulnerability to which adolescents are exposed, it seems important to strengthen individual development through self-efficacy, self-esteem and resilience, in view of the challenges they have to face. It is also necessary to intend that society also revisit its perception of adolescence: instead of being seen as a problematic phase, see it as a phase of learning opportunities. After all, the stereotype of the problem teenager constitutes a barrier, both for society in providing learning opportunities, and for the teenager in believing that he is able to develop attitudes, actions and projects that result in a meaningful lifestyle.

Keywords:

Adolescents in conflict with the law; Neuroscience; School; Self-esteem; Self-efficacy.

Referências

ARONSON, J; FRIED, Carrie B.; GOOD, C. Reducing the Effects of Stereotype Threat on African American College Students by Shaping Theories of Intelligence. **Journal Of Experimental Social Psychology**, [S.l.], v. 38, n. 2, p. 113-125, mar. 2002. Disponível em: [sciencedirect.com/science/article/pii/S002210310191491X?via%3Dihub](https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S002210310191491X?via%3Dihub). Acesso em: 24 mar. 2023.

ARSIE, C. S.; DE SOUZA, I. C.; POT, K. O.; KOVALHUK, M. L.; TURCHENSKI, M. G. Inteligência emocional: o sucesso do futuro. *In*: Editora Científica Digital (Org.). **Open science research III**. Guarujá-SP: Científica Digital, 2022. p. 1840-1858. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/artigos/inteligencia-emocional-o-sucesso-do-futuro>. Acesso em: 13 abr. 2023.

BANDURA, A. **Self-efficacy, the exercise of control**. New York: Freeman and Company, 1997.

BLACKWELL, L. S., TRZESNIEWSKI, K. H.; DWECK, C. S. Implicit theories of intelligence predict achievement across an adolescent transition: a longitudinal study and an intervention. **Child development**, v. 78, n. 1, p. 246–263, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1467-8624.2007.00995.x>. Acesso em: 13 abr. 2023.

CHERRIER, S.; ROUX, P. L.; GERARD, F.; WATTELEZ, G.; GALY, O. Impact of a neuroscience intervention (NeuroStratE) on the school performance of high school students: academic achievement, self-knowledge and autonomy through a metacognitive approach. **Trends In Neuroscience And Education**, [S.L.], v. 18, p. 100125, mar. 2020. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.tine.2020.100125>.

COSTA, D. P. **A inclusão de adolescentes em conflito com a lei em Londrina: um desafio para a escola pública**. 2013. 205 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.

CUNHA, P. J. Alterações neuropsicológicas nas dependências químicas: foco em córtex pré-frontal e na adolescência como período crítico de maturação cerebral. **Arquivos Médicos**, São Paulo, v. 54, n. 3, p. 127-133, set. 2009. Disponível em: <https://arquivosmedicos.fcmsantacasasp.edu.br/index.php/AMSCSP/article/view/400>. Acesso em: 19 abr. 2023.

CUNHA, E. DE O.; DAZZANI, M. V. M.. A escola e o Adolescente em conflito com a lei: desvelando as tramas de uma difícil relação. **Educação em Revista**, v. 32, n. 1, p. 235–259, jan. 2016.

DELL'AGLIO, D. D.; KOLLER, S. H.; CERQUEIRA-SANTOS, E.; COLAÇO, V. (2011). Revisando o Questionário da Juventude Brasileira: uma nova proposta. *In: DELL'AGLIO, D. D.; KOLLER, S. H. (Org.). Adolescência e Juventude: Vulnerabilidade e Contextos de Proteção.* São Paulo: Casa do Psicólogo. 2011. p. 259-270.

FERNANDES, F. A.; MORAES, J. C. P.; PEREIRA, A. L. Adolescentes em conflito com a lei nas pesquisas em Educação: um olhar a partir de dissertações e teses. **Revista Educar Mais**, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 773–793, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/2045>. Acesso em: 18 abr. 2023.

FITZAKERLEY, J. L.; MICHLIN, M. L.; PATON, J.; DUBINSKY, J. M.. Neuroscientists' Classroom Visits Positively Impact Student Attitudes. **Plos One**, [S.l.], v. 8, n. 12, 16 dez. 2013. Public Library of Science (PLoS). Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0084035>. Acesso em: 13 abr. 2023.

LYNCH, G.; PEREIRA, A. Uma janela de oportunidade. **Revista Mundo Escolar**, ano 3, n 9, 2020. Disponível em: <https://revistamundoescolar.com.br/uma-janela-de-oportunidade/>. Acesso em: 13 abr. 2023.

MACHADO, J. C.; ZAPPE, J. G.; DIAS, A. C. G. Relações entre autoestima, autoeficácia e percepções sobre a escola em adolescentes em conflito com a lei. **Rev. SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 1, p. 6-20, jun. 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702020000100002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 13 abr. 2023.

MACHADO, J. C.; ZAPPE, J. G.; DIAS, A. C. G. Trajetórias Escolares de Adolescentes em Conflito com a Lei: Revisão da Literatura. **Psicol. pesq.**, Juiz de Fora, v. 15, n. 3, p. 1-20, dez. 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472021000300002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 24 mar. 2023.

SILVA, M. C. **Empoderamento social, autoeficácia, bem-estar e saúde mental de jovens infratores brasileiros institucionalizados.** 2022. Tese (Doutorado) - Psicologia do Desenvolvimento e Aconselhamento de Carreira, Universidade de Lisboa, Universidade de Brasília, 2022.

TOLEDO, M. A., KOOCHAK, N., GUPTA, A., LÓPEZ, L. N., NIERI, T.; CURRÁS-COLLAZO, M. C. Interactive student-centered neuroscience workshops for sixth graders enhance science knowledge and education attitudes. **Journal of Undergraduate Neuroscience Education**, [S.l.] v. 18, n. 2, p. A75-A85, 2020.

V SEMANA DO CÉREBRO DO MUFPA – 2023

O CULTIVO DA RESILIÊNCIA: SAÚDE MENTAL, BEM-ESTAR, SUSTENTABILIDADE E INCLUSÃO SOCIAL

TEMA BÔNUS: MULHERES NAS NEUROCIÊNCIAS

YEAGER, D. S.; HANSELMAN, P.; WALTON, G. M.; MURRAY, J. S.; CROSNOE, R.; MULLER, C.; TIPTON, E.; SCHNEIDER, B.; HULLEMAN, Chris S.; HINOJOSA, Cintia P.. A national experiment reveals where a growth mindset improves achievement. **Nature**, [S.l.], v. 573, p. 364-369, 7 ago. 2019.

ZANELLA, M. N. Adolescente em conflito com a lei e escola: uma relação possível? **Adolescência e Conflitualidade**, [S. l.], v. 3, p. 4-22, 2010. Disponível em: <https://revista.pgskroton.com/index.php/adolescencia/article/view/239>. Acesso em: 24 mar. 2023.

ZAPPE, J. G.; DELL'AGLIO, D. D. Risco e Proteção no Desenvolvimento de Adolescentes que Vivem em Diferentes Contextos: Família e Institucionalização. **Rev. colomb. psicol.**, Bogotá, v. 25, n. 2, p. 289-305, 2016. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-54692016000200007&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 13 abr. 2023.

Inteligência Emocional Afinal: o Profissional Fisioterapeuta sabe lidar com esse assunto?

Emotional Intelligence After all Does the Professional Physical Therapist know how to deal with this subject?

Ana Paula Matos Damian Silva¹

E-mail: damiananapaula2017@gmail.com

Janaina Ferreira da Rocha Simon²

Email: janainafsimon@gmail.com

Universidade Federal do Pará, Belém-PA

Resumo

A presente pesquisa tem como tema: Inteligência Emocional: Afinal o Profissional Fisioterapeuta sabe lidar com esse assunto?. Desta maneira os objetivos consistem em: verificar o processo de evolução da inteligência emocional na profissão fisioterapeuta; analisar se é fundamental de se trabalhar a inteligência emocional no profissional fisioterapeuta; constatar se a inteligência emocional é importante de ser trabalhada pelo profissional fisioterapeuta. Ao longo dos anos tem se falado muito na inteligência emocional, tendo em vista que este é um assunto extremamente fundamental de ser trabalhado nas diferentes áreas de atuação profissional. Os procedimentos metodológicos da presente pesquisa consistem em um estudo de revisão bibliográfica, onde se realizou pesquisa na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e com autores que abordam sobre a temática proposta. O profissional fisioterapeuta precisa saber lidar com as suas emoções e nesse cenário também lidar com as emoções de seus pacientes tendo em vista que muitos estão com seu emocional abalado por conta do seu problema de saúde e isso interfere em muito no processo de reabilitação, pois muitas das vezes a paciente não aceita a situação em que se encontra assim o profissional fisioterapeuta deve ter uma postura ética e administrar com perfeição essa situação para que o paciente não tenha prejuízos na sua reabilitação. Contudo, se faz necessário expor que são inúmeras pesquisas e estudos que abordam sobre a inteligência emocional nos seus diferentes contextos, entretanto nota-se uma carência de estudos e pesquisas que revelam sobre sua importância para o profissional fisioterapeuta, bem como na sua atuação no processo de reabilitação do seu paciente.

Palavras -chave

Fisioterapeuta; Inteligência Emocional; Reabilitação.

¹ Aluna de graduação do curso de Fisioterapia da Faculdade de Colider - FACIDER, Colider-MT, email damiananapaula201@gmail.com

² Aluna de graduação do curso de Fisioterapia da Faculdade de Colider - FACIDER, Colider-MT, e-mail janainafsimon@gmail.com

Abstract

The present research has as its theme: Emotional Intelligence: After all, does the professional physiotherapist know how to deal with this subject?. In this way, the objectives consist of: verifying the process of evolution of emotional intelligence in the physiotherapist profession; to analyze whether it is fundamental to work on emotional intelligence in professional physiotherapists; verify if emotional intelligence is important to be worked on by the professional physiotherapist. Over the years, much has been said about emotional intelligence, given that this is an extremely fundamental subject to be worked on in different areas of professional activity. The methodological procedures of this research consist of a bibliographic review study, where research was carried out in the Scientific Electronic Library Online (SciELO) database and with authors who address the proposed theme. Professional physiotherapists need to know how to deal with their emotions and, in this scenario, also deal with the emotions of their patients, given that many are emotionally shaken due to their health problem and this greatly interferes with the rehabilitation process, as many sometimes the patient does not accept the situation she is in, so the professional physiotherapist must have an ethical posture and manage this situation perfectly so that the patient does not have damage in his rehabilitation. However, it is necessary to expose that there are numerous researches and studies that address emotional intelligence in its different contexts, however there is a lack of studies and researches that reveal its importance for the professional physiotherapist, as well as in its performance in the process patient's rehabilitation.

Keywords:

Physiotherapist; Emotional intelligence; Rehabilitation.

Referências

DOMINGUES, A. R. S. **Inteligência Emocional, Empatia e Satisfação no Trabalho em Médicos**. Porto: Universidade do Porto, 2009.

GOLEMAN, D. **Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

MURRAY, E. J. **Motivação e Emoção**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.

PEDREIRA, A. **A hora e a vez da competência emocional, levando inteligência às emoções**. Salvador, Bahia, Casa da Qualidade, 1997.

WEISINGER, H. **Inteligência emocional no trabalho**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

Neurociências e Cognição: padrão de produção discursiva em doença de Alzheimer

Neurosciences and Cognition: pattern of discursive production in Alzheimer's disease

Ana Cleide Vieira Gomes Guimbal de Aquino

anaguimbal@gmail.com

Universidade Federal Rural da Amazônia- UFRA

Aline do Socorro Chaves Miranda de Oliveira

alinescmo@hotmail.com

Universidade Federal Rural da Amazônia- UFRA

Juliana Carvalho da Costa

carvalhojuliana0997@gmail.com

Universidade Federal Rural da Amazônia- UFRA

Resumo

O envelhecimento é um processo natural e gradual e às vezes provoca patologias com alterações cognitivas (Ribeiro & Guerreiro, 2002). As patologias neurodegenerativas, dentre elas a DA, produzem padrão discursivo típico que são evidenciados na avaliação neuropsicológica, principalmente relacionados à capacidade cognitiva e comprometimento da produção discursiva, em processos macro e microlinguísticos (Brandão, 2010). O objetivo desta pesquisa consiste na revisão sistemática, a partir da palavra PI[C]O para busca de estudos sobre a produção discursiva de sujeitos com DA em revistas eletrônicas e bases de dados como *Scielo* e *PubMed*, para verificar quais são os dados linguísticos e extralinguísticos encontrados em estudos sobre DA. Dentre os principais achados linguísticos dos estudos estão o comprometimento da compreensão de palavras isoladas e de sentenças (Ortiz & Bertolucci, 2005) e a preservação de leitura (Moscovitch, Winocur, & McLachlan, 1986). Para os dados extralinguísticos dos estudos evidenciam-se o comprometimento da memória episódica (Allegri et al., 2001) e da memória autobiográfica (Dalla Barba & Rieu, 2001). A análise do discurso associada à avaliação neuropsicológica estabelece fatores pontuais entre as características discursivas e o funcionamento cognitivo e cerebral.

Palavras –chave: Cognição; Alzheimer; Padrões discursivos; Avaliação neuropsicológica.

Abstract

Aging is a natural and gradual process and sometimes causes pathologies with cognitive changes (Ribeiro & Guerreiro, 2002). Neurodegenerative pathologies, including AD, produce a typical discursive pattern that is evidenced in neuropsychological assessment, mainly related to cognitive capacity and impairment of discursive production, in macro and microlinguistic processes (Brandão, 2010). The objective of this research consists of a systematic review, from the word PI[C]O, to search for studies on the discursive production of subjects with AD in electronic journals and databases such as Scielo and PubMed, to verify which linguistic and extralinguistic features found in studies on AD. Among the main linguistic findings of the studies are impaired comprehension of isolated words and sentences (Ortiz & Bertolucci, 2005) and reading preservation (Moscovitch, Winocur, & McLachlan, 1986). For the extralinguistic data of the studies, impairment of episodic memory (Allegri et al., 2001) and autobiographical memory (Dalla Barba & Rieu, 2001) is evidenced. Discourse analysis associated with neuropsychological assessment establishes punctual factors between discursive characteristics and cognitive and brain functioning.

Keywords:

Cognition; Alzheimer's; Discursive patterns; Neuropsychological assessment.

Referências

ALLEGRI, R.; HARRIS, P.; SERRANO, C.; DELAVALD, N. **Perfis Diferenciais de perda de memória entre a demência frontotemporal e a do tipo Alzheimer.** *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 14 (2), 317-324, 2001.

BRANDÃO, L. **Discurso e cognição em duas variantes da demência frontotemporal e na doença de Alzheimer.** *Revista Neuropsicologia Latinoamericana*. 2 (1). P. 11-24, 2010.

BATISTA, F.G. **Aspectos pragmáticos na linguagem de um sujeito com diagnóstico de demência de Alzheimer.** *Língua, Literatura e Ensino*, vol. IV, 2009.

CHAVES, M.L.F; GODINHO, C.C; PORTO, C. S.; MANSUR, L.; CARTHERY-GOULART, M.T.; YASSUDA, M.; BEATO, R. **Doença de Alzheimer: avaliação cognitiva, cognitiva e funcional.** *Dementia Neuropsychology*, 1. 21-33. doi: 10.1017/S10416102100001092, 2011.

DALLA BARDA, G.; RIEU, D. **Differential effects of aging and age-related neurological diseases on memory systems and subsystems.** Em F. Boller; CAPPA (Eds). *Handbook of Neuropsychology: aging and dementia* (PP. 97-118). London: Elsevier. 2001.

MOSCOVITCH, M.; WINOCUR, G.; MCLACHIAN, D. **Memory as assessed by recognition and reading time in normal and memory-impaired people with Alzheimer`s disease and other neurological disorders.** *Journal of Experimental Psychology*, 115 (4), 331-47, 1986.

ORTIZ, K.Z.; BERTOLUCCI, P.H.F. **Alterações de linguagem nas fases iniciais da doença de Alzheimer.** *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, 63 (2ª), 311-17, 2005.

RIBEIRO, F.C; GUERREIRO, M.G. **Envelhecimento e declínio cognitivo ligeiro.** *Psicologia*. Vol. XVI. p. 59-77, 2002.

VERNA, M.; HOWARD. R.J. **Semantic memory and language dysfunction in early Alzheimer`s disease: a review.** *International Journal of Geriatric Psychiatry*, 27, 1209-1217, 2012. doi: 10.1002/GPS.3766.

O processo de aprendizagem em crianças com dislexia: caminhos para o avanço. The learning process in children with dyslexia: ways to advance.

Ana Késsia Borges de Ávila, Ana Kesia Silva Faustino², Kallyne Rose da Silva Rodrigues³

kessiaavila@gmail.com¹

Universidade Federal do Ceará^{1,2,3}

RESUMO

Introdução: A dislexia é um Transtorno específico de Aprendizagem, de origem neurobiológica, caracterizada pela dificuldade no reconhecimento estrito da palavra, ou seja há um comprometimento da leitura e escrita, da soletração das palavras e compreensão de texto, além de poder apresentar dificuldades em questões relacionadas a cálculos e raciocínio (SANTANA E RUFINO, 2022). De acordo com a Associação Brasileira de Dislexia, sua identificação geralmente ocorre nos primeiros anos de vida, e a fase escolar é muitas vezes um processo delicado e turbulento para a criança disléxica, pois a falta de conhecimento dos pais, cuidadores e educadores sobre a temática, a ausência de recursos adequados para o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança e o estigma relacionado à dificuldade de aprender são impasses comuns no âmbito escolar. Desse modo, é necessário avaliar os métodos de ensino e buscar ferramentas para auxiliar nesse processo. **Metodologia:** O presente estudo é uma revisão bibliográfica em que foram utilizados 7 trabalhos científicos, dos anos de 2019 a 2022, nas seguintes bases de dados: Scielo, google acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Como critério de inclusão artigos relacionados com os descritores "dislexia", "aprendizagem" e "inclusão" registrados no DeCS- Descritores em Ciência da Saúde, como critério de exclusão trabalhos fora da língua portuguesa, sem relação com a temática e com o recorte temporal. **Objetivo:** Investigar como é o processo de ensino-aprendizagem para crianças com dislexia e o papel da escola nessa trajetória. **Resultados e discussões:** A dislexia não está ligada a ausência de inteligência ou a vontade de aprender, pelo contrário, o principal critério que diferencia a dislexia da deficiência intelectual é a identificação de inteligência normal ou superior (SANTANA E RUFINO, 2022). No entanto, muitos profissionais associam as falhas de escrita e leitura ao desinteresse do aluno, prejudicando sua aprendizagem por acreditar ser incapaz. Pensando nisso, de acordo com Lima (2020) é papel da escola, juntamente com a família construir medidas práticas que integrem os conteúdos, objetivos e ações educacionais às práticas da inclusão, buscando auxiliar na identificação dos interesses, reforçadores e dificuldades dos alunos, por isso é essencial a elaboração do PEI (Plano Educacional Individualizado), para atingir os objetivos estabelecidos de aprendizado através de métodos e recursos, de acordo com as necessidades do educando, sem exclusão (RAFAGNIN; RODRIGUES; KOSLOSKI, 2020). Conforme Santana e Rufino (2022) um recurso imprescindível quando se fala em educação infantil é a utilização de ferramentas lúdicas para ajudá-los na expressão do conhecimento, criação de vínculos entre os pares e professor-aluno, pois esses mediadores são úteis e imprescindíveis para o avanço no desenvolvimento cognitivo, tendo em vista que o aprender é uma característica complexa e intrínseca do ser humano e tem relação com as vivências, com a interação entre as pessoas e com o meio. A inclusão não está restrita a matrícula de alunos com algum tipo de limitação, mas sim na elaboração de estratégias e revisão de paradigmas pensando no desenvolvimento de potencialidades, já que a Instituição de ensino tem como função colocar-se à disposição do aluno e incluí-lo de forma a conseguir garantir o acesso aos conteúdos, e não esperar eles se adequarem ao método de ensino. A avaliação também é necessária no acompanhamento do processo de aprendizagem, mas essa deve ser feita com outros procedimentos, não apenas pela escrita,

para que o professor consiga perceber se ocorreu avanço ou não, e se caso necessário, reavaliar o método de ensino, os fatores que contribuem ou atrasam a trajetória e o que pode ser feito para melhorar (RAFAGNIN; RODRIGUES; KOSLOSKI, 2020). **Conclusão:** Diante do exposto, foi identificado a importância de entender o contexto social do aluno, propor atividades pedagógicas de inclusão e a relevância da participação de todos para proporcionar um meio mais acolhedor nesse processo, tendo em vista que é um direito de toda criança com dislexia ou não ter recursos para auxiliar no desenvolvimento de suas habilidades. O melhor caminho para aprender é com ferramentas, rede de apoio e professores preparados para lidar com as diferenças, através do respeito, acolhimento e estratégias específicas para cada aluno, ampliando suas habilidades e adquirindo maior autoconfiança e autonomia.

Palavras chave: Educação infantil; Respeito; Conhecimento.

ABSTRACT

Introduction: Dyslexia is a specific Learning Disorder, of neurobiological origin, characterized by difficulty in strict word recognition, that is, there is impairment in reading and writing, word spelling and text comprehension, in addition to being able to present difficulties in issues related to calculations and reasoning. According to the Associação Brasileira de Dyslexia, its identification usually occurs in the first years of life, and the school phase is often a delicate and turbulent process for the dyslexic child, since the lack of knowledge of parents, caregivers and educators on the subject, the lack of adequate resources for the child's development and learning process and the stigma related to the difficulty of learning are common impediments in the school environment. Thus, it is necessary to evaluate teaching methods and seek tools to assist in this process. **Methodology:** The present study is a bibliographic review in which 7 scientific works were used, from the years 2019 to 2022, in the following databases: Scielo, academic google and the Virtual Health Library (BVS). As an inclusion criterion, articles related to the descriptors "dyslexia", "learning" and "inclusion" registered in the DeCS- Descriptors in Health Science, as an exclusion criterion, works outside the Portuguese language, unrelated to the theme and time frame. **Goal:** To investigate what the teaching-learning process is like for children with dyslexia and the role of the school in this trajectory. **Results and discussions:** Dyslexia is not linked to the absence of intelligence or the will to learn, on the contrary, the main criterion that differentiates dyslexia from intellectual disability is the identification of normal or superior intelligence. However, many professionals associate writing and reading failures with the student's disinterest, harming their learning because they believe they are incapable. With that in mind, it is the role of the school to build practical measures that integrate the contents, objectives and educational actions with the practices of inclusion, seeking to help identify the interests, reinforcers and difficulties of the students, to achieve the established learning objectives through methods and resources, according to the student's needs, without exclusion. An essential resource when talking about early childhood education is the use of playful tools to help them express their knowledge, create bonds between peers and teacher-student, as these mediators are useful and essential for advancing in cognitive development, having considering that learning is a complex and intrinsic characteristic of the human being and is related to experiences, with the interaction between people and with the environment. Inclusion is not restricted to enrolling students with some type of limitation, but thinking about strategies and reviewing paradigms to develop potential, since the educational institution has the function of making itself available to the student and including him in order to manage to guarantee access to the contents, and not wait for them to adapt to the teaching method. Assessment is also necessary in monitoring the learning process, but this must be done

V SEMANA DO CÉREBRO DO MUFPA – 2023

O CULTIVO DA RESILIÊNCIA: SAÚDE MENTAL, BEM-ESTAR, SUSTENTABILIDADE E INCLUSÃO SOCIAL

TEMA BÔNUS: MULHERES NAS NEUROCIÊNCIAS

with other procedures, not just writing, so that the teacher can perceive whether there has been progress or not, and if necessary, reassess the teaching method, the factors that contribute or delay the trajectory and what can be done to improve. **Conclusion:** In view of the above, the importance of understanding the student's social context was identified, proposing pedagogical activities of inclusion and the participation of all to provide a more welcoming environment is fundamental in this process, considering that it is a right of every child with dyslexia or not having resources to assist in the development of their skills. The best way to learn is with tools, a support network and teachers prepared to deal with differences, through respect, acceptance and specific strategies for each student, expanding their skills and acquiring greater self-confidence and autonomy.

Keywords: Child education; Respect; knowledge

V SEMANA DO CÉREBRO DO MUFPA – 2023

O CULTIVO DA RESILIÊNCIA: SAÚDE MENTAL, BEM-ESTAR, SUSTENTABILIDADE E INCLUSÃO SOCIAL

TEMA BÔNUS: MULHERES NAS NEUROCIÊNCIAS

Referências

TEIXEIRA, R. D. O; VALENTE, L. V. Déficits cognitivos entre crianças em idade escolar com transtornos de aprendizagem: uma revisão de publicações nacionais. **Psicol. Argum.** v.37, n. 95, p. 100-124, 2019.

SANTANA, E. A; RUFINO, I. C. A dislexia e a aprendizagem na educação infantil. **Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v.8, n.2, 2022.

PEREIRA, M. D; SILVA, J. P. Dislexia e educação infantil inclusiva: reflexões acerca do desenvolvimento das competências socioemocionais. **Humanidades e Inovação**, v. 9, n. 12, 2022.

RAFAGNIN, D; RODRIGUES, M. E; KOSLOSKI, P. E. B. A educação Inclusiva e os Transtornos Específicos de Aprendizagem: em foco a Dislexia. **Psicol. Argum.** v.38, n. 99, 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISLEXIA. Disponível em: <https://www.dislexia.org.br/>. Acesso em: Abril, 2023.

SILVA, T. S. **Dislexia: um olhar neuropedagógico na educação infantil**. Castanhal, Trabalho de Conclusão de Curso, 2022.

LIMA, J. G. **INCLUSÃO ESCOLAR: Um olhar sobre a Dislexia e o Papel da Escola**. João Pessoa, PB, Trabalho de Conclusão de curso, 2020.

Papel da neuropsicologia em pacientes idosos diagnosticados com doença de alzheimer

Role of neuropsychology in elderly patients diagnosed with Alzheimer's disease

Kallyne Rose da Silva Rodrigues¹; Ana Kesia Silva Faustino²; Ana Késsia Borges de Ávila³

E-mail: kallynerose2015@gmail.com

Universidade Federal do Ceará, Sobral-CE^{1 2 3}

Resumo

Introdução: A doença de Alzheimer (DA) é um acometimento crônico-degenerativo e se configura como um quadro em que há um comprometimento neuropsicológico e cognitivo. É prevalente em pessoas com mais de 60 anos e prejudica, principalmente, o campo da memória. A doença apresenta dois estágios: o leve, em que ainda há uma apresentação de áreas cognitivas preservadas, e o avançado, em que há uma incapacidade cognitiva completa (LADISLAU, *et al*, 2015). Além disso, esse processo de adoecimento impacta tanto na vida do indivíduo, como na dos cuidadores. A neuropsicologia tem um papel importante na redução de disfunções decorrentes da doença e em proporcionar uma melhor qualidade de vida (SILVA, *et al*, 2018). Ademais, os testes psicológicos se fazem presentes nesse processo, afim de avaliar as funções comprometidas, possibilitando uma intervenção eficaz sobre elas (CECATO, *et al*, 2014). Sendo assim, uma reabilitação neuropsicológica é necessária em pessoas com DA, posto que atua na busca por um melhor quadro do nível físico, psicológico e adaptação social do paciente (DAINEZ, 2017). **Metodologia:** A busca bibliográfica foi realizada nas seguintes bases de dados: scielo, periódicos BVS e Google Acadêmico, tendo como base os descritores “neuropsicologia”, “doença de Alzheimer”, “idosos”, registrados no DeCS- Descritores em Ciência da Saúde. O critério de exclusão se baseou em artigos publicados a mais de 10 anos, escritos em língua estrangeira, duplicados e que não fossem referentes ao tema proposto. Ao todo, foram selecionados 6 artigos, entre os anos 2014 a 2022. **Objetivo:** Investigar o papel da neuropsicologia em pacientes idosos com o diagnóstico de doença de Alzheimer. **Resultados e discussões:** A doença de Alzheimer impacta o indivíduo biopsicossocialmente, visto que é comprometido suas funções neuropsicológicas e cognitivas e suas interações sociais. A doença desenvolve um prejuízo nas áreas terciárias do cérebro, ou seja, nas regiões responsáveis pelo funcionamento cognitivo (MALLMANN, *et al*, 2017). Por isso, o prejuízo cognitivo se torna tão evidente nesse processo de adoecimento. Sendo assim, a DA, inicialmente, acomete as memórias de curto prazo e episódica, além de comprometer a orientação espacial e afetar a linguagem, como a afasia e apraxia. Ademais, o paciente pode desenvolver distúrbios de planejamento (LADISLAU, *et al*, 2015). No âmbito da fisiologia, a DA se caracteriza pela degeneração de células nervosas no cérebro, que inclui o córtex cerebral, o hipocampo, o córtex entorrinal e o estriado ventral. Além de uma modificação na produção de neurotransmissores

¹ Aluna de graduação do curso de psicologia da Universidade Federal do Ceará, Sobral-Ceará, kallynerose2015@gmail.com

(LADISLAU, *et al*, 2015). No comprometimento avançado da doença a região cortical é afetada, tornando o indivíduo incapaz de cuidar de si mesmo (MONTIEL, *et al*, 2014). Isso o torna mais dependente dos seus cuidadores, sendo assim, o impacto é grande na vida de ambos. No caso da doença de Alzheimer, a disfunção mais comum a ser observada é a amnésia, em que o paciente vai perdendo as informações a qual foi exposto durante sua vida (SILVA, *et al*, 2018). O sofrimento por parte do cuidador fica mais evidente a cada fase que a doença progride, isso se deve pelo fato da perda de memória ser gradual. Nessa perspectiva, a neuropsicologia vai intervir como ferramenta fundamental nesse processo, visto que a avaliação neuropsicológica vai realizar uma análise das perdas cognitivas, da motricidade, grau de comprometimentos e progressão da doença. Para o diagnóstico da doença é necessário avaliações mais apuradas, e a utilização dos testes neuropsicológicos. São exemplos de testes: o teste do relógio que avalia dimensões cognitivas, como memória, função motora, função executiva e compreensão verbal e o teste de fluência verbal que é capaz de avaliar o declínio cognitivo em fases iniciais da síndrome demencial, além de avaliar a memória operacional, linguagem, capacidade de organização e sequenciamento (MONTIEL, *et al*, 2014). Nesse âmbito, os testes neuropsicológicos, propõem ao paciente com DA avaliar seus aspectos cognitivos, psíquicos e sociais. Fornecendo maneiras de trabalhar nas funções que não estão comprometidas (CECATO, *et al*, 2014). Ainda assim, a reabilitação neuropsicológica propõe ao paciente com DA reabilitar seus aspectos cognitivos, psíquicos, físicos e sociais, através de técnicas que tem por objetivo norteá-lo a uma melhor qualidade de vida (DAINEZ, 2017). Dessa forma, o plano de intervenção deve-se ser individualizado e avaliado cognitivo-afetivo-comportalmente. **Conclusão:** Diante do exposto, foi apreendido que a doença de Alzheimer traz acometimentos em todos os âmbitos da vida do paciente, seja social, cognitivo e psicológico. O papel do cuidador se faz necessário em todas as etapas, o que o torna suscetível a todas as esferas de sofrimento dentro do processo. Dessa maneira, uma forma de melhorar significativamente a vida do paciente e dos seus cuidadores é a atuação da neuropsicologia, intervindo na aplicação de testes e na reabilitação neuropsicológica. Fornecendo assim, uma informação sobre o quadro clínico e possibilitando uma melhor qualidade de vida, por meio de intervenções efetivas.

Palavras-chave: Neuropsicologia; Alzheimer; idosos

Abstract

Introduction: Alzheimer's disease (AD) is a chronic degenerative condition and is configured as a condition in which there is neuropsychological and cognitive impairment. It is prevalent in people over 60 years of age and mainly impairs the field of memory. The disease has two stages: the mild stage, in which there is still a presentation of preserved cognitive areas, and the advanced stage, in which there is complete cognitive disability (LADISLAU, *et al*, 2015). In addition, this process of illness impacts both the individual's life and that of caregivers. Neuropsychology plays an important role in reducing dysfunctions resulting from the disease and in providing a better quality of life (SILVA, *et al*, 2018). Furthermore, psychological tests are present in this process, in order to assess the compromised functions, enabling an effective intervention on them (CECATO, *et al*, 2014). Therefore, a neuropsychological rehabilitation is necessary in people with AD, since it acts in the search for a better picture of the physical, psychological and social adaptation level of the patient (DAINEZ, 2017). **Methodology:** The bibliographic search was carried out in the following databases: scielo, BVS journals and

Google Scholar, based on the descriptors "neuropsychology", "Alzheimer's disease", "elderly", registered in the DeCS- Descriptors in Health Science. The exclusion criterion was based on articles published more than 10 years ago, written in a foreign language, duplicated and not referring to the proposed theme. In all, 6 articles were selected, between the years 2014 to 2022.

Objective: To investigate the role of neuropsychology in elderly patients diagnosed with Alzheimer's disease. **Results and discussions:** Alzheimer's disease impacts the individual biopsychosocially, as it compromises their neuropsychological and cognitive functions and their social interactions. The disease develops damage in the tertiary areas of the brain, that is, in the regions responsible for cognitive functioning (MALLMANN, et al, 2017). Therefore, cognitive impairment becomes so evident in this process of illness. Thus, AD initially affects short-term and episodic memories, in addition to compromising spatial orientation and affecting language, such as aphasia and apraxia. Furthermore, the patient may develop planning disorders (LADISLAU, et al, 2015). In terms of physiology, AD is characterized by the degeneration of nerve cells in the brain, which includes the cerebral cortex, hippocampus, entorhinal cortex and ventral striatum. In addition to a modification in the production of neurotransmitters (LADISLAU, et al, 2015). In advanced disease, the cortical region is affected, making the individual unable to take care of himself (MONTIEL, et al, 2014). This makes them more dependent on their caregivers, therefore, the impact is great on the lives of both. In the case of Alzheimer's disease, the most common dysfunction to be observed is amnesia, in which the patient loses the information to which he was exposed during his life (SILVA, et al, 2018). The suffering on the part of the caregiver becomes more evident at each stage that the disease progresses, this is due to the fact that memory loss is gradual. In this perspective, neuropsychology will intervene as a fundamental tool in this process, since the neuropsychological assessment will perform an analysis of cognitive losses, motor skills, degree of impairment and disease progression. For the diagnosis of the disease, more accurate assessments are necessary, and the use of neuropsychological tests. Examples of tests are: the clock test, which assesses cognitive dimensions such as memory, motor function, executive function and verbal comprehension, and the verbal fluency test, which is capable of assessing cognitive decline in the early stages of the dementia syndrome, in addition to assessing the working memory, language, ability to organize and sequencing (MONTIEL, et al, 2014). In this context, neuropsychological tests propose that patients with AD assess their cognitive, psychological and social aspects. Providing ways to work on functions that are not compromised (CECATO, et al, 2014). Even so, neuropsychological rehabilitation proposes to patients with AD to rehabilitate their cognitive, psychic, physical and social aspects, through techniques that aim to guide them to a better quality of life (DAINEZ, 2017). Thus, the intervention plan must be individualized and evaluated cognitively-affectively-behaviorally.

Conclusion: Given the above, it was apprehended that Alzheimer's disease affects all areas of the patient's life, whether social, cognitive or psychological. The caregiver's role is necessary at all stages, which makes them susceptible to all spheres of suffering within the process. In this way, one way to significantly improve the lives of patients and their caregivers is the performance of neuropsychology, intervening in the application of tests and in neuropsychological rehabilitation. Thus providing information about the clinical picture and enabling a better quality of life through effective interventions.

Keywords: Neuropsychology; Alzheimer; elderly

V SEMANA DO CÉREBRO DO MUFPA – 2023

O CULTIVO DA RESILIÊNCIA: SAÚDE MENTAL, BEM-ESTAR, SUSTENTABILIDADE E INCLUSÃO SOCIAL

TEMA BÔNUS: OUTRAS - INTERDISCIPLINAR

Referências

CECATO, F. J; MONTIEL, M. J; BARTHOLOMEU, D; MARTINELLI, E. J. Poder preditivo do MoCa na avaliação neuropsicológica de pacientes com diagnóstico de demência. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**.2014, v. 17, n. 4.

DAINEZ, L. C. E. Reabilitação neuropsicológica e terapia cognitivo-comportamental aplicadas a pacientes com doença de Alzheimer. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**. 2017, Volume XIX no 1, 146-154.

LADISLAU, R; GUIMARÃES, G. J; SOUZA. C. W.Percepção de Expressões Faciais Emocionais em Idosos com Doença de Alzheimer. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. 2015, v. 28, n. 4.

MALLMANN, B. M; DORING, M. Aplicabilidade de uma bateria neuropsicológica em idosos com comprometimento cognitivo leve e doença de Alzheimer. **Revista Saúde e pesquisa**. 2017, v. 10, n. 3, p. 405-415.

MONTIEL, M. J; CECATO, F. J; BARTHOLOMEU, D; MARTINELLI, E. J. Testes do desenho do relógio e de fluência verbal: contribuição diagnóstica para o Alzheimer. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**. 2014, v. 16, n. 1, p. 169-180, abr.

SILVA, B. L; SOUZA, S. F. M. Os transtornos neuropsicológicos e cognitivos da doença de Alzheimer: a psicoterapia e a reabilitação neuropsicológica como tratamentos alternativos. **Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**. 2018, v. 3, n. 5.

Fadiga por compaixão: Consequências na saúde mental dos profissionais de saúde na assistência aos cuidados oncológicos e paliativos¹

Compassion fatigue: Consequences on the mental health of health professionals in cancer and palliative care

Autora: Luana Ruthiele Chagas Lucena²

E-mail: luanaruthiele1@gmail.com

Co-autoras: Stefany Valery Gomes dos Santos

E-mail: stefanygomes280@gmail.com

Larissa Mirele da Silva Lima

E-mail: larissamirele20177@gmail.com

Karla Virgínia da Nóbrega Novais Vieira

E-mail: kaka.nobrega1@hotmail.com

Resumo

Os profissionais de saúde precisam de competências básicas para realizar suas tarefas laborais, não só é necessário conhecimento técnico-científico, mas também, a empatia, resiliência, cuidado e compaixão. Esses aspectos apesar de poderem ser construídos e aperfeiçoados, são intrínsecos de cada indivíduo e consequentemente se dissemina por todas as áreas da vida, inclusive na área trabalhista. Em 1992, Joinson introduziu o termo fadiga por compaixão através de um estudo no serviço de emergência com enfermeiros que demonstraram alterações no contexto da saúde mental. Dentre os aspectos visualizados nessa análise, a equipe de enfermagem apresentou fadiga crônica, cansaço e irritabilidade relacionados diretamente à dor do outro. Tudo isso levando a reflexão de como contexto do trabalho pode incidir sobre a saúde mental. Objetivo: Abordar sobre as consequências na saúde mental dos trabalhadores de saúde decorrente ao exercício profissional na área de oncologia e cuidados oncológicos e paliativos. Metodologia: Trata-se de um estudo sistemático e descritivo, com buscas nas plataformas Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no período de 01 a 02 de abril de 2023. Dentre os critérios de inclusão estão os documentos em português, gratuitos e emitidos nos últimos 4 anos. Em contrapartida, entre os artigos excluídos encontram-se os que estão em contraste e divergem com a ideia de captura dos documentos supracitados. Resultados: Em muitos estudos o câncer é trazido como o maior problema de saúde pública no Brasil e no mundo. O

¹ Trabalho apresentado na V Semana do Cérebro do Museu da UFPA (MUFPA), realizada no MUFPA, Belém-PA, Brasil, com transmissão ao vivo, de 20 a 21 de maio de 2023.

² Aluna de pós-graduação do curso de Enfermagem em saúde do trabalhador da Universidade Venda Nova do Imigrante – FAVENI, Vitória-ES, luanaruthiele1@gmail.com

Instituto Nacional de Câncer (INCA) define os cuidados oncológicos e de palição, onde os cuidados ao paciente oncológico consistem na prestação de assistência a pacientes diagnosticados com neoplasia, enquanto os cuidados paliativos dispõem em ofertar uma morte digna minimizando sofrimento tanto para o paciente quanto para os familiares. O profissional de saúde que lida diretamente com essa área de oncologia e cuidados paliativos passa por esse processo de morte e luto todo dia. A equipe de saúde depara-se constantemente com pesar, dor e sofrimento, fazendo com que os profissionais fiquem suscetíveis as consequências psicológicas, visto que, além de profissionais todos eles são humanos com emoções mutáveis. O trabalhador de saúde pode somatizar os eventos do exercício profissional e maximizar, ou simplesmente minimizar, a ponto de ter apatia nas mais diversas situações. O desgaste profissional não ocorre só devido a morte do paciente, mas também no processo de pré e pós morte na assistência aos familiares. Muitos especialistas consideram mais tolerável o processo de palição com os idosos devido a integralidade da cronologia da vida, contudo, existem muitos relatos que quando trata-se de pediatria a configuração muda. Dentre as análises vistas os sentimentos mais comuns são tristeza, barganha e pesar independente da faixa etária do paciente, mas com ênfase ao paciente pediátrico esses sentimentos tendem a exponenciar-se. Nesse campo dos cuidados de doenças graves e crônicas, a equipe de saúde depara-se com a angústia, medo, vulnerabilidade potencializada, visto que, todo o ambiente está envolvido com intensas emoções pois lidar com a morte não é fácil, embora os profissionais de saúde se esforcem para garantir que seja o mais leve possível. Durante o processo é de suma importância que os profissionais tenham cuidado com as emoções, pois através delas o psicológico pode chegar a exaustão decorrente aos sentimentos negativos já expostos nos resultados das etapas do cuidado oncológico e paliativo. Conclusão: Por fim, foi detectado vários sentimentos negativos que não são saudáveis quando perpassa o limite, pois geram uma estafa psicológica. Concluímos que a fadiga por compaixão é um perigo a saúde mental quando refere-se principalmente a área de oncologia e cuidados paliativos, é primordial a intensificação de assistência psicológica na área de saúde do trabalhador para amortização de consequências. A saúde mental deve ser trabalhada cada vez mais no contexto saúde do trabalhador para garantia de bem-estar mútuo. Sendo assim, é imprescindível a produção de mais estudos e investimento dentro dessa perspectiva de cuidado ao trabalhador com ênfase nos profissionais que lidam com oncologia, cuidados paliativos e situações críticas de modo geral. É assistir o paciente de forma que melhore a qualidade de vida em situações críticas onde o desfecho de ameaça de vida se sobressai.

Palavras -chave

Saúde mental; profissional de saúde; cuidados paliativos.

Abstract

Health professionals need basic skills to carry out their work tasks, not only technical-scientific knowledge is needed, but also empathy, resilience, care and compassion. These aspects, despite being able to be built and improved, are intrinsic to each individual and consequently spread throughout all areas of life,

including the labor area. In 1992, Joinson introduced the term compassion fatigue through a study in the emergency department with nurses who demonstrated changes in the context of mental health. Among the aspects visualized in this analysis, the nursing team presented chronic fatigue, tiredness and irritability directly related to the other's pain. All of this leading to reflection on how the work context can affect mental health. Objective: To address the consequences on the mental health of health workers due to professional practice in the area of oncology and oncological and palliative care. Methodology: This is a systematic and descriptive study, with searches on the Scielo and Virtual Health Library (VHL) platforms from April 1 to 2, 2023. Among the inclusion criteria are documents in Portuguese, free and issued in the last 4 years. On the other hand, among the excluded articles are those that are in contrast and diverge with the idea of capturing the aforementioned documents. Results: In many studies, cancer is brought up as the biggest public health problem in Brazil and in the world. The National Cancer Institute (INCA) defines cancer and palliation care, where cancer patient care consists of providing assistance to patients diagnosed with neoplasia, while palliative care offers a dignified death, minimizing suffering for both the patient and the patient. for family members. The health professional who deals directly with this area of oncology and palliative care goes through this process of death and mourning every day. The health team is constantly faced with grief, pain and suffering, making professionals susceptible to psychological consequences, since, in addition to professionals, they are all humans with changeable emotions. The health worker can somatize the events of professional practice and maximize, or simply minimize, to the point of having apathy in the most diverse situations. Professional exhaustion does not occur only due to the patient's death, but also in the pre- and post-death process in assisting family members. Many specialists consider the palliation process with the elderly to be more tolerable due to the integrality of the chronology of life, however, there are many reports that when it comes to pediatrics, the configuration changes. Among the analyzes seen, the most common feelings are sadness, bargaining and regret, regardless of the patient's age group, but with an emphasis on pediatric patients, these feelings tend to increase. In this field of care for serious and chronic diseases, the health team is faced with anguish, fear, potentialized vulnerability, since the whole environment is involved with intense emotions because dealing with death is not easy, although health professionals health strive to ensure it is as light as possible. During the process, it is extremely important

for professionals to be careful with emotions, because through them, psychological exhaustion can result from the negative feelings already exposed in the results of the oncological and palliative care stages. Conclusion: Finally, several negative feelings were detected that are not healthy when crossing the limit, as they generate psychological stress. We conclude that compassion fatigue is a danger to mental health when it refers mainly to the area of oncology and palliative care, it is essential to intensify psychological assistance in the area of worker health to amortize the consequences. Mental health must be worked on more and more in the worker's health context to guarantee mutual well-being. Therefore, it is essential to produce more studies and invest in this perspective of care for workers, with an emphasis on professionals who deal with oncology, palliative care and critical situations in general. It is to assist the patient in a way that improves the quality of life in critical situations where the life-threatening outcome stands out.

Keywords:

Mental health; healthcare professional; palliative care.

Referências

Rocha RCNP, Pereira ER, Silva RMCRA, Medeiros AYBBV, Marins AMF. O sentido da vida dos enfermeiros no trabalho em cuidados paliativos: revisão integrativa de literatura. Rev. Eletr. Enferm. [Internet]. 2020. Disponível em: < <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/56169/34762> > Acesso em 01 abril 2023

Boyle DA, Bush NJ. Reflexões sobre os riscos emocionais da enfermagem pediátrica: quatro décadas de perspectivas e potencialidades. J PediatrNurs. 2018[citado em 2022 out. 11];40:63-73. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36398239/> > Acesso em 01 abril 2023

Rodrigues MSD, Lucena PLC, Lordao AV, Costa BHS, Batista JBV, Costa SFG. Fadiga por compaixão em profissionais de Enfermagem no contexto de cuidados paliativos: revisão de escopo. REME - Rev Min

V SEMANA DO CÉREBRO DO MUFPA – 2023

O CULTIVO DA RESILIÊNCIA: SAÚDE MENTAL, BEM-ESTAR, SUSTENTABILIDADE E INCLUSÃO SOCIAL

TEMA BÔNUS: MULHERES NAS NEUROCIÊNCIAS

Enferm. 2021. Disponível em: < http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622021000100404 > Acesso em 01 abril 2023

Bastos RA, Quintana AM, Carnevale F. Angústias psicológicas vivenciadas por enfermeiros no trabalho com pacientes em processo de morte: estudo clínico-qualitativo. Trends Psychol. 2018[citado em 2021 maio 05];26(2):795-805. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tpsy/v26n2/2358-1883-tpsy-26-02-0795.pdf>

RELAÇÃO ENTRE A QUALIDADE DE SONO, RESILIÊNCIA, E ANSIEDADE NA POPULAÇÃO BRASILEIRA

RELATIONSHIP BETWEEN SLEEP QUALITY, RESILIENCE, AND ANXIETY IN THE BRAZILIAN POPULATION

Laura Maria Camargo de Lorena¹, Sara Emilly de Oliveira Otoni², Beatriz Cardoso Verdugo Piccoli Santana³, Fernando Biccocchi Canova⁴, Luciana Mateus Gonçalves

¹ Graduanda do curso de Biomedicina da Universidade de Mogi das Cruzes (UMC). E-mail: lauramarialorena@hotmail.com

² Graduanda do curso de Biomedicina da Universidade de Mogi das Cruzes. E-mail: sara-emilly@hotmail.com

³ Graduanda do curso de Biomedicina da Universidade de Mogi das Cruzes. E-mail: verdugob3004@gmail.com

⁴ Professor da Universidade de Mogi das Cruzes (UMC). E-mail: fernandocanova@umc.br

⁵ Pós-doutoranda da University of Miami (EUA). E-mail: lmg245@miami.edu

Link da apresentação oral:

https://drive.google.com/file/d/1duYYv8xC6hS9nNmEw1Nq_XdmbAseE3eM/view

INTRODUÇÃO

O sono é definido como um complexo estado fisiológico que requisita uma integração cerebral complexa, no decorrer acontecem modificações dos processos fisiológicos e comportamentais. O sono é uma condição fisiológica de atividade cerebral, natural e periódica, caracterizada por modificação do estado de consciência, redução da sensibilidade aos estímulos ambientais, acompanhados por características motoras e posturais próprias, além de alterações autônomas. Todas as características do sono dependem de atividades e circuitos cerebrais complexos e múltiplos, vinculados a estruturas e neurotransmissores diversos (SAPER, 2005). É um processo biológico natural do organismo e essencial à reparação e manutenção do equilíbrio bio-psico-social do ser humano, que pode ser manipulado, mas não pode deixar de dormir.

A resiliência pode ser estabelecida como uma habilidade absoluta que possibilita a pessoa, grupo ou comunidade impedir, diminuir ou dominar os efeitos negativos e prejudiciais dos infortúnios, e, além disso, sair dessas circunstâncias mais resistentes ou até mesmo modificadas, porém não inatingida. Tem-se

definido resiliência como a capacidade de superar as circunstâncias e sair delas mais fortalecido. Esta capacidade é evolutiva e é influenciada por fatores de proteção tanto pessoal como ambiental. Embora muitos desses fatores tenham sido identificados, pouco se sabe sobre as complexas interações entre eles e a maneira como contribuem para o desenvolvimento da resiliência (OMAR, ALICIA et al 2011).

A ansiedade é um sentimento vago e desagradável de medo, apreensão, caracterizado por tensão ou desconforto derivado de antecipação de perigo, de algo desconhecido ou estranho (CASTILLO *et al.*, 2000). Segundo Sheehan (2000), não existe uma explicação única e satisfatória para a ocorrência de transtornos de ansiedade. Na tentativa de compreender como eles se desenvolvem, uma série de fatores deve ser explorada, tais como predisposição genética, a criação, os conflitos internos, ansiedade como resposta adquirida, fatores físicos, capacidade de enfrentar os problemas e determinantes sociais.

OBJETIVOS

Avaliação da má qualidade de sono com a hipótese do transtorno de ansiedade. Correlacionar os altos riscos de patologias causadas pelo transtorno de ansiedade, prejudicando o sono e a convivência social, elaborando a essência da pesquisa relacionada.

METODOLOGIA

Foram selecionados 490 voluntários sem distinção de sexo ou idade e disponibilizados os questionários através da plataforma “Google forms”, teste de qualidade de sono (PSQI-BR); teste de Horne e Östberg para avaliação do cronotipo; teste para avaliação da resiliência); questionário para avaliar a escala de ansiedade e depressão (HADS).

RESULTADOS

Após a aplicação dos questionários de Qualidade de sono, foi possível constatar que a grande maioria da população se enquadra na categoria que possui baixa qualidade se sono, aproximadamente 80 % dos voluntários (FIGURA 1A).

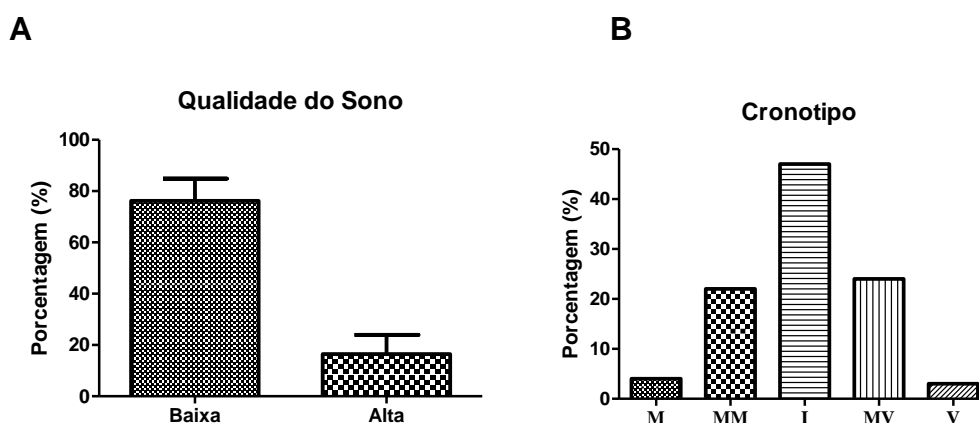


FIGURA 1: (A) - A figura mostra a pontuação em porcentagem obtida pelos participantes ao responderem o questionário de Qualidade do Sono. (B) A figura mostra a pontuação em porcentagem obtida pelos participantes ao responderem

o questionário de Cronotipo (M = Matutino, MM = Moderadamente Matutino, I = Indiferente, MV Moderadamente Vespertino e V = Vespertino).

Ao se avaliar o cronotipo da população estudada, é possível notar uma distribuição normal da população, tendo o predomínio de pessoas com características intermediárias (FIGURA 1B)

As análises feitas a partir das respostas obtidas no teste de resiliência indicam uma população predominantemente com baixa resiliência (cerca de 60%), é interessante notar que uma boa parte desta se encaixa como sendo de média resiliência (cerca de 40%) (FIGURA 2).

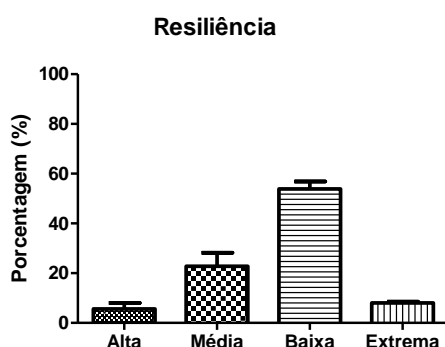


FIGURA 2: A figura mostra a pontuação em porcentagem obtida pelos participantes ao responderem o questionário de Resiliência.

Podemos observar na Figura 3 a distribuição da população estudada em relação as respostas obtidas no teste de Ansiedade. É possível notar que 31,3% dos voluntários se enquadra na categoria de ansiedade improvável, 41,3% se enquadra na categoria possível e 29,3% na categoria provável, demonstrando que a grande maioria possui algum grau de ansiedade.

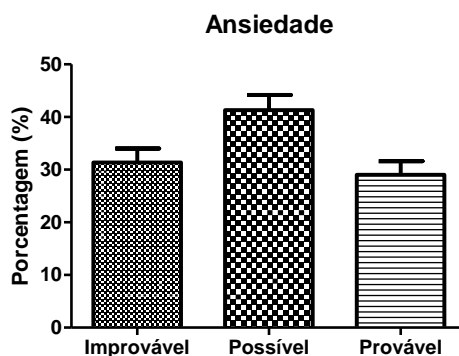


FIGURA 3: A figura mostra a pontuação em porcentagem obtida pelos participantes ao responderem o questionário de Ansiedade. É possível notar que cerca de 70% dos voluntários se enquadram em algum grau de ansiedade.

DISCUSSÃO

Diversos autores relatam em seus trabalhos que os voluntários possuem qualidade de sono ruim, acredita-se que seja devido a inserção de novas tecnologias que transformaram o estilo de vida destas pessoas, tais como utilizar

celulares ou aparelhos eletrônicos antes de dormir, o que prolonga a vigília, além de diversos estudantes além das tarefas escolares, ainda trabalham, comprometendo ainda mais sua qualidade de sono (FERRARA & DE GENNARO, 2001).

Outro ponto que deve ser considerado é o cronotipo dos indivíduos, pois, os indivíduos podem ser classificados em três categorias principais, ou cronotipos, Matutinos, Vespertinos e Indiferentes. Indivíduos matutinos, são os que preferem acordar e dormir cedo e apresentam bom nível de alerta e desempenho nas atividades durante a manhã; vespertinos tendem a acordar e dormir tarde, apresentando melhor desempenho nas atividades durante a tarde ou à noite; e indiferentes que são os que não têm preferência específica.

A população mundial está utilizando a maior parte do seu tempo com atividades diárias e inúmeros afazeres, fazendo assim, os horários de dormir e acordar cada vez mais irregulares (MILLER e CAPPUCIO, 2007). Ao longo do tempo foi desenvolvida a ideia que dormir é perder tempo, desencadeando na sociedade em geral o julgamento de que o período gasto com o sono é desnecessário, reduzindo o tempo das tarefas diárias que julgam mais importantes. Contradizendo o conhecimento científico, da importância que o sono possui para a saúde e qualidade de vida (ALAM, 2008).

Já considerando a resiliência, esta é associada à adversidade, dos eventos desfavoráveis, estressantes, das ameaças e dos perigos e o fator da proteção, que está relacionada a forças, competências, capacidade de reagir e invulnerabilidade. A combinação resultante desses fatores gera em uma reconstrução singular diante do sofrimento causado pela adversidade. Além disso, os processos resilientes ainda dependem da visão subjetiva de um indivíduo sobre determinada situação e de sua relação com o ambiente em que está inserido. Portanto, as formas de respostas aos eventos, consideradas resilientes, possuem características gerais, mas cada pessoa poderá contar com maior ou menor quantidade delas e intensidade das mesmas. Importante é considerar que cada evento da vida deve se apresenta de forma singular, pois cada indivíduo possui um repertório psíquico, um histórico de relação com eventos de proteção e risco próprio, e uma rede de relações sociais e com seu ambiente podendo variar o grau de resistência de acordo com as circunstâncias (RUTTER, 1993). A partir disso muitos pesquisadores têm considerado a importância da interpretação dada pelo indivíduo acerca das adversidades, como mais significativa que os fatores de risco (YUNES & SZYMANSKI, 2001).

Com relação a ansiedade, podemos dizer que a força das pressões sociais, crises econômicas e familiares também tem contribuído para o aumento de problemas de ordem emocional. Após as reflexões realizadas, tanto com base em referenciais teóricos quanto aquela a partir dos resultados da pesquisa de campo, os altos índices de ansiedade encontrados e estes definindo um estado de alerta, que amplia o estado de atenção diante de uma situação de risco ou medo, podem estar relacionados com a baixa qualidade de sono e conseqüentemente sua baixa resiliência em sua rotina.

CONCLUSÃO

Após as análises realizados neste projeto, a população avaliada tem predominantemente o cronotipo intermediário, como a população brasileira de forma geral. Podemos concluir ainda que grande parte da população tem

problemas relacionados a qualidade de sono, podendo estar diretamente relacionado com a baixa resiliência encontrada e além disso, os altos índices de ansiedade podem também estar colaborando para este prejuízo no sono.

REFERÊNCIAS

ALAM, MARILENE FARIAS; TOMASI, ELAINE; DE LIMA, MAURÍCIO SILVA; AREAS, ROBERTA; BARRETO, LUIZ MENNA. **Caracterização e distribuição de cronotipos no sul do Brasil: diferenças de gênero e estação de nascimento.** *J. bras. psiquiatr.* vol.57 no.2 Rio de Janeiro 2008. Rio de Janeiro – Br, 2008.

CASTILLO, A. R. G. L.; RECONDO, R.; ASBAHR, F. R.; MANFRO, G. G. Transtornos de ansiedade. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 22, suppl. 2, p. 20-23, dez. 2000.

FERRARA M., DE GENNARO L. **How much sleep do we need?** *Sleep Med Rev.* 5:155–179, 2001

MILLER MA, CAPPUCCIO FP. Inflammation, sleep, obesity and cardiovascular disease. *Curr Vasc Pharmacol.* ;5(2):93–102. 2007.

OMAR, A., A. S. J. , S.H., PARIS, SOUZA, A. L., M., & Pino Peña, R. (2010). **Resiliencia y afrontamiento del estrés en adolescentes. Efectos mediadores de los valores culturales.** *Psicologia em Revista*, 16, 448-468.

RUTTER, M. Resilience: Some Conceptual Considerations. *Journal of Adolescent Health*, 14, 626-631. 1993.

SAPER C. B., SCAMMELL T. E., LU J. **Hypothalamic regulation of sleep and circadian rhythms.** *Nature* 437 1257–1263, 2005.

YUNES, M. A. M.; SZYMANSKI, H. Resiliência: noção, conceitos afins e considerações críticas. In: TAVARES, J. (Org.). **Resiliência e educação.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001

Saúde Mental Infantojuvenil: um desafio para a atenção primária à saúde

Child and Youth Mental Health: a challenge for primary health care

Stefany Valery Gomes dos Santos ¹

E-mail: stefanygomes280@gmail.com

Pós- graduanda em Controle de Infecção Hospitalar, Caruaru - PE

Luana Ruthiele Chagas Lucena ²

E-mail: luanaruthiele1@gmail.com

Pós- Graduanda em Saúde do Trabalhador, Caruaru - PE

Larissa Mirele da Silva Lima ³

E-mail: larissamirele20177@gmail.com

Pós- graduanda em Auditoria em Saúde e Cardiologia, Caruaru - PE

Karla Virgínia da Nóbrega Novais Vieira ⁴

E-mail: kaka.nobrega1@hotmail.com.

Graduada em Enfermagem e Docente em Enfermagem, Recife - PE

Resumo

Introdução: A vulnerabilidade mental é um dos grandes desafios que a sociedade moderna enfrenta, em especial o público infantojuvenil vêm apresentando nas últimas décadas um elevado índice de sofrimento mental, a exemplo da depressão, dependência química e o suicídio, sendo apontada pela ciência uma tendência que tais transtornos se perpetuem pelas demais fases da vida. Considerando esta demanda urgente de saúde pública, os profissionais de saúde em geral, e essencialmente, os que atuam na atenção primária, devem considerar que o sofrimento psíquico infantojuvenil advém da soma de fatores, tais como a relação familiar e social, e que um contato efetivo com essa porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) pode reduzir tais ocorrências, sendo a parceria equipe de saúde e comunidade, uma grande estratégia de

Trabalho apresentado na V Semana do Cérebro do Museu da UFPA (MUFPA), realizada no MUFPA, Belém-PA, Brasil, com transmissão ao vivo, de 20 a 21 de maio de 2023.

¹ Enfermeira, pós-graduanda em Enfermagem no Controle das Infecções Hospitalares, Caruaru -PE, stefanygomes280@gmail.com.

² Enfermeira, Pós- Graduanda em Saúde do Trabalhador, Caruaru – PE, luanaruthiele1@gmail.com.

³ Enfermeira, Pós- graduanda em Auditoria em Saúde e Cardiologia, Caruaru – PE, larissamirele20177@gmail.com.

⁴ Enfermeira, Docente em enfermagem do Núcleo de Formação Profissional Atitude, Recife – PE, kaka.nobrega1@hotmail.com.

enfrentamento ao problema. Objetivos: Abordar a saúde mental infantojuvenil do ponto de vista da atenção primária em saúde e descrever os principais achados da literatura dentro desta temática. Procedimentos metodológicos: Estudo descritivo, com a busca de artigos nas bases de dados SCIELO, Google Acadêmico e BVS, realizada no período de 15 a 17 do mês de Abril. Critério de inclusão: Artigos publicados em português, nos períodos de 2019 a 2023 e disponíveis na íntegra gratuitamente. Critério de exclusão: Artigos indisponíveis na íntegra e que não abordassem diretamente o tema do estudo. Principais resultados: A atenção básica por sua ampla capacidade de atuar na promoção e prevenção de agravos em saúde e por sua estreita relação com a comunidade em que atua, se apresenta como uma estratégia eficaz para abordagem em saúde mental, porém, alguns desafios são observados para atingir este objetivo. O primeiro deles é o estigma social atrelado ao jovem que sofre de transtorno psíquico, onde os profissionais têm medo ou não sabem lidar com tais situações, o segundo ponto é a escassez de profissionais qualificados em saúde mental para atuar na atenção primária, sendo corriqueira a transferência de responsabilização única para outros pontos da RAPS, excluindo seu papel primordial no âmbito do cuidado longitudinal do indivíduo. Sendo observado outro grande desafio para a saúde pública, a garantia do direito constitucional que os adolescentes têm de receber atenção integral a sua saúde, incluindo a mental. Infelizmente a unidade básica ainda é vista pelos adolescentes como algo distante, um lugar para vínculos de vertentes unicamente clínicas como a vacinação, exames laboratoriais e ginecológicos, além de dúvidas sobre sexualidade e a realização do pré-natal, e não para problemas de cunho mental, em geral esses jovens já vêm encaminhados das escolas e/ou de outros pontos da RAPS, logo, observa-se que há uma inversão da rotina, visto que o ideal seria a atenção básica ser a porta de entrada desta rede. Assim, o papel importante que a unidade tem para a prevenção e promoção de saúde, incluindo a mental, não é visto por este público, basta observar a crescente demanda de saúde mental na adolescência versus as demandas que a unidade vem acolhendo, fica claro que a unidade não aborda essa temática a ponto dos adolescentes se sentirem confiantes em procurar a unidade para tratar as questões de saúde mental, a literatura aponta que um bom vínculo entre ambos proporciona uma maior eficácia do tratamento e menos estigma social se comparado com outros pontos da RAPS, como é o caso do CAPSij. Conclusão: As ações da atenção primária à saúde voltadas para o público infantojuvenil são insuficientes ou pouco eficazes no quesito saúde mental, tanto a falta de preparo profissional, o estigma social do sofrimento mental, a complexidade do problema, quanto a falta de estratégias para trazer os jovens à unidade, fazem com que a temática seja pouco abordada pelas equipes, o que acarreta em prejuízo para a comunidade que deve ver a unidade básica de saúde como ponto de apoio longitudinal e integral.

Palavras -chave

Saúde mental; Adolescentes; Atenção primária à saúde.

Abstract

Introduction: Mental vulnerability is one of the great challenges that modern society faces, especially children and adolescents have been presenting in recent decades a high rate of mental suffering, such as depression, drug addiction and suicide, and science indicates a trend that such disorders are perpetuated by other stages of life. Considering this urgent public health demand, health

professionals in general, and especially those who work in primary care, should consider that the psychological suffering of children and adolescents comes from the sum of factors such as family and social relationships, and that an effective contact with this gateway to the Unified Health System (SUS) and the Psychosocial Care Network (RAPS) can reduce such occurrences, and the partnership between the health team and the community is a great strategy to face the problem. Objectives: To address child and adolescent mental health from the perspective of primary health care and describe the main findings of the literature on this topic. Methodological procedures: Descriptive study, with a search for articles in the SCIELO, Google Academic and VHL databases, carried out from April 15 to 17. Inclusion criteria: Articles published in Portuguese, from 2019 to 2023 and available in full for free. Exclusion criteria: articles that were not available in full and that did not directly address the subject of the study. Main results: Primary care, due to its broad capacity to promote and prevent health problems and its close relationship with the community in which it operates, is an effective strategy to address mental health; however, some challenges are observed to achieve this goal. The first is the social stigma attached to young people who suffer from mental disorders, where professionals are afraid or do not know how to deal with such situations, the second point is the shortage of qualified professionals in mental health to work in primary care, being commonplace the transfer of sole responsibility to other points of RAPS, excluding its primary role in the longitudinal care of the individual. Another major challenge for public health is the guarantee of the constitutional right of adolescents to receive comprehensive health care, including mental health care. Unfortunately, the basic unit is still seen by adolescents as something distant, a place for bonds of only clinical aspects such as vaccination, laboratory and gynecological exams, as well as doubts about sexuality and prenatal care, and not for mental problems. Thus, the important role that the unit has for the prevention and promotion of health, including mental health, is not seen by this audience, just by observing the growing demand for mental health in adolescence versus the demands that the unit has been receiving, it is clear that the unit does not address this issue to the point that adolescents feel confident in seeking the unit to treat mental health issues, the literature points out that a good bond between them provides greater effectiveness of treatment and less social stigma when compared to other points of the RAPS, such as CAPSij. Conclusion: The actions of primary health care for children and adolescents are insufficient or ineffective in terms of mental health, both the lack of professional preparation, the social stigma of mental suffering, the complexity of the problem, and the lack of strategies to bring young people to the unit, make the theme is little addressed by the teams, which results in harm to the community that should see the basic health unit as a point of longitudinal and comprehensive support.

Keywords:

Mental health; Adolescents; Primary health care.

Referências

GAWSKI, A. et al. Saúde mental da criança e adolescente na atenção básica: revisão integrativa da literatura. **Brazilian Journal of Development**. Curitiba, v.8, n.4, p. 32421-32445, abr., 2022. DOI: 10.34117/bjdv8n4-634.

V SEMANA DO CÉREBRO DO MUFPA – 2023

O CULTIVO DA RESILIÊNCIA: SAÚDE MENTAL, BEM-ESTAR, SUSTENTABILIDADE E INCLUSÃO SOCIAL

TEMA BÔNUS: MULHERES NAS NEUROCIÊNCIAS

LIMA, A.M.P. et al. O olhar dos profissionais a respeito da saúde mental infantojuvenil: uma revisão sistemática. **Revista Interfaces Científicas**. Aracaju, v.9 , n.3 (p. 582 – 595) , 2022. DOI: 10.17564/2316-3801.2022v9n3p582-595.

SILVA, J.F. da et al. Adolescência e saúde mental: a perspectiva de profissionais da atenção básica em saúde. **Revista Interface (Botucatu)**. 2019; 23: e180630 DOI: <https://doi.org/10.1590/Interface.180630>.

**Saúde Mental: Os Impactos Emocionais e Estratégias de Cuidado
Acerca dos Profissionais de Enfermagem da Unidade de Terapia
Intensiva**

Mental Health: The Emotional Impacts and Care Strategies About Nursing
Professionals in the Intensive Care Unit

Larissa Mirele da Silva Lima

Luana Ruthiele Chagas Lucena

Stefany Valery Gomes dos Santos

Karla Virgínia da Nóbrega N. Vieira

Universidade Federal do Pará, Belém-PA

Resumo

Introdução: Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o que configura o termo saúde-mental é a condição de bem-estar do ser humano, onde o mesmo é capaz de ser hábil para suas atividades, desde revigorar-se do esgotamento do dia a dia, conhecer seus limites e ser proativo no meio em que se encontra inserido. O termo saúde-mental vai além da ausência de doenças psíquicas, quando está relacionado ao ambiente de trabalho, alguns fatores como a extensa carga horária, os duplos empregos, a mal comunicação com a equipe e a pressão pela boa produtividade podem interferir diretamente na saúde dos colaboradores. **Objetivo:** Abordar sobre os fatores que podem interferir na saúde mental da equipe de enfermagem na unidade de terapia intensiva e discutir como a prática do cuidar neste âmbito interfere nos comportamentos e reflexos psicológicos que podem ser desencadeados nesse ambiente. **Metodologia:** Para construção deste resumo, foi utilizada a metodologia de pesquisa bibliográfica na plataforma Google acadêmico dos artigos do ano de 2019 a 2022 no período de 05 a 20 de abril de 2023. Dentre os critérios de seleção dos artigos estão os temas e subtemas relacionados a Unidade de Terapia Intensiva e saúde mental e publicações acadêmicas realizadas nos últimos cinco anos, com o intuito de ter maior conteúdo teórico a respeito dos assuntos abordados. **Principais Resultados:** A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é uma área do hospital voltada para o atendimento de pacientes que estão em estado crítico e que possuem a necessidade de receber monitoramento e cuidados intensivos, por meio de equipamentos e tecnologias duras e avançadas, exigindo profissionais qualificados, que atuem tendo como foco o tratamento

patológico, as questões ambientais, familiares e psicossociais. O setor UTI diverge em relação aos outros setores de internação, principalmente do ambiente residencial do adoentado, a assistência prestada nela é tecnicista e mecânica, que por vezes, com a complexidade das ações ali realizadas, a sobre carga de trabalho e a ocorrências dos óbitos dos pacientes leva a um quadro de adoecimento mental dos trabalhadores. Somando-se a isso, os impactos negativos na vida desses profissionais intensivistas são elevados, tendo em vista também o excesso de funções, o que pode levar a negligência do autocuidado. Assim, as situações supracitadas são geradoras de exaustão emocional e física, uma vez que os enfermeiros são os mais vulneráveis para o desenvolvimento desses problemas, por passarem a maior parte do tempo diretamente com os pacientes. Dentre os estudos vistos, a Síndrome de Burnout ou Síndrome do Esgotamento Profissional como também é conhecida, ganhou destaque, a mesma se configura como um distúrbio emocional com sintomas de elevada tensão, estresse, exaustão e esgotamento físico, resultando em situações de trabalho exaustas, na qual exigem muita responsabilidade e competência, tendo como principal causa dessa patologia a carga horária trabalhista em excesso. Na unidade de terapia intensiva sentimentos árduos são enfrentados pelos profissionais, dentre eles: a frustração, a impotência diante dos óbitos dos pacientes, a angústia, o medo de não conseguir prestar a devida assistência necessária, a insatisfação salarial muitas vezes e outras questões se fazem presentes. A conscientização para a minimização das situações citadas durante o texto, se mostraram necessária, a capacidade de lidar com o sofrimento e a morte no cotidiano de trabalho, sem deixar que tais situações enfrentadas gere danos psíquicos. Sendo assim, o cuidar de si deve se tornar uma prioridade. **Conclusão:** A análise dos estudos evidenciou o sofrimento psíquico que os enfermeiros intensivistas enfrentam, se mostrando necessária a adoção de intervenções psicossociais para atender esta classe. É imprescindível a necessidade de promoção de ações das instituições para diminuir a sobrecarga de trabalho, bem como proporcionar remuneração melhor e ambiente de trabalho compatíveis com o trabalho prestado. A equipe de enfermagem deve ficar atenta diante das situações de carga emocional encontradas em seu cotidiano, pois são verdadeiros desafios para o exercício da profissão, não devendo atingir a sua integridade física e psíquica, não comprometendo a qualidade dos serviços prestados e a sua saúde.

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva; Saúde Mental; Paciente Crítico.

Abstract

Introduction: According to the World Health Organization (WHO), what configures the term mental health is the condition of well-being of the human being, where he is able to be able to carry out his activities, from reinvigorating himself from the exhaustion of the day by day, know your limits and be proactive in the environment in which you are inserted. The term mental health goes beyond the absence of mental illnesses, when it is related to the work environment, some factors such as the extensive workload, double jobs, poor communication with the team and the pressure for good productivity can directly interfere with health of the collaborators. **Objective:** Address the factors that can interfere with the mental health of the nursing team in the intensive care unit and discuss how the practice of care in this context interferes with the behaviors and psychological

reflexes that can be triggered in this environment. Methodology: For the construction of this summary, the methodology of bibliographic research on the Google Scholar platform of articles from the year 2019 to 2022 in the period from April 5 to 20, 2023 was used. the Intensive Care Unit and mental health and academic publications carried out in the last five years, with the aim of having greater theoretical content regarding the subjects addressed. Main Results: The Intensive Care Unit (ICU) is an area of the hospital dedicated to the care of patients who are in critical condition and who need to receive monitoring and intensive care, using hard and advanced equipment and technologies, requiring Qualified professionals who work with a focus on pathological treatment, environmental, family and psychosocial issues. The ICU sector differs in relation to other sectors of hospitalization, mainly in the residential environment of the sick person, the assistance provided in it is technical and mechanical, which sometimes, with the complexity of the actions carried out there, the overload of work and the occurrence of deaths of patients leads to mental illness in workers. In addition, the negative impacts on the lives of these intensive care professionals are high, also considering the excess of functions, which can lead to neglect of self-care. Thus, the aforementioned situations generate emotional and physical exhaustion, since nurses are the most vulnerable to the development of these problems, as they spend most of their time directly with patients. Among the studies seen, the Burnout Syndrome or Professional Exhaustion Syndrome as it is also known, gained prominence, it is configured as an emotional disorder with symptoms of high tension, stress, exhaustion and physical exhaustion, resulting in exhausted work situations, in which they demand a lot of responsibility and competence, having as the main cause of this pathology the excessive working hours. In the intensive care unit, hard feelings are faced by professionals, among them: frustration, impotence in the face of patient deaths, anguish, fear of not being able to provide the necessary assistance, salary dissatisfaction and other issues that are often asked. gifts. The awareness to minimize the situations mentioned during the text, proved to be necessary, the ability to deal with suffering and death in the daily work, without letting such situations faced generate psychic damage. Therefore, taking care of yourself should become a priority. **Conclusion:** The analysis of the studies showed the psychic suffering that intensive care nurses face, showing the need to adopt psychosocial interventions to assist this class. The need to promote institutions' actions to reduce work overload is essential, as well as to provide better remuneration and a work environment compatible with the work performed. The nursing team must be aware of the emotionally charged situations encountered in their daily lives, as they are real challenges for the profession, and should not affect their physical and mental integrity, not compromising the quality of the services provided and their health.

Keywords: Intensive Care Unit; Mental health; Critical Patient.

REFERÊNCIAS:

ABRANTES, EGSV; VALENTE, GSC; MESSIAS, CM; CORTEZ, EA; GALVÃO, VTLS; REZENDE, J. do N. Mecanismos de enfrentamento em saúde mental de trabalhadores de UTI oncopediatria: uma revisão integrativa. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l., v. 9, n. 7, pág. e962975160, 2020. DOI:10.33448/rsd-v9i7.5160. Disponível em:<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5160>. Acesso em: 21 abr. 2023.

AMORIM, Amanda. ESTRESSE: UMA REALIDADE DO ENFERMEIRO ATUANTE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI) –. **Estresse: uma realidade do enfermeiro atuante em unidade de terapia intensiva (uti)** –, [s. l.], p. 1-24, 19 abr. 2022.

CORDEIRO, Heiderson. Enfermagem em Terapia Intensiva: proposta alternativa para minimização do estresse de profissionais de enfermagem atuantes em Unidade de Terapia Intensiva. **Enfermagem em Terapia Intensiva: proposta alternativa para minimização do estresse de profissionais de enfermagem atuantes em Unidade de Terapia Intensiva**, [s. l.], 8 ago. 2022.

COSTA, Heloísa *et al.* Fatores determinantes da síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem que atuam na uti: uma revisão integrativa. **Fatores determinantes da síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem que atuam na uti: uma revisão integrativa**, [s. l.], 29 jun. 2022. Disponível em:
<https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/25629>

FERNANDES, Ana. EQUIPE DE ENFERMAGEM NA UTI: IMPACTOS DA FORMAÇÃO TÉCNICA E ACADÊMICA NA PRÁTICA PROFISSIONAL. *In*: FERNANDES, Ana. **EQUIPE DE ENFERMAGEM NA UTI: MPACTOS DA FORMAÇÃO TÉCNICA E ACADÊMICA NA PRÁTICA PROFISSIONAL**. 2021. Tcc (Psicologia) - Centro Universitário do Vale do Araguaia - UNIVAR, [S. l.], 2021.

SANTOS, Bruno. Consequências da sobrecarga de trabalho para a saúde mental dos profissionais de enfermagem. *In*: **CONSEQUÊNCIAS da sobrecarga de trabalho para a saúde mental dos profissionais de enfermagem**. 2021. Tcc (Enfermagem) - FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE, [S. l.], 2021.

SANTOS, D. R. A. dos.; PINTO, M. de S.; MARTINS, W.; CARVALHO, F. F. O
COMPROMETIMENTO DA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM
DIANTE DA JORNADA DIÁRIA. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 8, n. 23, p.
124–135, 2021. DOI: 10.5281/zenodo.5640176. Disponível em:
<https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/496>. Acesso em: 16 abr. 2023.

SOUZA, K. F. F. de.; MELO, C. A. V. de.; LIMA, D. B. de .; COSTA, H. K. dá S. .;
VITURINO, M. G. da S. C. .; SILVA, M. N. N. da . Síndrome de Burnout na equipe
multiprofissional de saúde da unidade de tratamento intensivo (UTI). **Revista Recien - Revista
Científica de Enfermagem**, [S. l.], v. 13, n. 41, p. 36–44, 2023. DOI:
10.24276/rrecien2023.13.41.36-44. Disponível em:
<http://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/560>. Acesso em: 21 abr. 2023.

Semana Mundial do Cérebro 2017 organizada por estudantes do Departamento de Psicobiologia /UNIFESP: Relato de experiência na coordenação do evento¹

Brain Awareness Week 2017 organized by students of the Department of Psychobiology/ UNIFESP:
Experience report in coordinating the event

André Luiz de Sousa²

andrepsiqu@yahoo.com.br

Mariana Ferreira Cervantes³

marifcervantes@gmail.com

Resumo

A neurociência tem passado por rápida expansão nos últimos 30 anos devido a novas descobertas científicas (desde mecanismos fisiológicos e neurocognitivos a potenciais tratamentos de doenças neurodegenerativas), além de revolucionar nossa maneira de ser, aprender, pensar e agir. Desta forma, a procura de conhecimento do grande público em relação à neurociência vem aumentando, assim como a produção de materiais para a população em geral relacionados a esta área. Porém, a divulgação destes conhecimentos científicos geralmente ocorre de forma superficial e, às vezes, até errônea. A Semana do Cérebro foi idealizada como uma forma de suprir essa demanda de conhecimento em um formato mais eficiente, com os próprios alunos de pós-graduação interagindo com o público leigo. Inicialmente, a Semana do Cérebro (*Brain Awareness Week*) trata-se de um evento que foi idealizado pela DANA Foundation em 1998 para divulgar novas descobertas no campo da neurociência e motivar o público a conhecer melhor essa área. Em março de 2017 o evento foi promovido por alunos da pós-graduação do Departamento de Psicobiologia da UNIFESP e ocorreu em locais de alta aglomeração, como o Parque Ibirapuera, escolas públicas, serviço de saúde e lar de idosos como forma de abrir as portas da universidade para a população. Este estudo tem por objetivo apresentar um relato de experiência da Semana Mundial do Cérebro ocorrida em 2017 sob a perspectiva de quem coordenou o evento na ocasião em que o mesmo aconteceu: um aluno de Mestrado, bolsista CAPES/CNPq em Ciências da Saúde. A coordenação do evento primou pelo objetivo de divulgar a ciência, transmitindo os avanços das neurociências no país, buscando aproximar a academia da sociedade e promovendo a integração de todos os interessados no tema. A estruturação do evento também visou promover a psicoeducação aos participantes, bem como despertar o interesse no tema das neurociências em crianças, jovens, adultos e idosos, uma vez que esta área no Brasil ainda está restrita ao ambiente acadêmico. Os eventos da Semana Mundial do Cérebro ocorreram de 13 a 18 de Março de 2017, todos os dias com atividades previstas para serem promovidas entre 08h e 21h. Em 2017 o tema do evento foi "O que o Cérebro tem para nos contar?", o qual potencializou a abordagem de diferentes aspectos e assuntos relacionados a esta instigante máquina que fascina a todos nós: o cérebro. As atividades realizadas envolveram diferentes áreas do conhecimento, possibilitando uma atuação interdisciplinar. A equipe que atuou na linha de frente das atividades estava composta por voluntários, sendo estudantes de graduação e pós-graduação, profissionais das áreas da saúde, educação e trabalhadores autônomos de diversos ramos. As contribuições multifacetárias dos voluntários resultaram na criação de atividades que tinham por objetivo levar ao público vivências e informações acerca do funcionamento cerebral, bem como sobre a importância desse órgão em nossas vidas. As ações se caracterizam por palestras presenciais e online à educadores e familiares, além de acontecerem em formato de estações divididas em: Jogos e Brincadeiras, Práticas Integrativas, Higiene do Sono, Oficina de Experiências Multissensoriais, Musicoterapia, Neuroanatomia, Memória, Substâncias Psicoativas e Redução de Danos, e Psicofarmacologia. Dentre as atividades propostas, destacaram-se a estação de Jogos e Brincadeiras, a qual contemplou um grande número de crianças que tiveram a oportunidade de pintar um "cerebrinho" modelado com gesso enquanto

conversavam com os monitores sobre o funcionamento cerebral em seres humanos e em animais. Além disso, as crianças também podiam construir um capacete de papel em formato de cérebro e os pais que acompanhavam os filhos também interagiam e tiravam dúvidas. A estação das Práticas Integrativas convidou os participantes a realizarem meditação em pleno Parque Ibirapuera. Os participantes foram orientados pela sua respiração e pela voz do instrutor, que foi ensinando como cada um de nós consegue organizar seu fluxo de pensamento para manter a calma e a paz interior. Ainda recebiam explicações acerca de como essa e outras técnicas favorecem o funcionamento neurocognitivo. As atividades da Musicoterapia contaram com voluntários da APEMESP (Associação de Profissionais e Estudantes de Musicoterapia do Estado de São Paulo) que promoveram brincadeiras cantadas, formas de gerar som com o próprio corpo e interação com a música, explicando como esses estímulos são processados após entrarem pelos nossos canais sensoriais. Todo o evento foi custeado por doações de recursos feitas pelos próprios voluntários, incluindo materiais para as atividades, deslocamento e alimentação. Foram realizadas atividades em 4 cidades do Estado de São Paulo: Mauá, Santo André, São Bernardo do Campo e São Paulo, totalizando 12 escolas, 1 ONG, 1 serviço de saúde mental infanto-juvenil e 1 parque. Nas escolas, o evento alcançou 7.578 estudantes na faixa etária de 6 a 18 anos. As 9 palestras promovidas contaram com a participação de 529 familiares. Sobre as 7 palestras para educadores, as mesmas alcançaram 1.321 participantes. E, no Parque Ibirapuera, cerca de 500 pessoas participaram das atividades promovidas nas estações (entre crianças, adolescentes, adultos e idosos). Por meio de avaliação realizada em todas as ações promovidas, podemos afirmar que 90% do público atendido demonstrou satisfação com o evento, avaliando-o como bom ou ótimo. Além disso, os estudantes envolvidos na organização ficaram satisfeitos e sentiram que a proposta ampliou os horizontes de sua formação. No mais, os voluntários perceberam inúmeras limitações na concretização de algumas propostas por esbarrarem em dificuldades financeiras, pois todo o evento foi promovido com a doação de recursos provenientes dos próprios voluntários. Tais dificuldades não impediram o sucesso e a criatividade das ações desenvolvidas, entretanto, foi de total consenso entre os voluntários que o evento teria sido ainda mais grandioso se houvesse apoio financeiro de instituições parceiras. A Semana Mundial do Cérebro é hoje, no Brasil, um dos maiores e mais importantes canais de divulgação científica, além de funcionar como elo entre a academia e a sociedade. Concluímos que eventos como esse apresentam grande impacto e relevância social, pois além de levar conhecimento à população em geral, são extremamente enriquecedores para os acadêmicos envolvidos. Verificamos ainda que a Semana Mundial do Cérebro promovida em 2017 proporcionou aos voluntários momentos em foram convidados a interagir como protagonistas *in loco*, multiplicando o conhecimento de forma acessível à população. Além disso, acreditamos na importância de haver investimentos financeiros e parcerias em eventos como esse. Somente a Ciência é capaz de destruir mitos.

Palavras-chave: Evento científico; Cérebro; Neurociência.

Abstract

Neuroscience has undergone rapid expansion in the last 30 years due to new scientific discoveries (from physiological and neurocognitive mechanisms to potential treatments for neurodegenerative diseases), as well as revolutionizing our way of being, learning, thinking and acting. Thus, the demand for knowledge of the general public in relation to neuroscience has been increasing, as well as the production of materials for the general population related to this area. However, the divulgation of this scientific knowledge usually occurs in a superficial and, sometimes, even erroneous way. Brain Week was conceived as a way to meet this demand for knowledge in a more efficient format, with the graduate students themselves interacting with the lay public. Initially, Brain Awareness Week is an event that was idealized by the DANA Foundation in 1998 to disseminate new discoveries in the field of neuroscience and motivate the public to learn more about this area. In

March 2017, the event was promoted by graduate students from the Department of Psychobiology of UNIFESP and took place in places of high crowds, such as Ibirapuera Park, public schools, health services and nursing homes as a way to open the doors of the university to the population. This study aims to present an experience report of the World Brain Week that took place in 2017 from the perspective of who coordinated the event at the time it took place: a Master's student, CAPES/CNPq Scholar in Health Sciences. The coordination of the event excelled in the goal of disseminating science, conveying the advances of neuroscience in the country, seeking to bring academia closer to society and promoting the integration of all those interested in the subject. The structuring of the event also aimed to promote psychoeducation to the participants, as well as to awaken the interest in the subject of neuroscience in children, young people, adults and seniors, since this area in Brazil is still restricted to the academic environment. The events of World Brain Week took place from March 13 to 18, 2017, every day with activities planned to be promoted between 8am and 9pm. In 2017 the theme of the event was "What does the Brain have to tell us?", which potentiated the approach of different aspects and issues related to this instigating machine that fascinates us all: the brain. The activities involved different areas of knowledge, enabling an interdisciplinary approach. The team that acted in the front line of the activities was composed of volunteers, being undergraduate and graduate students, health professionals, education professionals, and freelance workers from various fields. The multifaceted contributions of the volunteers resulted in the creation of activities that aimed to bring to the public experiences and information about brain functioning, as well as about the importance of this organ in our lives. The actions are characterized by present and online lectures to educators and families, and take place in the format of stations divided into: Games and Play, Integrative Practices, Sleep Hygiene, Multisensory Experiences Workshop, Music Therapy, Neuroanatomy, Memory, Psychoactive Substances and Harm Reduction, and Psychopharmacology. Among the proposed activities, the Play and Games station stood out, with a large number of children having the opportunity to paint a "little brain" modeled with plaster while talking to the monitors about brain functioning in humans and animals. In addition, the children could also build a paper helmet in the shape of a brain, and the parents who accompanied their children also interacted and asked questions. The Integrative Practices station invited the participants to meditate in the middle of Ibirapuera Park. The participants were guided by their breathing and by the voice of the instructor, who was teaching how each one of us can organize our thought flow to keep calm and inner peace. They also received explanations about how this and other techniques favor neurocognitive functioning. The music therapy activities relied on volunteers from APEMESP (Music Therapy Professionals and Students Association of the State of São Paulo), who promoted singing games, ways to generate sound with one's own body, and interaction with music, explaining how these stimuli are processed after entering our sensorial channels. The entire event was funded by donations of resources made by the volunteers themselves, including materials for the activities, transportation and food. Activities were held in 4 cities in the state of São Paulo: Mauá, Santo André, São Bernardo do Campo, and São Paulo, totaling 12 schools, 1 NGO, 1 children's mental health service, and 1 park. In the schools, the event reached 7,578 students between the ages of 6 and 18. The 9 lectures promoted had the participation of 529 family members. As for the 7 lectures for educators, they reached 1,321 participants. And, in Ibirapuera Park, about 500 people participated in the activities promoted in the stations (among children, teenagers, adults and seniors). Through evaluation carried out in all the actions promoted, we can say that 90% of the public showed satisfaction with the event, evaluating it as good or great. In addition, the students involved in the organization were satisfied and felt that the proposal broadened the horizons of their education. However, the volunteers noticed countless limitations in the realization of some proposals due to financial difficulties, since the whole event was promoted with the donation of resources from the volunteers themselves. Such difficulties did not prevent the success and the creativity of the actions developed; however, there was a total consensus among the volunteers that the event would have been even grander if there had been financial support from partner institutions. The World Brain Week is today, in Brazil, one of the largest and most important channels for scientific dissemination, besides acting as a link between academia and society. We concluded that events such as this have great impact and social relevance,

because besides bringing knowledge to the general population, they are extremely enriching for the academics involved. We also verified that the World Brain Week promoted in 2017 provided the volunteers with moments in which they were invited to interact as protagonists in loco, multiplying knowledge in a way that was accessible to the population. Moreover, we believe in the importance of financial investments and partnerships in events like this one. Only science can destroy myths.

Keywords: *Scientific event; Brain; Neuroscience.*

Referências Bibliográficas

RAMACHANDRAN, V. S. **O que o cérebro tem para nos contar:** desvendando os mistérios da natureza humana. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

LENT, R. **Cem bilhões de neurônios?** Conceitos fundamentais de neurociência. 2. ed. São Paulo, Ed. Atheneu, 2010.

¹ Trabalho apresentado na V Semana do Cérebro do Museu da UFPA (MUFPA), realizada no MUFPA, Belém-PA, Brasil, com transmissão ao vivo, em 21 de Maio de 2023.

² Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário Paulistana (2009), Especialista em Neuropsicologia pelo Centro de Diagnóstico Neuropsicológico (2012) e Mestre em Ciências da Saúde pelo Departamento de Psicobiologia - UNIFESP (2019), São Bernardo do Campo-SP, andrepsiqu@yahoo.com.br

³ Graduada em Psicologia pela Universidade Metodista de São Paulo (2008), Especialista em Educação Especial e Inclusiva pela Universidade Gama Filho (2012), São Bernardo do Campo-SP, marifcervantes@gmail.com

Elaboração de Material de Apoio para Pessoas Surdas

Preparation of support material for deaf people

Maria Eduarda Tonoli Ferreira Braga

E-mail: maria_tonoli@hotmail.com

Prof. Dr. Fernando Bicocchi Canova

E-mail: fernandocanova@umc.br

Universidade de Mogi das Cruzes, Mogi das Cruzes-SP

Resumo

A surdez/deficiência auditiva pode reduzir o nível de qualidade de vida de uma pessoa e fazer com que essa população tenha os maiores índices de transtornos psicológicos. Uma forma de solucionar esse problema é a inclusão através do aprendizado da língua brasileira de sinais (LIBRAS) pelos ouvintes, mas como a comunicação plena pela língua de sinais ainda é restrita, o objetivo é que possam ser desenvolvidos manuais específicos para comércios que auxiliem na comunicação entre surdos e ouvintes, expandindo o acesso do surdo a determinados serviços prestado em que não são autodidatas e instigando ouvintes a conhecerem e se aprofundarem na cultura surda. O manual terá as palavras em português e os sinais em libras dos produtos e serviços oferecidos nos locais selecionados, uma vídeo-aula explicando como usá-los, e informações pertinentes sobre como se comunicar com um surdo ou deficiente auditivo. Foram elaborados guias para pet shop, agências bancárias e caixa (PDV).

Palavras-chave

Comunicação; Qualidade de vida; Surdez; Libras.

Abstract

Deafness/hearing impairment can reduce a person's quality of life and cause this population to have the highest rates of psychological disorders. One way to solve this problem is the inclusion through the learning of Brazilian Sign Language (LIBRAS) by listeners, but as full communication through sign language is still restricted, the objective is that specific manuals can be developed for businesses that help in the communication between deaf and hearing people, expanding the access of deaf people to certain services provided in which they are not self-taught and

instigating listeners to know and deepen themselves in the deaf culture. The manual will have the words in Portuguese and the signs in pounds of the products and services offered in the selected locations, a video lesson explaining how to use them, and pertinent information on how to communicate with a deaf or hard of hearing person. Guides were prepared for pet shops, bank branches and cashiers (POS).

Keywords:

Communication; quality of life; Deafness; Brazilian Sign Language (Libras).

Corpo do trabalho

1. Introdução

A qualidade de vida é indicada por meio do bem-estar físico, psicológico e social, e juntos corroboram para uma vida melhor, com menores índices de doenças físicas, psicológicas, e maiores níveis de motivação e satisfação. A surdez ou deficiência auditiva (DA), pode reduzir drasticamente o seu nível, fazendo com que os surdos/DA tenham até cinco vezes mais chances de desenvolverem uma doença psíquica (CHAVEIRO *et al.*, 2014).

A língua oficial dos surdos brasileiros é a libras, Língua Brasileira de Sinais, uma linguagem visual que foi reconhecida como idioma em 2002, representando um atraso considerável na educação, no mercado de trabalho, e na qualidade de vida dessa parcela da população que representa 10 milhões de brasileiros. Porém a quantidade de pessoas ouvintes que sabem e praticam a língua de sinais é mínima, o que faz com que haja uma grande falha na comunicação e, constantemente faz-se necessário que o surdo/DA faça uso de mímica e gesticulações para ser compreendido, um sistema falho que pode gerar situações de inferioridade, e conseqüentemente o aumento de doenças psíquicas (IBGE 2010).

2. Objetivo geral

O objetivo desse projeto é desenvolver um manual de comunicação básica em libras que possa auxiliar na inclusão e inserção total do surdo na sociedade. Auxiliando-o a escolher o produto que deseja tendo acesso a toda diversidade que o local disponibilizar, além de fazer com que ele possa ir em comércios diferentes e não apenas no que é autoidata em sua compra, oferecendo a possibilidade de escolhas, sendo também uma forma de instigar os ouvintes a se aprofundarem mais na cultura e comunidade surda.

3. Método

O método utilizado nesse trabalho será desenvolver um manual básico de comunicação em libras para o seguimento alimentício animal, de acordo com os produtos e variedades normalmente oferecidos, como medicamentos, alimentações e complementos diversos, selecionando os sinais, ilustrando-os e inserindo no

manual com seu significado em português, um geral para todos os tipos de caixas (PDV) contendo as formas de pagamento, os números, e considerações finais sobre o atendimento, um para bancos com todos os serviços oferecidos no local, separando e representando os sinais da mesma forma

No início do manual selecionar informações e curiosidades pertinentes sobre os surdos e DA para assim levar informações que muitas vezes são desconhecidas pelo público ouvinte.

Após finalizados, gravar um vídeo aula para cada manual ensinando os sinais que estão inseridos ali, formas de se aproximar de um surdo, além das informações sobre a comunidade surda e disponibilizá-las ao final do manual.

Feito isso, deve-se ocorrer a impressão do material em tamanho 20x25cm, e ser feita a distribuição em pontos estratégicos, com suas devidas sinalizações e explicações sobre o que é.

4. Resultados Parciais

Os três personagens do guia buscam representar populações diferentes e incluir outras deficiências físicas, trazendo à tona também sua importância e relevância na luta pela igualdade. Os termos gerais utilizados em todos os guias são os seguintes: bom dia, boa tarde, boa noite, tudo bem?, posso ajudar?, obrigado, com licença, desculpa, surdo, ouvinte, libras. Além do alfabeto, numerais e cumprimentos.

Para o guia de pet shop, foram selecionadas ao todo 37 palavras consideradas necessárias para o atendimento a um surdo nesse estabelecimento. O guia para agências bancárias é um compilado de 49 palavras e seus respectivos sinais que só foram encontrados em vídeos e transcritos para os personagens, foram mais difíceis de serem localizados, o que mostra a escassez da libras nessa área. Por fim, o guia para PDV (caixa), conta com apenas 16 palavras que são as formas de pagamento.

5. Discussão

De acordo com o 19º artigo da Declaração Universal dos Direitos Humanos, “todo indivíduo tem direito à liberdade de opinião e de expressão” e “o de procurar, receber e difundir, sem consideração de fronteiras, informações e ideias por qualquer meio de expressão”, ou seja, o surdo tem o direito de se manifestar e de ser entendido nos locais que frequenta assim como qualquer outra pessoa (ONU, 1948). A intervenção proposta por este presente estudo tem o intuito de romper essas barreiras e auxiliar o entendimento da língua de sinais, a tornando mais acessível para os ouvintes, disseminando o aprendizado e a inclusão.

Para que haja a total inclusão do surdo é necessário que haja comunicação eficiente. Comunicação segundo o dicionário Michaelis é o “ato que envolve a transmissão e a recepção de mensagens entre o transmissor e o receptor, através da linguagem oral, escrita ou gestual, por meio de sistemas convencionados de signos e símbolos” e para ser bem sucedida ela deve ser recebida com o mesmo sentido que foi transmitida (MICHAELIS, 2023). Assim, ela deve ser anunciada pelo mesmo código, seja ele verbal ou não verbal, e

que haja empatia nas relações para um “ouvir” atentamente (SCHELLES, 2008). Na língua de sinais essa empatia é mais necessária, e exige total atenção plena durante a comunicação para que não se perca nenhum sinal. Por ser uma língua extensa e de aprendizado contínuo, o objetivo do guia não é reduzi-la a uma série de sinais, mas ser o início para o aprofundamento do seu aprendizado suprimindo ao menos a necessidade daquele estabelecimento, mas que futuramente possa se estender para a vida pessoal e social do ouvinte.

Para os surdos, libras é mais do que uma língua, afinal, sua relação com ela definirá sua identidade através de como ele se relaciona com a deficiência e com o meio social em que está (PERLIN, 1998). A teoria da atividade de Leontiev, descreve que o desenvolvimento do homem se dá pela necessidade de uma relação com o meio em que está inserido, acrescentando que quando o indivíduo está inserido em um grupo o seu desenvolvimento psíquico decorrerá de um processo de apropriação, transformando a atividade externa em interna, deixando a aprendizagem mais fácil, uma vez que há um motivo para determinado ensino (GRYMUZA, 2014; RÊGO, 2014). E essa é uma dificuldade enfrentada ao ensinar libras aos ouvintes, uma vez que se ele não tiver contato frequente com um surdo não sentirá a necessidade de aprender a língua e caso aprenda há a tendência de ser esquecida rapidamente por não haver a prática corriqueira. Dessa forma, o manual além de incentivar o estudo, seria um método de aprendizagem rápida e repetitiva, uma vez que o conteúdo de determinado estabelecimento é fixo e direto sem tamanha variação de sinais como há no aprendizado geral da língua, uma forma que tende a despertar maior interesse para o início do aprendizado. Segundo a Teoria da Acomodação Linguística que analisa a relação de fala do emissor-receptor e como este adapta sua linguagem de acordo com cada interlocutor, se o falante quer a aprovação do outro, ele adaptará sua linguagem para ficar o mais semelhante possível a este. A Teoria descreve em particular o uso de sotaques das línguas orais, e sendo as línguas de sinais também consideradas idiomas que igualmente possuem sotaques, variações de acordo com a idade, lugar e classe social, não é possível abranger todas as distinções dos sinais de cada palavra, sendo assim, o material conta com o sinal de uso mais corriqueiro (LEITE, 2011). A libras é uma língua viva e em transformação diária, assim como o português falado.

A Teoria também disserta sobre o posicionamento de tentar ao máximo se identificar com o receptor, e isso também ocorre com a libras, uma vez que quando um surdo faz contato com um ouvinte em libras e este ouvinte não conhece a linguagem, ele tentará compreender o surdo através de gestos e mímicas, naquele momento ele pode até se interessar e falar “devo aprender libras”, porém com o passar do tempo esse desejo costumeiramente vai se perdendo, caso não haja o contato frequente com pessoas surdas, assim, o manual pretende ser uma forma de comunicação rápida e direta, sem a necessidade de compreender toda a complexidade do idioma para um bom atendimento (LEITE, 2011).

V SEMANA DO CÉREBRO DO MUFPA – 2023

O CULTIVO DA RESILIÊNCIA: SAÚDE MENTAL, BEM-ESTAR, SUSTENTABILIDADE E INCLUSÃO SOCIAL

TEMA BÔNUS: MULHERES NAS NEUROCIÊNCIAS

O objetivo do manual é oferecer o melhor atendimento ao surdo, um atendimento que seja mais esclarecedor e humanizado, conforme previsto pelo artigo 4º do Código de Defesa do Consumidor que ofereça informação clara e adequada como garantido no artigo 6º, porém se não existe nada que regulamente a obrigatoriedade de ao menos uma pessoa do estabelecimento ter, no mínimo, um conhecimento básico de libras, como tornar esse direito inclusivo a todos? A barreira da comunicação com os surdos ainda é um entrave na Lei brasileira, e o intuito é cada vez mais reduzir essa distância entre surdos e ouvintes através da conscientização e do aprendizado da libras por parte dos ouvintes (BRASIL, Lei Nº 8.078/1990).

Referências

BRASIL. **Lei Nº 8.078** de 1990. Código de defesa do consumidor. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18078.htm#art4. Acesso em 08 fev 2023

CHAVEIRO, N. *et al.* Qualidade de vida dos surdos que se comunicam pela língua de sinais: uma revisão integrativa. **Interface**, Botucatu, v. 18, n. 48, p. 101-14, 2014 Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2014.v18n48/101-114/pt/#ModalFigf02> . Acesso em: 17 fev. 2022.

GRYMUZA, Alissá Mariane Garcia; RÊGO, Rogéria Gaudencio. A Teoria da Atividade: uma possibilidade no Ensino de Matemática. **Universidade Federal da Paraíba. Revista Temas em Educação**, v. 23, n. 2, p. 117, 2014. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/d7de450b039a458b4874c83fc83890/1?pq-origsite=gscholar&cbl=4514812>. Acesso em 11 fev 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo demográfico 2010: Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Rio de Janeiro, 2012.

LEITE, C. M. B.. Atitudes linguísticas e teoria da acomodação: inter-relação entre Sociolinguística e Psicologia Social. **Estudos Linguísticos (São Paulo. 1978)**, v. 40, n. 2, p. 1017-1028, 2011. Disponível em: <https://revistadogel.emnuvens.com.br/estudos-linguisticos/article/view/1358>. Acesso em: 07 fev 2023.

COMUNICAÇÃO. In MICHAELIS, Dicionário Online de Português. Melhoramentos, 2023. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/comunica%C3%A7%C3%A3o/>. Acesso em: 26 jan. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org> Acesso em: 03 fev 2023.

PERLIN, Gladis. **Histórias de vida surda: Identidades em questão.** 1998. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1998. Disponível em: <https://www.porsinal.pt/index.php?ps=artigos&idt=artc&cat=20&idart=153>. Acesso em: 10 ago. 2021.

SCHELLES, Suraia. A importância da linguagem não-verbal nas relações de liderança nas organizações. **Revista Esfera**, v. 1, n. 1, p. 1-8, 2008. Disponível em: https://www.fsma.edu.br/esfera/Artigos/Artigo_Suraia.pdf . Acesso em: 10 fev 2023.

PSICOLINGUÍSTICA DA LEITURA E A INCLUSÃO DE (I) MIGRANTES EM AULAS ONLINE DE PORTUGUÊS INSTRUMENTAL

PSYCHOLINGUISTICS OF READING AND THE INCLUSION OF (IM) MIGRANTS IN ONLINE INSTRUMENTAL PORTUGUESE CLASSES

César Costa Vitorino¹ (Docente UNEB; FVC)

Arthur Ferreira de Jesus² (Discente Letras Vernáculas - UNEB)

Douglas Henrique Santana Santos³ (Discente Letras Vernáculas - UNEB)

1) cvitorino@uneb.br

2) arthur.uneb@hotmail.com

3) unebletras2019doug@gmail.com

Resumo

A presente pesquisa insere-se na discussão a respeito das contribuições da Psicolinguística da leitura e a possibilidade de uma pesquisa-ação com (i) migrantes em aulas online de português Instrumental (PI). Nesse sentido, as questões concernentes a psicolinguística, suas interfaces e aplicações, a língua como janela para a natureza humana e como a ciência explica a nossa capacidade de ler, apoiam-se nas reflexões de Dehaene (2022;2012), Pinker (2008), Maia (2022;2015) e alinham-se ao curso de PI, cujo objetivo é proporcionar aos cursistas uma visão ampla do funcionamento da Língua Portuguesa, suas nuances e seus modos de comunicação. A metodologia adotada é a de pesquisa-ação de Baldissera (2001) que considera a pesquisa-ação como uma proposta metodológica em um contexto caracterizado por preocupações teóricas e práticas que incidem na busca de novas formas de intervenção e investigação. Destarte, a apropriação e a assimilação dos conteúdos estudados pelos cursistas evidenciam-se nas atividades desenvolvidas em plataformas online de gamificação.

Palavras-chave

psicolinguística da leitura; português instrumental; migrantes; pesquisa-ação; inclusão.

Abstract

This research is part of the discussion about the contributions of Psycholinguistics of reading and the possibility of an action-research with (i) migrants in online classes of Instrumental Portuguese (PI). In this sense, the issues concerning psycholinguistics, its interfaces and applications, language as a window to human nature and how science explains our ability to read, are based on the reflections of Dehaene (2022;2012), Pinker (2008), Maia (2022;2015) and are aligned with the PI course, whose objective is to provide students with a broad view of the functioning of the Portuguese Language, its nuances and modes of communication. The methodology adopted is Baldissera's (2001) action-research which considers action-research as a methodological proposal in a context characterized by theoretical and practical concerns that focus on the search for new forms of intervention and investigation. Thus, the appropriation and assimilation of the contents studied by the students are evidenced in the activities developed on online gamification platforms.

Keywords

psycholinguistics of reading; instrumental Portuguese ; migrants; action-research; inclusion.

A nossa pesquisa insere-se na discussão a respeito das contribuições da Psicolinguística da leitura e a possibilidade de uma pesquisa-ação com (i) migrantes em aulas online de Português Instrumental (PI). O curso PI tem como objetivo geral proporcionar aos cursistas uma visão ampla do funcionamento da Língua Portuguesa, suas nuances e seus modos de comunicação. O termo migrante convida o leitor a refletir e aderir a uma verdadeira proposta de inclusão que atravessando ou não fronteiras nacionais, a mobilidade, o deslocamento e os movimentos são aspectos tão fundantes do humano tanto quanto a permanência, o estabelecimento e os enraizamentos. Enfatizamos a riqueza da Língua Portuguesa como instrumento sociointeracional. O curso de PI foi organizado por um professor Doutor em Letras, docente do Colegiado de Letras Vernáculas, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), campus I, Salvador – Bahia, e ministrado por (02) dois discentes do curso de Letras Vernáculas, bolsistas do Programa de Iniciação Científica (*Picin*), destinado a migrantes da faixa etária de 18 a 66 anos que demonstraram interesse, através do preenchimento de formulário Google Forms, em aprender PI. A ênfase às questões relacionadas a psicolinguística, suas interfaces e aplicações, a língua como janela para a natureza humana, como a ciência explica a nossa capacidade de ler apoia-se nas reflexões de Dehaene (2022;2012), Pinker (2008), Maia (2022;2015). No que diz respeito à metodologia Baldissera (2001) considera a pesquisa-ação como uma proposta metodológica dentro de um contexto caracterizado por preocupações teóricas e práticas que incidem na busca de novas formas de intervenção e investigação. Neste tipo de pesquisa a relação entre os pesquisadores e pessoas envolvidas no estudo da realidade é do tipo participativo/coletivo. Via de regra, utiliza-se de técnicas de coleta e interpretação dos dados, de intervenção na solução de problemas e organização de ações, técnicas e dinâmicas de grupo para trabalhar com a dimensão coletiva e interativa na produção do conhecimento e programação da ação coletiva. Sendo assim, ocorre uma co - implicação no trabalho dos pesquisadores e das pessoas envolvidas e insere-se na concepção de educação libertadora, apresentando como ponto de partida o diálogo incentivando a participação na busca do conhecimento da realidade para transformá-la. Percebe-se, então, uma relação dialética sobre a realidade social desencadeada pelo processo de pesquisa. Optamos por utilizar a técnica de protocolo verbal porque, à medida que o participante lê o texto, ele explica o que é capaz de entender ou não. Pesquisas realizadas na área de Linguística e /ou Psicolinguística apontam para a possibilidade de existência de déficit léxico-semântico em leitores com dificuldades de compreensão (NATION; SNOWLING, 1998; PERFETTI; HART, 2002) e a nossa intenção consistiu em observar a ocorrência ou não em cursistas desejosos em aprender português como L2. A leitura estimula o pensamento e a criatividade, por isso todo texto exige uma ativa participação do leitor. Quer dizer que ao ler, criam-se imagens internas, consideradas como estimuladoras do pensamento e da criatividade. Em relação a uma dinâmica mais interativa Ramos (2023) argumenta que o jogo digital Kahoot nas aulas de Língua Portuguesa pode ser um atrativo para verificação se alguns conteúdos trabalhados em sala de aula foram compreendidos e fixados por parte dos alunos. Nas nossas aulas de PI, algumas vezes, utilizamos a gamificação por meio do Kahoot como recurso pedagógico em aula online. Contudo, é importante destacar que o Kahoot depende de alguns aspectos para que ele funcione com êxito, principalmente uma

boa conexão à internet e dispositivos que cumpram com o que a plataforma exige. A discussão sobre Português como língua de acolhimento ganha força para uma proposta didático - pedagógica comprometida a partir das contribuições de: a) Grosso (2021) ao discutir a complexidade de alguns conceitos, em especial o de língua de acolhimento, considerando o contexto português; b) Reinoldes e Amado (2021) defendem ser relevante adotar uma perspectiva decolonial no ensino de português como língua de acolhimento. As pesquisadoras, inclusive, destacam a necessidade de (re) pensar práticas pedagógicas com o intuito de fortalecer política e linguisticamente esse público, muitas vezes marginalizado, silenciado e invisibilizado, auxiliando - o a confrontar eventuais situações de vulnerabilidade com autonomia; c) Zambrano (2021) propõe reflexões sobre o contexto de ensino de português como língua de acolhimento, buscando compreendê-lo pela ótica da transgressão; d) Santos (2021), por sua vez, considera a possibilidade de utilização do aplicativo *WhatsApp* como possível canal de práticas direcionadas por atividades de interação em língua portuguesa e observação do desempenho linguístico dos aprendizes. Outras referências, na sua totalidade ou em parte, que contribuíram para o embasamento do Projeto e também para o planejamento das aulas foram: Antunes (2012); Bechara (2014); Brasil (2018); Carlos e Gomes (2017); Ferrarezi Jr e Carvalho (2017); Feitosa *et al* (2015); Hissa (2013); Valle (2007); Vitorino (2021). Vale ressaltar que após o planejamento iniciamos as primeiras aulas fazendo um passeio pela linguagem desde os elementos responsáveis pelo processo de comunicação até as funções características dela. Aulas síncronas (via Google meet) aconteceram e ainda acontecem duas vezes por semana (terça-feira e quinta-feira), das 20 h às 21 h 50 min, com link disponibilizado para os cursistas e assíncronas (aula por meio de slides e narração, disponibilizada no dia previsto no cronograma), auxílio de recursos eletrônicos e apoio da bibliografia, além de propostas de discussão que ajudaram e/ou ajudam a aprofundar as reflexões sobre os assuntos abordados, visando às avaliações. As aulas e as atividades foram planejadas conforme os temas escolhidos pelos cursistas. Os estudantes, ao ingressarem no curso, preenchem um questionário com 30 perguntas (fechadas e abertas). A partir dos resultados desse questionário, planejamos e elaboramos a dinâmica do curso e as materialidades de ensino, tais como o planejamento das aulas, os materiais didáticos, os procedimentos para experiência e a avaliação da aprendizagem de português com L2. Nos encontros online demos ênfase aos critérios, aos fatores e às características responsáveis pela textualidade, isto é, responsáveis pelo conjunto de características que dão a um discurso a garantia de ser aceito como texto. Na verdade, a linguagem se materializa através dos gêneros textuais e os eventos comunicativos se realizam em diversas práticas de interação estabelecidas socialmente. Enfatizamos que, para definir um gênero, é, quase sempre, necessário considerar os papéis de seus enunciadores e receptores, as funções e os objetivos do evento comunicativo. Estudar Língua Portuguesa como uma segunda língua (L2) é, antes de qualquer coisa, estudar a Língua Portuguesa aplicada como instrumento às diversas áreas, é o estudo prático da comunicação humana, linguagem, vocabulário, frases, fatos gramaticais e elaboração de textos técnicos específicos. A frequência às aulas online era bem instável: havia encontros em que tínhamos a presença de um número maior de cursistas e havia outros que apenas 6 (seis) compareciam. A justificativa do não comparecimento, às vezes, o fuso horário, uma vez que os cursistas são de várias partes do mundo. Referente à avaliação sobre os encontros, essa foi positiva tanto quando registraram por escrito ou falaram oralmente e era perceptível nas próprias aulas o grau de satisfação por cada dia novas aprendizagens. Os cursistas que atualmente participam do Projeto são muito participativos e têm interesse

V SEMANA DO CÉREBRO DO MUFPA – 2023

O CULTIVO DA RESILIÊNCIA: SAÚDE MENTAL, BEM-ESTAR, SUSTENTABILIDADE E INCLUSÃO SOCIAL

TEMA BÔNUS: MULHERES NAS NEUROCIÊNCIAS

em aspectos culturais, belezas naturais e pontos turísticos de várias cidades do Brasil. Por fim, vale ressaltar que os cursistas apontam como o curso de PI atende às expectativas e que os bolsistas Picin são excelentes e fazem uso de várias metodologias na facilitação da aprendizagem, quase sempre, utilizando recursos lúdicos.

Referências

- ANTUNES, Irandé. **Território das palavras**: estudo do léxico em sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- BALDISSERA, Adelina . Pesquisa-ação: uma metodologia do “conhecer” e do “agir” coletivo.In: **Sociedade em Debate**, Pelotas, 7(2):5-25, agosto/2001.
- BECHARA, Evanildo. **Lições de português pela análise sintática**.19.ed.rev. ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.
- BRASIL. **Manual de redação da Presidência da República**.3. ed. rev. atual. e ampl. Brasília: Presidência da República, 2018.
- CARLOS, Liana Liberato Lopes; GOMES, Emanuel Pedro Martins. **Português instrumental**. Sobral, CE: Aiamis, 2017.
- DEHAENE,Stanislas.**É assim que aprendemos**: por que o cérebro funciona melhor do que qualquer máquina (ainda...).Tradução Rodolfo Ilari.São Paulo:Contexto,2022.
- DEHAENE,Stanislas.**Os neurônios da leitura**: como a ciência explica a nossa capacidade de ler.Tradução Leonor Scliar – Cabral. Porto Alegre:Penso,2012.
- FEITOSA, Jacqueline *et al.* **Português do Brasil para refugiadas e refugiados**. São Paulo: 2015.
- FERRAREZI JR, Celso; CARVALHO, Robson S. de. **De alunos a leitores**: o ensino de leitura na educação básica. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.
- GROSSO, Maria José dos Reis. Língua de acolhimento no contexto migrante português. In: SOUZA, Rômulo Francisco de; COURA – SOBRINHO, Jerônimo; DINIZ, Mônica Baêta Neves Pereira(org.). **Português como língua de acolhimento** [recurso eletrônico] : práticas e perspectivas São Paulo : Parábola, 2021.cap. 1 ,p. 10 -15.
- HISSA, Débora Liberato Arruda. **Português instrumental**. Fortaleza: UAB/IFCE, 2013.
- MAIA,Marcus. **Psicolinguística**: diversidades, interfaces e aplicações. São Paulo:Contexto,2022.
- MAIA,Marcus. **Psicolinguística, psicolinguísticas** :uma introdução. São Paulo:Contexto,2015.
- MEDEIROS, João Bosco. **Português instrumental**. 8.ed.São Paulo: Editora Atlas S.A, 2009.
- PINKER, Steven. **Do que é feito o pensamento** : a língua como janela para a natureza humana. Tradução Fernanda Ravagnani.São Paulo:Companhia das Letras,2008.
- RAMOS, Camilo, Iones. Jogo digital kahoot no processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa no ensino fundamental II. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/2941>. Acesso em: 03 mai. 2023.
- REINOLDES, Marina; AMADO, Rosane de Sá.Por uma pedagogia decolonial e intercultural no ensino de português como língua de acolhimento: desafios e possibilidades. In: SOUZA, Rômulo Francisco de;COURA –

V SEMANA DO CÉREBRO DO MUFPA – 2023

O CULTIVO DA RESILIÊNCIA: SAÚDE MENTAL, BEM-ESTAR, SUSTENTABILIDADE E INCLUSÃO SOCIAL

TEMA BÔNUS: MULHERES NAS NEUROCIÊNCIAS

SOBRINHO, Jerônimo; DINIZ, Mônica Baêta Neves Pereira (org.). **Português como língua de acolhimento** [recurso eletrônico] : práticas e perspectivas São Paulo : Parábola, 2021.cap. 2 ,p. 16 – 21.

SANTOS,Eliaana Barbosa dos. Português como língua de acolhimento: uso da língua-alvo além da sala de aula. In: SOUZA, Rômulo Francisco de;COURA – SOBRINHO, Jerônimo; DINIZ, Mônica Baêta Neves Pereira(org.). **Português como língua de acolhimento** [recurso eletrônico] : práticas e perspectivas São Paulo : Parábola, 2021.cap. 5,p. 35 - 42.

VALLE, Camila do; MARQUES, Christiano. **Português instrumental**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2007.
VITORINO, César Costa. **Em busca de explicações sobre vocábulos africanos**: uma investigação em alguns dicionários e/ou glossários (1889 - 2006). Curitiba: Brazil Publishing,2021.

ZAMBRANO,Cora Elena Gonzalo. PLAc como transgressão: letramentos sociais e prática educativa-reflexiva. In: SOUZA, Rômulo Francisco de;COURA – SOBRINHO, Jerônimo; DINIZ, Mônica Baêta Neves Pereira(org.). **Português como língua de acolhimento** [recurso eletrônico] : práticas e perspectivas São Paulo : Parábola, 2021.cap. 3 ,p. 22 - 27.

**Análise do Personagem-Objeto Negrinha na Obra Homônima de
Monteiro Lobato¹**
**Analysis of the Character-Object Negrinha in the homonymous work
of Monteiro Lobato**

Bianca Socorro Salomão Santiago²

bianca.salomao96@gmail.com

Universidade do Estado do Pará, Belém-PA

Giovanna Silva da Silva³

giovannasilva7@hotmail.com

Universidade do Estado do Pará, Belém-PA

Malu Elma Gomes Dias⁴

maludias19@gmail.com

Universidade do Estado do Pará, Belém-PA

Resumo

O presente estudo tem a pretensão de discutir as relações de percepção social da criança negra na sociedade pós-escravocrata no conto homônimo de Monteiro Lobato. Discutiremos neste trabalho o conceito criado sobre o personagem-objeto a partir de uma reflexão descritivo-conceitual acerca da obra e do contexto de escrita. Para isso, serão utilizados *CÂNDIDO* (2000) e *FERREIRA E SILVA* (2016) como base das análises, assim como a visão das autoras com base na fruição literária acerca da obra.

Palavras-chave

Monteiro Lobato; Conto; Negrinha; Sociedade.

Abstract

The present study intends to discuss the relations of social perception of the black child in the post-slavery society in the homonymous tale by Monteiro Lobato. We will discuss in this work the concept created about the character-object from a descriptive-conceptual reflection about the work and the writing context. For this, *CÂNDIDO* (2000) and *FERREIRA E SILVA* (2016) will be used as the basis of the analysis, as well as the authors' vision based on the literary fruition about the work.

Keywords

Monteiro Lobato; Tale; Negrinha; Society.

¹ Trabalho apresentado na V Semana do Cérebro do Museu da UFPA (MUFPA), realizada no MUFPA, Belém-PA, Brasil, com transmissão ao vivo, em 21 de maio de 2023.

² Aluna de Pós-graduação do curso de Mestrado Profissional em Ensino de Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas pela Universidade do Estado do Pará. Belém-PA. E-mail: bianca.salomao96@gmail.com

³ Aluna de Pós-graduação do curso de Mestrado Profissional em Ensino de Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas pela Universidade do Estado do Pará. Belém-PA. E-mail: giovannasilva7@hotmail.com

⁴ Aluna de Pós-graduação do curso de Mestrado Profissional em Ensino de Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas pela Universidade do Estado do Pará. Belém-PA. E-mail: maludias89@gmail.com

Esta pesquisa surgiu por meio da disciplina Estudos Literários do Mestrado em Ensino de Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas/PPGELL. Durante as aulas, foram realizadas discussões de intervenção que posteriormente, adaptamos para este trabalho de pesquisa, que busca aprofundar o estudo em análises literárias a partir das vozes dos narradores, bem como o contexto de escrita e posteriormente leitura no conto *Negrinha*, de Monteiro Lobato.

A escolha do conto em análise deu-se pelo fato de ser um conto relevante para identificação do narrador descritivo, capaz de sinalizar ao leitor toda a importância dos detalhes físicos e ambientes referidos aos personagens e local de convívio entre eles. Assim, o texto traz de forma sucinta uma crítica reflexiva de toda conduta e recepção social, organizada em duas seções que tratam sobre a descrição conceitual, sinalização do personagem e análise do papel social da criança negra na sociedade pós-escravocrata que será retratada com base em uma personagem branca que fará a pobre criança sua fonte de superioridade.

Para a realização da pesquisa e análise das seções, foram lidos os autores Bignotto (1999), Cândido (2000) e Ferreira e Silva (2016). O referencial teórico também é formado pelo próprio LOBATO (2012) que é a peça chave para identificação das entrelinhas e mensagens passadas ao decorrer do texto, visando uma imersão no universo do conto e de toda carga histórica, críticas e reflexões que serão abordadas ao longo da leitura dessa pesquisa.

O conto *Negrinha*, escrito por Monteiro Lobato, está presente no livro homônimo voltado para o público adulto, lançado, pela primeira vez, em 1920, o qual apresenta dois eixos temáticos principais em suas narrativas: a hipocrisia da sociedade e as pitorescas ações humanas. O conto que dá título à obra expõe a crueldade humana e denuncia a condição da criança negra na sociedade brasileira depois da Abolição.

A experiência de Monteiro Lobato como neto de fazendeiro contribui para a construção da personagem infantil. *Negrinha* era uma menina órfã, de sete anos, fisicamente descrita como “mulatinha escura, de cabelos ruços e olhos assustados” (LOBATO, 2012, p. 8). No lugar onde habitava, a principal responsável pelos maus-tratos à pequena órfã foi Dona Inácia. A mulher, antagonista da narrativa, possuía um lar com muita fartura, o que pode ser comprovado pela característica física “gorda” elucidada no texto. O poder socioeconômico de Dona Inácia a fazia sentir-se a maior de todos os que ali viviam e, dessa forma, inferiorizava *Negrinha* a partir de atitudes desumanas, sem considerar a mínima dignidade da criança enquanto pessoa.

Outro personagem presente na narrativa é o padre, um representante da igreja católica que, ciente das possibilidades de contribuição financeira de Dona Inácia para o templo, tentava justificar o questionável comportamento da senhora rica. Quando a mulher reclama de Negrinha, o padre comenta que “a caridade é a mais bela das virtudes cristãs” e reforça “quem dá aos pobres empresta a Deus”. Dessa forma, o vigário apazigua as facínoras atitudes de sua fiel.

Contudo, Negrinha desconhecia a felicidade. E para ela, acompanhar a chegada e a estadia das sobrinhas de Dona Inácia causou-lhe estranhamento em diferentes níveis. Na compreensão de Negrinha, era proibido brincar. A pobre órfã nunca havia visto uma boneca, o que, para as meninas louras, foi motivo de risadas. A senhora observava as crianças e, sensibilizada pela única vez, decidiu permitir que Negrinha brincasse no jardim com as suas sobrinhas.

Passasse anos sem conhecer o riso, sentada ao pé da patroa má por obrigação, quietinha nos cantos da cozinha ou da sala, deram à Negrinha a condição de criança sem infância, vítima de múltiplas maldades, como beliscões e palavrórios. Todavia, a partir do instante em que a boneca aparece, a vida da garotinha muda. É a epifania que se realiza, mostrando-lhe o mundo do riso e das brincadeiras infantis das quais a menina negra poderia fazer parte, se não houvesse a perversidade dos adultos que a encaravam como a menor e menos importante.

Discute-se, deste modo, que até o século XIII não se tinha a concepção que se tem atualmente de infância, da criança como um ser infantil, posto que era vista e tratada como mini adulto. E foi a partir de um longo percurso de reconstrução da sociedade e por consequência do meio histórico-cultural que passou-se a ver a criança como um ser particular. Somente com a implementação do sistema educacional burguês que ocorreu a virada de chave desse modelo social. Então refletindo na literatura da época.

O conto Negrinha fora estruturado em um contexto pós-abolicionista em que o Brasil vivenciava a época da república, e Monteiro Lobato explanava o papel da criança em dois vieses, os quais são bem percebidos na obra analisada. Aborda a personagem em uma perspectiva em que quando se é de uma classe socioeconômica baixa, o personagem infantil é visto e tratado como adulto, porém, se sua origem é em uma classe econômica superior, ele é percebido com o conceito de criança que temos hoje com suas particularidades. Situações que emergem da cultura transmitida dos ancestrais do caboclo regional e dos centros urbanos. Fatos que ainda são perceptíveis na sociedade atual.

Assim, no enredo analisado, a criança preta tem uma função na sociedade pós-abolicionista. Bignotto (1999), as atividades sociais, culturais e grupos representados em tal enredo são de extrema importância, já que auxiliam na compreensão das personagens, suas ações, e valores, assim como as questões que Monteiro Lobato intencionava transmitir em suas obras. Tendo em vista que, o sujeito humano internaliza uma identidade com interpretação do mundo que é influenciada pelo ambiente familiar e social em que ele nasceu, pois se constitui por meio do contato com as pessoas, posto que um indivíduo é construído com partículas de vários outros. Sendo inicialmente compostos pelos adultos circundantes, que se configuram como referências e auxílio para a construção da autoimagem, confiança e estrutura emocional. Assim, podemos perceber em Dona Inácia a sua percepção a respeito de identidade racial, que se enfatiza no tratamento que ela atribui a Negrinha. Tratando suas sobrinhas como crianças, no sentido

de infância da atualidade e Negrinha nem mesmo como miniatura de adulto, mas como um animal que morava de favor em sua casa, não possui sequer um nome. Deste modo, (CANDIDO, 2000, p.22) a impressão, com timbre individual, permanece essencialmente, transferindo-se ao leitor pela elaboração que lhe deu generalidade.

Entretanto, de fato o contexto em que a história se passa é de relevante pertinência esmiuçar, como apontam, Lima, Ferreira e Silva (2016) que Lobato inseriu as percepções de um período que passava por um processo de mudança no início do século XX, em que os ex-escravizados foram deixados à margem de uma sociedade racista e segregada social e economicamente.

Deste modo, a personagem principal da narrativa, é vista com inferioridade, não possui identidade, abrangendo o coletivo da época, em que o sistema escravocrata faliu e resolveu libertá-los, porém, o poder público não ofereceu subsídios para a inserção dos ex-escravos e descendentes na sociedade, apenas reafirmando sua exclusão e os marginalizando, agraciando os elitistas. Desta forma, Dona Inácia tem um papel importante neste contexto histórico-social, referenciando a elite escravista que não aceitou fim da escravidão.

Portanto, vislumbra-se que a obra aborda as relações de oprimido e opressor, bem como de sujeito e objeto, em um viés de uma caridade hipócrita, mostrando que a abolição apenas cessou o a desgraça dos negros de serem tratados desumanamente, porém, não conscientizou os ex-senhores de escravos e a sociedade em geral da igualdade racial.

Entretanto, depois da experiência em conviver com as sobrinhas de Dona Inácia, que eram acolhidas e vistas como crianças, Negrinha toma consciência de uma outra realidade que ela nunca imaginou existir. Então, a personagem de nome homônimo ao conto, não suporta mais a sua existência desumana e oprimida, em uma sociedade onde o negro é visto de modo negativo e repugnante, e acaba por abdicar desse ambiente excludente.

Em suma, a obra faz tessituras reflexivas sobre uma problemática social, que reflete como a literatura ficcionaliza um caráter ideológico de práticas da época em que o texto fora escrito, relacionando o viés da verossimilhança, sendo este, nos dias de hoje ainda muito expressivo, mostrando o refinamento e contribuição de Lobato a literatura do Brasil. Segundo (CANDIDO, 2000, p.22), estas impressões são preliminares importantes; o crítico tem de experimentá-las e deve manifestá-las, pois elas representam a dose necessária de arbítrio, que define a sua visão pessoal. Pois no conto, deslumbramos a

vertente de Monteiro Lobato como crítico da sociedade em que vivia, viabilizando denúncias de um sistema que ainda persistia após-abolição.

Desse modo, ao estudar Negrinha, que procura expor a perspectiva de uma criança vítima de racismo no contexto pós-Abolição, pode-se compreender a sociedade do momento histórico, sendo assim, o estudo do conto permite que se expanda as visões e as perspectivas dos acontecimentos da época em que foi produzido, principalmente em relação ao tratamento de uma criança negra inserida em uma sociedade racista.

Referências

BIGNOTTO, Cilza Carla. **Personagens infantis da obra para crianças e da obra para adultos de Monteiro Lobato: convergências e divergências**. 1999. 165p. Dissertação (Mestrado em Teoria Literária) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, 1999. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/270120>. Acesso em: 08 jun. 2023.

CÂNDIDO, Antônio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. 6.ed. Belo Horizonte, Editora Itatiaia Ltda, 2000.

LIMA, Maria Ismênia; FERREIRA, Jailma da Costa; SILVA, Maria do Carmo Gomes. **Infância e preconceito em Negrinha, de Monteiro Lobato**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA, 2., 2016, Campina Grande. Anais [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/23026>. Acesso em: 08 jun. 2023.

LOBATO, Monteiro. **Negrinha**. São Paulo: Editora Globo, 2012.

Um olhar sobre a resiliência: relato de experiência de uma ação de panfletagem¹

Larissa Barbosa Moreira², Samara Rebeca Silva de Miranda³, Ádylla Sayúri da Silva Oliveira⁴,
Vithoria Caroline Siqueira Moura do nascimento⁵, Olivana do Socorro Miranda Tavares⁶

Universidade Federal do Pará, Belém-PA

Resumo

Introdução: O conceito de resiliência encontra-se em diferentes áreas do conhecimento, apesar de possuir perspectivas distintas, a identificação do termo possui a mesma mensagem sobre a capacidade de se adaptar diante de eventos estressores, ou seja, se adequar a situações negativas encontrando novos caminhos para prosseguir. **Objetivo:** Relatar a experiência adquirida durante uma ação de panfletagem, atividade vinculada a programação da Semana Nacional do Cérebro realizada pela Liga Acadêmica de Neurociências Educação e Exercício Físico (LANEEF). **Procedimentos metodológicos:** Trata-se de um relato de experiência acerca da atividade "panfletagem do conhecimento" realizada na Universidade Federal do Pará no dia 16 de Março de 2023, o material informativo produzido pelos integrantes da liga foi construído e embasado através do conteúdo disponível no site oficial da Sociedade Brasileira de Neurociências e Comportamento (SBNeC) ao todo foram selecionados 4 tópicos: 1. Semana Nacional do Cérebro. 2. O que é resiliência? 3. Efeitos da pandemia. 4. O que fazer para aumentar a resiliência? **Resultados:** No dia da execução da atividade, os ligantes foram distribuídos em duplas e iniciou-se a abordagem das pessoas que estavam presentes na universidade, durante a ação foi possível discorrer sobre a temática para público e apresentar diferentes formas de cultivar a resiliência, esse momento foi fundamental para divulgar a SNC, assim como apresentar a proposta da liga e obter o retorno do público, que se demonstrou interessado no assunto. **Conclusão:** Diante do exposto, foi possível executar na prática os conhecimentos teóricos obtidos acerca do tema assim como compartilhar com os demais, tal dinâmica mostrou-se ser eficaz e deixou os envolvidos a vontade para fazer questionamentos, comentários e compartilhar suas próprias experiências,

¹ Trabalho apresentado na V Semana do Cérebro do Museu da UFPA (MUFPA), realizada no MUFPA, Belém-PA, Brasil, com transmissão ao vivo, de 20 a 21 de maio de 2023.

² Aluna de graduação do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pará, Belém-Pará, larissa.moreira@ics.ufpa.br

³ Aluna de graduação do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pará, Belém-Pará, samara.miranda@ics.ufpa.br

⁴ Aluna de graduação do curso de Fonoaudiologia da Universidade da Amazônia, Belém-Pará, sayuri.s.oliveira@gmail.com

⁵ Aluna de graduação do curso de Educação Física da Universidade Federal do Pará, Belém-Pará, vithoriasiqueira@hotmail.com

⁶ Aluna de graduação do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pará, Belém-Pará, olivana.tavares@ics.ufpa.br

reconhecendo mais uma vez como a ciência está presente nos mais variados espaços, além de reforçar o papel das ligas acadêmicas na sociedade.

Palavras-chave

Neurociência; Resiliência; Liga Acadêmica; Panfletagem

Abstract

Introduction: The concept of resilience is found in different areas of knowledge, despite having different perspectives, the identification of the term has the same message about the ability to adapt in the face of stressful events, that is, adapt to negative situations by finding new ways to proceed. Objective: To report the experience acquired during a leafleting action, na activity linked to the National Brain Week program carried out by the Academic League of Neurosciences, Education and Physical Exercise (LANEEF). Methodological procedures: This is na experience report about the activity “leafletting of knowledge” carried out at the Federal University of Pará on March 16, 2023, the informative material produced by the members of the league was constructed and based on the content available on official website of the Brazilian Society of Neurosciences and Behavior (SBNeC) in all, 4 topics were selected: 1. National Brain Week. 2. What is resilience? 3. Effects of the pandemic. 4. What to do to increase resilience? Results: On the day the activity was carried out, the binders were distributed in pairs and the people who were present at the university were approached, during the action it was possible to discuss the theme for the public and present different ways of cultivating resilience, this This moment was fundamental to publicize the SNC, as well as to present the league’s proposal and obtain feedback from the public, who showed interest in the subject. Conclusion: Given the above, it was possible to put into practice the theoretical knowledge obtained on the subject, as well as share it with others, such dynamics proved to be effective and left those involved free to ask questions, make comments and share their own experiences, recognizing once again how science is present in the most varied spaces, in addition to reinforcing the role of academic leagues in society.

Keywords:

Neuroscience; Resilience; Academic League; leafletting

Introdução

O termo resiliência perpassa por aspectos físicos, biológicos e psíquicos, possuindo sua origem na física que diz respeito a capacidade de um corpo retomar a sua forma original após passar por um processo de deformação (SORDI et al. 2011, p. 116). Tal conceituação aplica-se muito bem ao contexto atual, em que é necessário se adaptar às adversidades e buscar novos caminhos para solucionar dificuldades cotidianas, dentre elas as consequências associadas ao período de pandemia que se estendem até os dias atuais (PEREIRA et al. 2021, p. 5).

Considerando a relevância desse aspecto a Semana Nacional do Cérebro, sendo esta uma campanha que possui o objetivo de divulgar os avanços relacionados aos estudos do cérebro, adotou como temática desse ano "O cultivo da resiliência". Através dessa iniciativa diferentes instituições promovem ações voltadas à neurociência, como forma de explorar e compartilhar conhecimento com a sociedade. Dito isso, a Liga Acadêmica de Neurociência Educação e Exercício físico (LANEEF) conhecida por suas ações pautadas na divulgação científica, organizou e executou uma atividade de panfletagem na Universidade Federal do Pará, distribuindo material informativo e discorrendo sobre a resiliência para o público em geral.

Procedimentos metodológicos

Este trabalho trata-se de um relato de experiência acerca da atividade “panfletagem do conhecimento” realizada pela LANEEF, a escolha metodológica de relato de experiência foi selecionada por ser a que mais abrange de forma efetiva a expressão escrita das vivências obtidas, reconhecendo sua contribuição na produção do conhecimento e compartilhamento de ideias (MUSSI et al. 2021, p. 63).

A atividade ocorreu no Município de Belém-PA, no dia 16 de março de 2023, com horário de início às 09h00, em modalidade presencial, com duração de 3 horas, tendo como público alvo: discentes, docentes e comunidade acadêmica da Universidade Federal do Pará (UFPA). A atividade consistiu na distribuição de panfletos informativos, produzidos pelos membros da liga acadêmica, baseado nas informações coletadas no site da Sociedade Brasileira de Neurociências e comportamento (SBNeC), também ocorreu a exposição oral da temática da XII Semana Nacional do Cérebro "o cultivo da resiliência", realizada pelos membros da liga acadêmica, contendo os seguintes tópicos: 1- Semana Nacional do Cérebro. 2 -O que é resiliência? 3. Efeitos da pandemia. 4. O que fazer para aumentar a resiliência?

Resultados

A divulgação sobre a semana nacional do cérebro foi pauta da atividade panfletagem do saber, sua construção se deu por via de reuniões no Google Meet, para pensar na construção do material, e quem seriam os responsáveis por divulgar e realizar o diálogo corpo a corpo com o público alvo. Outro ponto abordado na reunião consistiu na forma de abordagem às pessoas, que deveria ser de maneira clara, sucinta e principalmente respeitosa, além disso, foi exposto à importância da preparação e leitura do material para responder os questionamentos que poderiam surgir.

Posteriormente, foram selecionados os pontos que estariam presente no folder informativo, o material foi dividido em quatro tópicos, dentre eles foram abordados os principais pontos da temática o cultivo da resiliência. Após esta decisão foi pensado nas cores e design do material, a impressão foi realizada na

residência dos participantes da atividade para a divulgação e entrega do material. Os dias seguintes foram destinados aos estudos dos materiais que deram base para a construção do folder.

No dia da execução os ligantes foram separados em duplas, em seguida iniciou-se a abordagem das pessoas que estavam pela universidade, todos foram bem receptivos e participativos, realizando perguntas para sanar dúvidas. Observamos que muitos dos abordados não conheciam a semana nacional do cérebro e principalmente a importância da temática deste ano que trata sobre o cultivo da resiliência, com isso muitos ficaram interessados e pediram auxílio de como conseguir mais informações sobre a semana nacional do cérebro e os eventos que ocorrem nesta semana, mostrando a importância do papel da liga acadêmica dentro do campus, levando conhecimento sobre eventos e temáticas de tamanha relevância para os acadêmicos e comunidade.


FIGURA 1 - Parte externa do material



Fonte: próprio dos autores

FIGURA 2 - Parte interna do material

A Semana Nacional do Cérebro (SNC) é uma campanha de divulgação dos avanços e benefícios resultantes do estudo do cérebro, promovida em todo o Brasil pela SBNeC e parte integrante da Brain Awareness Week (BAW).
O tema deste ano é: **"O CULTIVO DA RESILIÊNCIA".**




MAS APINAL, O QUE É RESILIÊNCIA?
De acordo com a Associação Americana de Psicologia, resiliência quer dizer *"o processo de boa adaptação frente a adversidades, traumas, tropeços, ameaças ou motivos significativos de estresse"*.
Isso significa que, diante de um evento estressor, pessoas consideradas resilientes são mais capazes de enfrentá-lo e superá-lo, sofrendo menos seus impactos e aprendendo mais com ele.


SNC - EFEITOS DA PANDEMIA
A XII Semana Nacional do Cérebro ocorre em um momento desafiador para a sociedade brasileira, que vive efeitos retardatários de uma pandemia acompanhada por uma expressiva instabilidade político-econômica.
Estudos realizados em situações pandêmicas, constataram que alguns transtornos mentais foram desencadeados pela quarentena, como transtornos de ansiedade, depressão e aumento nos índices de comportamentos suicidas.
Em um mundo que sofreu e ainda sofre os efeitos colaterais de uma pandemia, cabe à neurociência a tarefa de elucidar o que inibe e o que fomenta a resiliência.

O QUE FAZER PARA AUMENTAR A RESILIÊNCIA?
1) FAÇA EXERCÍCIOS:
Estudos indicam que o exercício aeróbico ajuda na criação de novos neurônios e conexões cerebrais que contrariam os efeitos do stress. A prática regular de exerci-

cio físico ajuda a reduzir sintomas depressivos, promove um sono melhor e com a produção de endorfinas aumenta também os níveis de autoestima.



2) RELAXE
O relaxamento pode diminuir a pressão sanguínea, o ritmo respiratório, o metabolismo e a tensão muscular. Uma das técnicas utilizadas é a meditação. Estudos indicam que o simples fato de estar ao ar livre reduz ainda mais o stress e melhora a função cognitiva.



3) SOCIALIZE
Quando começamos a atingir níveis elevados de stress é fácil vermos a nossa vida pessoal e social a patinar. Mas vários estudos mostram que manter uma vida social estimulante é essencial para uma boa saúde mental e física.

Fonte: próprio dos autores

Conclusão

Diante do exposto, podemos afirmar que o evento permitiu grande aprendizado e conhecimento, uma vez que possibilitou aos ligantes colocar em prática as suas habilidades mediante estudos prévios sobre a temática e a construção de material para folders informativos. Vale ressaltar que tal atividade também tem importância para a divulgação de eventos científicos como estes, pois muito dos abordados desconheciam sobre a SNC, e principalmente sobre a temática deste ano mostrando que divulgações do conhecimento como estes são válidos e despertam o interesse dos indivíduos, pois foi observado como eles se sentem mais à vontade para realizar perguntas aos divulgadores da informação. Assim sendo, este estilo de apresentação tem grande potencial dentro dos campos universitários, mostrando que pode ser uma alternativa eficaz do aprendizado de maneira dinâmica, rápida e objetiva, o que vale se pensar em outras temáticas para serem trabalhadas desta forma e assim alcançar mais pessoas, levando conhecimento sobre diversas outras áreas.

Referências

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 16 de Abr. 2023.

PEREIRA, M. D. et al. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências Na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão Integrativa. *Research, Society and Development*, 9(7): 1-35. Disponível em:

https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/download/493/960&ved=2ahUKewiW8ua_kdX-AhXMq5UCHao6B7MQFnoECBgQAQ&usg=AOvVawII6n8Ms87Y1YpqLmDiW8vt. Acesso em: 16 Abr. 2023.

SORDI, A. O.; MANFRO, G. G.; HAUCK, S. O Conceito de Resiliência: Diferentes Olhares. *Revista Brasileira de Psicoterapia*, 2011;13(2):115-132. Disponível em:

http://rbp.celg.org.br/detalhe_artigo.asp?id=61#:~:text=Quando%20aplicado%20C3%A0%20psicologia%2C%20o,super%C3%A1%2Dlas1%2C3. Acesso em: 16 Abr. 2023.

A importância do olhar multidisciplinar acerca da Resiliência: relato de experiência em uma Liga Acadêmica¹

The importance of a multidisciplinary perspective on Resilience: an experience report in an Academic League

Natália Reis de Assis², Ana Carolina Sales Medeiros³, Ísis Fernanda Ferreira de Sousa Alves⁴, Amanda Alice de Lima Carvalho⁵, Raffaella Silva de Lima⁶, Israel Fernandes de França Cunha⁷, Luane de Souza Alves⁸, Luanne Aricia Damasceno Silva⁹.

Resumo

O pensamento multidisciplinar é fundamental para o entender a importância da construção do ser resiliente na tomada de decisões frente às adversidades, logo este trabalho objetivou evidenciar a importância acadêmica de eventos acadêmicos sobre o debate multidisciplinar no cultivar da resiliência. No modelo de relato de experiência, é descrito o “Minicurso LANEFF 2023: Semana Nacional do Cérebro” organizado pela LANEFF, que proporcionou um espaço para debates acerca do tema. Após o evento, verificou-se a participação e satisfação dos indivíduos em relação ao evento, bem como uma pesquisa ativa sobre o tema trabalhado, a partir de pesquisa bibliográfica nas bases de dados Scielo, BVS e PubMed, com os descritores: exercício físico, microbioma, multidisciplinar, neurociência e resiliência. Dessa forma, compreende-se que o minicurso proposto na XII Semana Nacional do Cérebro, “O cultivo da Resiliência”, totalizou com 73 inscritos de diferentes áreas e níveis de formação, e contemplou o eixo “A importância da Neurociência, Educação e Exercício Físico no cultivo da Resiliência”, obtendo uma avaliação de satisfação de 93%. Conclui-se que se proporcionou um campo de conversa multidisciplinar ponderando a necessidade da resiliência para a saúde e tomada de decisões, além de formas para aprimorá-la.

Palavras -chave

Liga Acadêmica; Minicurso; Multidisciplinaridade; Neurociência; Resiliência.

¹ Trabalho apresentado na V Semana do Cérebro do Museu da UFPA (MUFPA), realizada no MUFPA, Belém-PA, Brasil, com transmissão ao vivo, de 20 a 21 de maio de 2023.

² Aluna de graduação do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pará, Belém-Pará, natalia.assis@ics.ufpa.br

³ Aluna de graduação do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Pará, Belém-Pará, ana.sales.medeiros@ics.ufpa.br

⁴ Aluna de graduação do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Pará, Belém-Pará, isisfernandalves@gmail.com

⁵ Aluna de graduação do curso de Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará, Belém-Pará, carvalhoamandaalice@gmail.com

⁶ Aluna de graduação do curso de Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará, Belém-Pará, raffaella.lima.2018@gmail.com

⁷ Aluno de graduação do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Pará, Belém-Pará, israel.cunha@ics.ufpa.br

⁸ Aluna de graduação do curso de Medicina do Centro Universitário do Pará, Belém-Pará, luane.s.alves22@gmail.com

⁹ Especialista em Educação Física e Educação Especial Inclusiva pela Universidade Maurício de Nassau, aricialuanne@gmail.com

Abstract

Multidisciplinary thinking is fundamental to understanding the importance of building a resilient being in decision-making in the face of adversity, so this work aimed to highlight the academic importance of academic events on the multidisciplinary debate in cultivating resilience. In the experience report model, the “LANEEF 2023 Short Course: National Brain Week” organized by LANEEF, which provided a space for debates on the subject, is described. After the event, the participation and satisfaction of the individuals in relation to the event were verified, as well as an active research on the theme worked, based on bibliographical research in the Scielo, BVS and PubMed databases, with the descriptors: physical exercise, microbiome, multidisciplinary, neuroscience and resilience. Thus, it is understood that the short course proposed at the XII National Brain Week, “Cultivation of Resilience”, totaled 73 subscribers from different areas and levels of training, and included the axis “The importance of Neuroscience, Education and Physical Exercise in Cultivating Resilience”, obtaining a satisfaction rating of 93%. It is concluded that a multidisciplinary field of conversation was provided, considering the need for resilience for health and decision-making, as well as ways to improve it.

Keywords:

Academic League; Minicourse; Multidisciplinary; Neuroscience; Resilience.

Introdução

A multidisciplinaridade é tida como à busca da integração dos conhecimentos de diversas disciplinas perante um mesmo objeto de estudo (BICALHO; OLIVEIRA, 2011, p.7) sendo indispensável para que os indivíduos possam adquirir conhecimentos de forma ampliada. Logo, o olhar da multidisciplinaridade é essencial no processo de resiliência, que é definida como a capacidade do ser humano de lidar com as adversidades e problemáticas da vida (PINHEIRO et al., 2004, p.2).

Desse modo, a Liga Acadêmica de Neurociência, Educação e Exercício Físico (LANEEF) que desenvolve atividades que aprofundam conhecimentos em neurociências e suas relações com a educação e exercício físico, por meio de pesquisas científicas e trabalhos de extensão, elaborou um minicurso para a comunidade acadêmica de forma multidisciplinar acerca do comportamento resiliente.

Para tal, objetivou-se com este trabalho explicar a vivência acadêmica de um minicurso e a importância do pensamento multidisciplinar para a construção do pensamento resiliente.

Procedimentos metodológicos

Este trabalho trata-se de um relato de experiência acerca do “Minicurso LANEEF 2023: Semana Nacional do Cérebro” realizado pela LANEEF, vinculado a Sociedade Brasileira de Neurociências e Comportamento (SBNEc), tendo como público alvo a comunidade científica e sociedade geral.

O minicurso consistiu em palestras expositivas e interações entre palestrantes e ouvintes, com o fito de refletir sobre o tema abordado. Teve como sede a cidade de Belém, Pará, realizado de forma online, pela plataforma *Google Meet*, nos dias 14, 15 e 16 de março de 2023, com duração total de 8 horas.

Após o encerramento do terceiro dia de palestras, foi enviado um formulário de satisfação acerca do minicurso pelo Formulários Google, para os ouvintes, com a finalidade de obter uma avaliação da qualidade metodológica, educacional e assistencial do evento. As perguntas consistiam em escalas de 0 a 10, em que 0 correspondia a não satisfeito e 10 a totalmente satisfeito.

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados Scielo, BVS e PubMed, utilizando os descritores: exercício físico, microbioma, multidisciplinar, neurociência e resiliência, para melhor compreensão da atividade proposta.

Resultados

O minicurso apresentou e discutiu sobre “O cultivo da Resiliência”, tema da “XII Semana Nacional do Cérebro”. Assim, o eixo do minicurso foi “A importância da Neurociência, Educação e Exercício Físico no cultivo da Resiliência”. Os subtemas foram respectivamente: “Introdução ao comportamento resiliente”; “As contribuições do exercício físico para o comportamento resiliente”; e “O eixo intestino-cérebro: as relações entre Microbiota intestinal e Resiliência”.

Nessa conjuntura, no primeiro dia, conversou-se sobre a mediação do comportamento humano no que tange à construção do ser resiliente e o olhar da psicologia frente aos diversos conceitos de como se dá esse comportamento e como ele impacta nas decisões tomadas no dia-a-dia. Corroborando com Silva, Elsen e Lacharité (2003, p.3), os quais dizem que o ser humano é capaz de responder de forma positiva às responsabilidades que o cerca, embora enfrente impasses, e é isso que o faz ser resiliente.

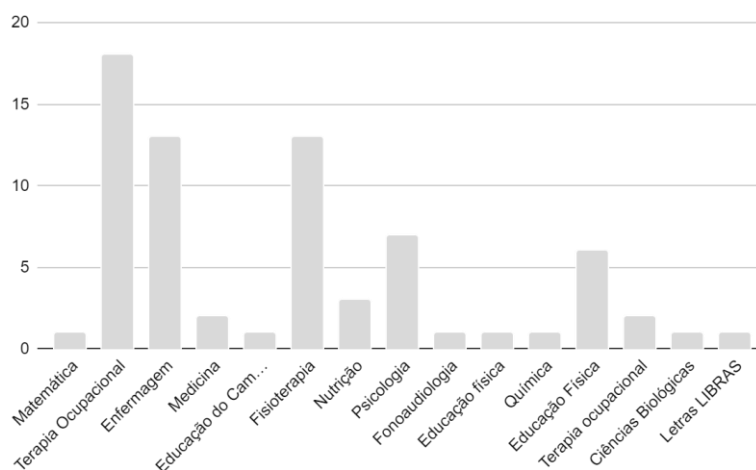
A posteriori, no segundo dia expressou-se que o exercício físico influencia a tomada de decisões resilientes, impacta no sistema nervoso e sistematicamente em toda homeostase corporal. Isso consoante Cevada, *et al* (2012, p.4), os quais relatam que a prática de exercício físico é benéfica para a formar uma pessoa mais resiliente, pois ocorrem modulações na neurogênese e nos neurotransmissores, dessa forma, modulando o comportamento frente às adversidades e melhorando a qualidade de vida (ROSENDO *et al*, 2022, p.9).

Por fim, no terceiro dia, destacou-se a correlação da saúde intestinal e alimentar com a saúde mental, ambos, interligados à resiliência, pois uma alimentação saudável influencia na saúde mental (CONSTATIN & FONSECA, 2020, p 14)., logo, no ser resiliente e vice-versa. Visto que, Silva, *et al* (2005, p.5) dizem que

peças resilientes têm capacidade de, mesmo em situações difíceis, decidir sobre sua saúde e a saúde de outras pessoas, positivamente.

O minicurso contabilizou 73 inscritos de diferentes áreas e níveis de formação (Ciências Biológicas, Educação do Campo, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Letras - LIBRAS, Matemática, Medicina, Nutrição), distribuídos na figura 1.

FIGURA 1 - Áreas acadêmicas dos participantes do minicurso

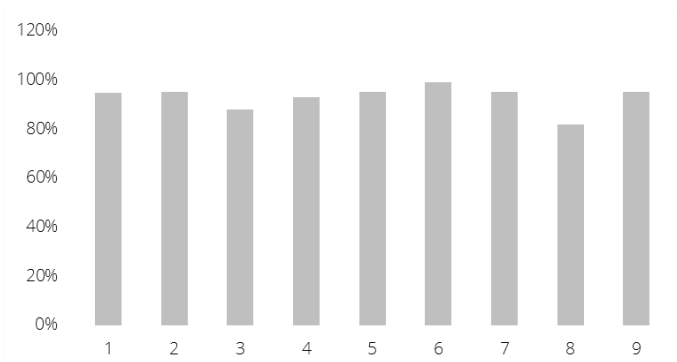


Fonte: próprio dos autores

Aos inscritos com presença igual ou superior a 75% da carga horária total, ofertou-se um certificado de participação de 08 horas. Além disso, também foi emitido certificado às profissionais palestrantes do minicurso e, também, à comissão organizadora do evento com uma carga horária de 16 horas.

No questionário de satisfação do minicurso haviam perguntas sobre a qualidade metodológica e conteudista do minicurso. Houveram 19 respostas, fez-se uma média percentual para cada pergunta, (Gráfico 1). Ademais, a partir de uma média geral o minicurso teve uma avaliação geral de 93%.

GRÁFICO 1 - Análise de satisfação pelos participantes do minicurso



Fonte: próprio dos autores

Conclusão

A vivência educacional proporcionada pelo minicurso possibilitou debater e compreender a importância da multidisciplinaridade para o conhecimento da resiliência, além de ponderar o quanto as diversas áreas humanas estão intrinsecamente ligadas à tomada de decisões resilientes e à saúde biopsicossocial. Ressalta-se que é necessário reforçar debates neurocientíficos para a comunidade acadêmica e principalmente para além da acadêmica, de forma que a sociedade possa acessar e usufruir de avanços científicos. Ademais, os resultados apresentados evidenciaram o impacto positivo das temáticas abordadas e a importância para a formação acadêmica e pessoal dos participantes.

Referências

BICALHO, Lucinéia Maria et al. Aspectos conceituais da multidisciplinaridade e da interdisciplinaridade 10.5007/1518-2924.2011v16n32p1. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, [S.L.], v. 16, n. 32, p. 1-26, 21 out. 2011. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/1518-2924.2011v16n32p1>.

CEVADA, T. et al.. Relação entre esporte, resiliência, qualidade de vida e ansiedade. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, v. 39, n. 3, p. 85–89, 2012.

CONSTANTIN, Elena-Teodora; FONSECA, Sandra Celina. O efeito dos alimentos na saúde mental. **RIESA| Revista Internacional de Educação, Saúde e Ambiente** , v. 3, n. 2, pág. 1-17, 2020. <https://doi.org/10.37334/riesa.v3i2.36>

PINHEIRO, Débora Patrícia Nemer et al. A resiliência em discussão. **Psicologia em Estudo**, [S.L.], v. 9, n. 1, p. 67-75, abr. 2004. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-73722004000100009>.

ROSENDO, L. S. et al. Relação entre Perfil, Hábitos, Vivências Acadêmicas e Resiliência de Universitários. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, 2022. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003242788>

SILVA, M. R. S. DA .; ELSEN, I.; LACHARITÉ, C.. Resiliência: concepções, fatores associados e problemas relativos à construção do conhecimento na área. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 13, n. 26, p. 147–156, jul. 2003.

SILVA, M. R. S. DA . et al.. Resiliência e promoção da saúde. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 14, n. spe, p. 95–102, 2005.

O ESTIGMA ACERCA DO TRANSTORNO DISSOCIATIVO DE IDENTIDADE NO SÉCULO XXI

THE STIGMA AROUND DISSOCIATIVE IDENTITY DISORDER IN THE 21st CENTURY

Yasmin Amaral Mansur¹

Bernadete Soares²

¹ Discente da Escola de Medicina Souza Marques. Rio de Janeiro-RJ. E-mail: yasminmansur205@gmail.com

² Docente da Escola de Medicina Souza Marques. Rio de Janeiro-RJ.

Link da apresentação oral: https://drive.google.com/file/d/16ya-LYgNA-SHFW0kIxTg-9GUo7wJHOJx/view?usp=share_link

RESUMO: O estigma acerca do transtorno de identidade no século XXI segue extremamente vivo na sociedade contemporânea e está enraizado na cultura vigente. A fim de modificar tal quadro, a pesquisa apresentada aborda as principais questões que precisam ser analisadas e, para isso, estudou os alunos de Medicina da Fundação Técnico-Educacional Souza Marques, e os resultados mostraram que mais de 50% dos estudantes, levando em consideração gênero, faixa-etária, ano de escolaridade, entre outros fatores, não possuem o conhecimento mínimo acerca do TDI. Ficou evidente que o transtorno não recebe a devida atenção das mídias, do governo e até dos pesquisadores da área da saúde.

Palavras-chave: Estigma Social, Transtorno Dissociativo de Identidade.

ABSTRACT: *The stigma surrounding the dissociative identity disorder in the 21st century is still extremely alive in contemporary society and is rooted in the current culture. In order to change this picture, the research presented addresses the main issues that need to be analyzed and, for that, studied medical students at the Souza Marques Technical-Educational Foundation, and the results showed that more than 50% of the students, taking into account gender, age group, year of schooling, among other factors, do not have the minimum knowledge about the DID. It became evident that the disorder does not receive the necessary attention from the media, the government and even health researchers.*

Keywords: *Social Stigma, Dissociative Identity Disorder.*

INTRODUÇÃO

O transtorno dissociativo de identidade (TDI), também conhecido como transtorno de múltiplas personalidades, atinge, em média, 150 brasileiros por ano, sendo considerada uma doença mental de rara incidência. Esse transtorno se caracteriza pelo mecanismo da 'dissociação', criado pelo subconsciente do indivíduo quando o mesmo passa por traumas, normalmente na infância, como abusos sexuais e psicológicos, que estimula o surgimento de diferentes personalidades para proteger o "hospedeiro" dos sofrimentos vividos anteriormente.

Infere-se que, pela baixa recorrência no território nacional somada ao estereótipo passado pelas obras cinematográficas sobre essa doença, fazendo-a parecer surreal, e à ignorância, há o estigma e intolerância acerca do TDI. Tal fenômeno, além de ser extremamente prejudicial aos pacientes psiquiátricos, atrapalha o avanço do conhecimento na sociedade,

gerando um ciclo vicioso de má informação e ausência de vontade de realmente entender a doença da maneira correta. A população como um todo não se baseia em verdades científicas e provadas para formar uma opinião minimamente crítica sobre o transtorno, pois acredita-se no que é passado nas telas de TV e na internet.

No presente estudo, será focado e discutido as consequências e alterações que o estigma acerca do TDI causa na sociedade do século XXI, assim como as causas para tal fenômeno.

REVISÃO DE LITERATURA

O Transtorno Dissociativo de Identidade (TDI) é uma doença psiquiátrica complexa e de baixa recorrência, acometendo cerca de 1% da população geral. Apesar da literatura empírica sobre o distúrbio ainda estar em processo de desenvolvimento, acumulando-se, muitas áreas relacionadas ao TDI não foram investigadas, sabe-se que o transtorno está intrinsecamente relacionado a uma combinação de fatores culturais e de desenvolvimento, tendo como principal gatilho, na grande maioria dos casos, um trauma grave na infância (Dorah, 2014).

Apesar do grande estereótipo e imagem distorcida que o Transtorno de Múltiplas Personalidades possui, não só no Brasil como no mundo, há um crescimento no diagnóstico da doença, haja vista o avanço e melhora das técnicas aplicadas, mas também o interesse maior das pessoas em procurarem ajuda a fim de trabalhar e conseguir lidar com os traumas de infância (McAllister, 2000). Isso mostra que existe a possibilidade de haver uma mudança gradual na forma que o TDI e os acometidos por esse são vistos e tratados.

Paralelamente a melhora na precisão dos diagnósticos, o TDI continua sendo negligenciado até na área científica, pois transtornos dissociativos em geral, assim como a dissociação, não possuem a quantidade de estudos necessários para dominar o assunto e as doenças da maneira ideal. É preciso que haja um grande esforço da saúde pública, em escala global, para investir recursos nas pesquisas relacionadas ao tema e para que haja uma melhora significativa no conhecimento sobre os fenômenos dissociativos (Loewenstein, 2018).

Seguindo esse raciocínio, pode-se afirmar que o distúrbio estudado é de complexo entendimento e funcionamento, gerando uma grande controvérsia, tanto na literatura científica, quanto na prática clínica. Por esse motivo, diversos mitos sobre a doença foram surgindo e sendo enraizados na sociedade, moldando o pensamento dos cidadãos. É evidente notar esse costume ao dialogar com um sujeito leigo no assunto, pois muitos acreditam que o transtorno de múltiplas personalidades é uma condição extremamente similar à esquizofrenia, por exemplo (Piedfort-Marin *et al*, 2021).

É importante citar que, apesar de ser a característica mais apontada e conhecida do TDI, a troca entre os 'alter egos' não é o único fenômeno do distúrbio, e para muitos indivíduos acometidos por esse, não é o principal. Acredita-se que existam três tipos principais do transtorno, sendo o "clássico" caracterizado pelas múltiplas personalidades e pela amnésia logo após o ato da dissociação entre elas, enquanto o modelo subjetivo/fenomenológico mostra o TDI como uma questão de maior complexidade, tendo a intrusão da dissociação em diversos aspectos do funcionamento executivo e senso próprio. Já o terceiro, reconhecido como sociocognitivo, suporta a ideia de que o distúrbio é socialmente construído, uma condição iatrogênica (Dell, 2005).

De modo geral, as doenças psiquiátricas são mal vistas pela comunidade, gerando, constantemente, muita intolerância e preconceito, levando ao estigma. Quando um distúrbio é menos recorrente, como o TDI, esse estranhamento é apenas acentuado, já que a falta de informação leva ao medo das diferenças e dos pacientes psiquiátricos. A chave para a transformação dessa realidade é a educação, por isso, as escolas têm um papel fundamental nesse quesito, sendo responsáveis pela inclusão de pessoas com transtornos mentais desde

a primeira infância, mas toda a sociedade precisa exercer seu papel no coletivo. A inclusão não pode depender apenas dos colégios e dos responsáveis, mas de todos os cidadãos (Convivendo com múltiplas personalidades: conheça o TDI, distúrbio mental desenvolvido por cerca de 150 brasileiros ao ano, 2020).

MATERIAL E MÉTODOS

A população-alvo será composta por alunos do primeiro e segundo anos de Medicina da Escola de Medicina Souza Marques, localizada na Avenida Ernani Cardoso, 335, Cascadura, Rio de Janeiro.

O presente estudo constitui uma pesquisa de campo acerca do Estigma em relação ao Transtorno Dissociativo de Identidade (TDI), especialmente no século XXI, onde serão questionados o conhecimento da população alvo sobre esse tema, a frequência com que já presenciaram o distúrbio e as principais ideias preestabelecidas.

O estudante que optar por responder a pesquisa receberá um termo de consentimento livre e esclarecido (Anexo I) contendo todas as informações necessárias sobre a pesquisa, bem como sobre o anonimato e o caráter confidencial das informações fornecidas. Caso concorde, o estudante irá assinar este Termo mantendo uma cópia para si. Quaisquer dúvidas sobre o Termo de Consentimento poderão ser esclarecidas na hora com o Pesquisador.

RESULTADOS

Entre os 45 indivíduos estudados, 40 (88.9%) identificam-se com o gênero feminino, enquanto 5 (11.1%) são do gênero masculino. Nenhum indivíduo preferiu não informar o gênero com o qual identifica-se. 14 indivíduos (31.1%) possuem até 18 anos, enquanto 28 (62.2%) estão na faixa de 19-25 anos. Os sujeitos acima de 25 anos foram apenas 3 (6.7%).

A pesquisa mostrou-se bem variada em relação ao ano que cada pessoa está cursando na faculdade, visto que 21 delas (46.7%) estão no primeiro ano, enquanto 14 (31.1%) estão no segundo, 7 (15.6%) estão no terceiro, 2 (4.4%) no quarto e apenas 1 (2.2%) está no sexto ano. Não tiveram representantes do quinto ano no estudo.

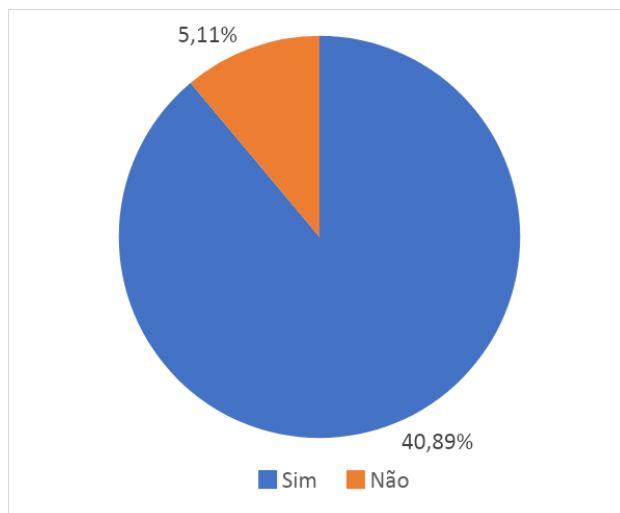
Tabela 1. Distribuição dos participantes de acordo com o ano que estão cursando. Rio de Janeiro, Brasil. 2021

Ano	n	%
1°	21	46.70%
2°	14	31.10%
3°	7	15.60%
4°	2	4.40%
6°	1	2.20%
Total	45	100.00%

Fonte: Questionário feito entre estudantes de Medicina da FTESM.

40 (88.9%) indivíduos do estudo já haviam ouvido o termo 'transtorno dissociativo de identidade' ou 'transtorno de múltiplas personalidades'. 5 (11.1%) nunca escutaram tais termos.

Gráfico 1. Distribuição dos participantes de acordo com o conhecimento do termo 'transtorno dissociativo de identidade'. Rio de Janeiro, Brasil, 2021.



Fonte: Questionário feito entre os estudantes de Medicina da FTESM.

31 sujeitos da pesquisa (76.7%) afirmaram não conhecer ninguém com o distúrbio, enquanto 6 (16.3%) não sabem e 3 (7%) afirmaram conhecer alguém com o mesmo. 22 (48.9%) disseram não conhecer os principais sintomas, 12 (26.7%) afirmaram não saber se conhecem ou não, e 11 (24.4%) conhecem. Dos 23 indivíduos que afirmaram conhecer talvez ou com certeza os principais sintomas, 15 (65.2%) acertaram a opção correta sobre os principais sintomas. Os outros 8 (34.8%) marcaram opções erradas. No quesito de remeter a comportamentos bizarros e surreais, 22 (48.9%) dos indivíduos confessaram que têm essa visão da doença, 13 (28.9%) não sabem o que acham e 10 (22.2%) não possuem a mesma visão. 33 deles (73.3%) já viram alguma obra cinematográfica que abordava o tema, 8 (17.8%) nunca viram e 4 (8.9%) não sabem.

Tabela 2. Distribuição dos participantes segundo o consumo de obras cinematográficas voltadas para o TDI. Rio de Janeiro, Brasil. 2021

Resposta	n	%
Sim	33	73.30%
Não	8	17.80%
Talvez	4	8.90%
Total	45	100.00%

Fonte: Questionário feito entre estudantes de Medicina da FTESM.

Das 33 pessoas que já viram, 15 (47.1%) não sabem se a obra representou de forma fiel o transtorno, enquanto 14 (41.2%) acham que não foi fiel, e 4 (11.8%) acreditam que sim. 20 (44.4%) das pessoas estudadas talvez teriam medo de ficar sozinhas com um cidadão acometido pelo distúrbio, 16 (35.6%) não teriam medo e 9 (20%) teriam com certeza. Das 42 pessoas que não conhecem ninguém com a doença, 32 (76.7%) têm vontade de conhecer, 6 (14%) talvez tenham vontade de conhecer e 4 (9.3%) não têm.

A maior curiosidade acerca dessa condição para 31 dos indivíduos (68.9%) é a forma que se manifesta nos sujeitos, para 8 (17.8%) as causas representam a maior curiosidade, e para 6 (13.3%) interessam-se em saber como é feito o tratamento.

29 indivíduos (64.4%) acreditam que o TDI não possui a ênfase necessária na sociedade, enquanto 13 (28.9%) não souberam informar, e 3 (6.7%) acreditam que possui.

15 indivíduos deram sugestões do que pode ser feito para melhorar o cenário, e as principais questões mencionadas foram a divulgação do tema por meio de programas nas grandes

mídias e o auxílio tanto do Ministério da Saúde quanto do Ministério da Educação nesse processo.

DISCUSSÃO

Na pesquisa realizada, mostra-se visível a relação entre a falta de informação acerca do TDI e os estigmas que caracterizam a mesma na sociedade. A parte majoritária dos participantes do estudo nunca tiveram contato com um indivíduo que possui 'alter egos', não têm conhecimento sobre os principais sintomas do transtorno e relacionam esse a comportamentos surreais e/ou bizarros. Apesar disso, eles têm consciência de que, atualmente, o distúrbio discutido não possui a ênfase necessária.

O que mais carece no manejo do TDI, como foi sugerido por alguns estudantes que participaram da pesquisa, é a maior visibilidade e investimento nessa doença. O auxílio da gestão da saúde global nos estudos sobre o Transtorno de Múltiplas Personalidades é de extrema importância para o avanço do conhecimento e, conseqüentemente, para a descoberta de melhores tratamentos e maneiras de lidar corretamente com os comportamentos e mudanças (Piedfort-Marin *et al*, 2021).

Com os dados obtidos, foi possível notar a relação dos mesmos com o que foi exposto na Literatura, reafirmando a ideia de que os recursos e conhecimentos acerca da doença mencionada são insuficientes.

CONCLUSÃO

Os resultados mostraram que o Transtorno Dissociativo de Identidade realmente não possui o espaço e a visibilidade necessários, acarretando em estigmas, preconceitos e uma extrema falta de informação, até no meio científico e entre profissionais da saúde. Essa insuficiência de conhecimentos causa diversos problemas para os pacientes acometidos pelo TDI, como a dificuldade de inserção no meio social, acadêmico e profissional e a imprecisão nos diagnósticos médicos.

Assim, torna-se claro notar a necessidade de interferências positivas no contexto atual em relação ao TDI, principalmente na esfera social, que mesmo no século XXI mostra-se um tanto quanto resistente à evoluir e informar-se sobre o transtorno estudado.

REFERÊNCIAS

DELL, P.F. **A new model of Dissociative Identity Disorder**. 1 ed, Elsevier inc, Cambridge, v.1, f.1, p.1, 2005.

DORAHY, M.J. *et al*. **Dissociative Identity Disorder: An Empirical Overview**. 1 ed, [S.l.], v.48, f.1, 2014.

LOEWENSTEIN, R.J. **Dissociation debates: everything you know is wrong**. [S.l.], v.1, f.1, p. 229-242, 2018.

MCALLISTER, M.M. **Dissociative Identity Disorder: A literature review**. 1 ed, [S.l.], p. 25-33, 2000.

PIEDFORT-MARIN, O; RIGNOL, G. & TARQUINIO, C. **Le trouble dissociatif de l'identité: les mythes à l'épreuve des recherches scientifiques.** 1 ed, Elsevier Masson SAS, [S.I.], v.179, p. 374-385, 2021.

VICARIA, L. & KELLER, L. **Convivendo com múltiplas personalidades: Conheça o TDI, distúrbio mental desenvolvido por cerca de 150 brasileiros ao ano.** 65 ed, [S.I.], 2020.

O papel do enfermeiro psiquiatra no cuidado do transtorno de ansiedade¹

The role of the psychiatric nurse in the care of anxiety disorders

Karla Virgínia da Nóbrega Novais Vieira²

E-mail: kaka.nobrega1@hotmail.com

¹Docente do Atitude: Núcleo de Formação Profissional, Recife-PE

Amanda Soares de Vasconcelos²

E-mail: amanda.svasconcelos@ufpe.br

²Docente da Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru-PE

Stefany Valery Gomes dos Santos³

E-mail: stefanygomes280@gmail.com

³Aluna de pós-graduação do curso de Enfermagem no Controle das Infecções Hospitalares da Faculdade do Leste Mineiro- FACULESTE, Coronel Fabricio- MG

Luana Ruthiele Chagas Lucena⁴

E-mail: luanaruthiele1@gmail.com

⁴ Aluna Pós-graduanda em saúde do trabalhador

Larissa Mirele da Silva Lima⁵

E-mail: larissamirele20177@gmail.com

⁵ Pós graduanda em Auditoria em saúde e Cardiologia em Enfermagem

¹ Trabalho apresentado na V Semana do Cérebro do Museu da UFPA (MUFPA), realizada no MUFPA, Belém-PA, Brasil, com transmissão ao vivo, de 20 a 21 de maio de 2023.

² Enfermeira docente do Atitude: Núcleo de Formação Profissional, Recife - PE. email: kaka.nobrega1@hotmail.com

³Profa. Dra. do Núcleo de Ciências da Vida da Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru-PE. email: amanda.svasconcelos@ufpe.br

⁴ Aluna de pós-graduação do curso de Enfermagem no Controle das Infecções Hospitalares da Faculdade do Leste Mineiro- FACULESTE, Coronel Fabricio- MG email: stefanygomes280@gmail.com

⁵Aluna Pós-graduanda em saúde do trabalhador email: luanaruthiele1@gmail.com

⁶ Pós graduanda em Auditoria em saúde e Cardiologia em Enfermagem e-mail: larissamirele20177@gmail.com

Resumo

A ansiedade é algo inerente aos seres humanos, pois é necessária em momentos em que o indivíduo precisa estar num estado de alerta e tensão para desenvolver uma rápida resposta a determinados estímulos ambientais. No entanto, quando este estado se torna persistente, a ansiedade se transforma em algo patológico, um transtorno, que causa intenso sofrimento psicológico e por vezes físico nos acometidos. Assim, a fim de investigar o papel do enfermeiro psiquiatra e de saúde mental realizou-se uma revisão narrativa da literatura, com busca de artigos em bases de dados científicas publicados nos últimos dez anos, escritos em português e inglês, disponíveis gratuitamente na íntegra, que abordavam tema proposto, além das resoluções do Conselho Federal de Enfermagem. Os resultados obtidos destacam o valor da equipe de enfermagem especializada em psiquiatria e saúde mental no processo do cuidado humanizado ao paciente com transtorno de ansiedade, pois este profissional desenvolve um cuidado integral ao indivíduo com o transtorno de ansiedade e ajuda a cuidar, também, dos familiares deste paciente.

Palavras -chave

Ansiedade; Transtornos de Ansiedade; Enfermagem; Saúde Mental.

Abstract

Anxiety is something inherent to human beings, as it is necessary at times when the individual needs to be in a state of alert and tension to develop a quick response to certain environmental stimuli. However, when this state becomes persistent, anxiety becomes something pathological, a disorder, which causes intense psychological and sometimes physical suffering in those affected. Thus, in order to investigate the role of the psychiatrist and mental health nurse, a narrative review of the literature was carried out, with a search for articles in scientific databases published in the last ten years, written in Portuguese and English, available free of charge in full, that addressed the proposed theme, in addition to the resolutions of the Federal Council of Nursing. The results obtained highlight

¹ Trabalho apresentado na V Semana do Cérebro do Museu da UFPA (MUFPA), realizada no MUFPA, Belém-PA, Brasil, com transmissão ao vivo, de 20 a 21 de maio de 2023.

² Enfermeira docente do Atitude: Núcleo de Formação Profissional, Recife - PE. email: kaka.nobregal@hotmail.com

³ Profa. Dra. do Núcleo de Ciências da Vida da Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru-PE. email: amanda.svasconcelos@ufpe.br

⁴ Aluna de pós-graduação do curso de Enfermagem no Controle das Infecções Hospitalares da Faculdade do Leste Mineiro- FACULESTE, Coronel Fabricio- MG email: stefanygomes280@gmail.com

⁵ Aluna Pós-graduanda em saúde do trabalhador email: luanaruthiele1@gmail.com

⁶ Pós graduanda em Auditoria em saúde e Cardiologia em Enfermagem e-mail: larissamirele20177@gmail.com

the value of the nursing team specialized in psychiatry and mental health in the process of humanized care for patients with anxiety disorders, as this professional develops comprehensive care for individuals with anxiety disorders and also helps to take care of their patients. family members of this patient.

Keywords:

Anxiety; Anxiety Disorders; Nursing; Mental health.

Introdução

Ansiedade é definida como uma característica biológica, natural dos seres humanos. É um mecanismo de defesa do corpo quando se sente ameaçado, e esta condição desperta no indivíduo sentimentos de medo, perigo ou de tensão, causando sensações desagradáveis ao corpo, como o batimento cardíaco acelerado, nervosismo, aperto no tórax, sudorese etc. Entretanto, ela pode se tornar patológica quando afeta de forma intensa e negativa o indivíduo influenciando no seu conforto emocional com conseqüente abalo na sua qualidade de vida. (CASTILLO et al., 2000)

A ansiedade patológica, designada como transtorno da ansiedade, é vista como um distúrbio psicológico, em que causa grande sofrimento, incômodo e comprometimento na funcionalidade do corpo da pessoa portadora. Dentro de um quadro de transtorno de ansiedade momentos de crise podem ser desencadeados e estas se caracterizam como um tipo de movimento de alerta estabelecido como um agregado de sensações vagas, diversas e desagradáveis junto a manifestações físicas como tremores, falta de ar, taquicardia, náusea, etc. (NARDI; FONTENELLE, 2012).

¹ Trabalho apresentado na V Semana do Cérebro do Museu da UFPA (MUFPA), realizada no MUFPA, Belém-PA, Brasil, com transmissão ao vivo, de 20 a 21 de maio de 2023.

² Enfermeira docente do Atitude: Núcleo de Formação Profissional, Recife - PE. email: kaka.nobregal@hotmail.com

³ Profa. Dra. do Núcleo de Ciências da Vida da Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru-PE. email: amanda.svasconcelos@ufpe.br

⁴ Aluna de pós-graduação do curso de Enfermagem no Controle das Infecções Hospitalares da Faculdade do Leste Mineiro- FACULESTE, Coronel Fabricio- MG email: stefanygomes280@gmail.com

⁵ Aluna Pós-graduanda em saúde do trabalhador email: luanaruthiele1@gmail.com

⁶ Pós graduanda em Auditoria em saúde e Cardiologia em Enfermagem e-mail: larissamirele20177@gmail.com

O século XXI está sendo chamado por especialistas como a era da ansiedade e uma das causas descritas seria a evolução da tecnologia com o aumento do número de redes sociais, acesso facilitado e rápido à informação, fake news, que provocam o hábito de “ter que estar conectado” o que gerou mudanças comportamentais nos âmbitos cultural, econômico e social (ABRAHÃO; LOPES, 2022). Inclusive a OMS reconheceu que o mundo enfrenta o mal da "infodemia", apontando a exposição prolongada e exacerbada de informações como um desencadeante de distúrbios mentais (DUARTE et al., 2020).

Assim, para que os indivíduos acometidos recebam um cuidado integral e adequado com observação de controle e melhora dos sinais e sintomas do transtorno de ansiedade (FERREIRA et al., 2007) a presença do enfermeiro especialista em saúde mental, se faz importante dentro da equipe de saúde. E, entender como acontece essa atuação é o que pauta a justificativa desta revisão.

Objetivo

Analisar através da revisão narrativa de literatura qual o papel do enfermeiro especialista em psiquiatria e saúde mental no cuidado aos pacientes com transtorno de ansiedade.

Procedimentos metodológicos

Este trabalho trata-se de uma revisão narrativa sobre os cuidados de Enfermagem à pessoa com transtorno de ansiedade. A busca de referencial teórico foi realizada no mês de abril de 2023 nas bases de dados: SciELO, PUBMED e o Banco de Dados em Enfermagem: Biblioteca Brasileira (BDENF),

¹ Trabalho apresentado na V Semana do Cérebro do Museu da UFPA (MUFPA), realizada no MUFPA, Belém-PA, Brasil, com transmissão ao vivo, de 20 a 21 de maio de 2023.

² Enfermeira docente do Atitude: Núcleo de Formação Profissional, Recife - PE. email: kaka.nobregal@hotmail.com

³ Profa. Dra. do Núcleo de Ciências da Vida da Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru-PE. email: amanda.svasconcelos@ufpe.br

⁴ Aluna de pós-graduação do curso de Enfermagem no Controle das Infecções Hospitalares da Faculdade do Leste Mineiro- FACULESTE, Coronel Fabricio- MG email: stefanygomes280@gmail.com

⁵ Aluna Pós-graduanda em saúde do trabalhador email: luanaruthiele1@gmail.com

⁶ Pós graduanda em Auditoria em saúde e Cardiologia em Enfermagem e-mail: larissamirele20177@gmail.com

BVS e repositórios universitários. Os descritores utilizados foram: “ansiedade”, “transtornos de ansiedade”, “enfermagem” e “saúde mental”, em português e inglês. Como critérios de inclusão utilizou-se artigos publicados entre 2013 e 2023, disponíveis gratuitamente na íntegra, que abordavam tema proposto, além de manuais e resoluções do Ministério da Saúde do Brasil. Ressalta-se que alguns artigos anteriores a esse período foram utilizados, devido a sua importância para a fundamentação teórica deste trabalho.

Principais resultados

A equipe de enfermagem se faz imprescindível no processo do cuidado humanizado do paciente com transtorno de ansiedade. Desde o acolhimento e a escuta qualificada, passando pela anamnese até o último processo da sistematização de enfermagem, o enfermeiro, além de aplicar seus conhecimentos teóricos e práticos, também desenvolve uma comunicação adequada com o paciente e seus acompanhantes (PORTO et al., 2021).

O enfermeiro especialista em psiquiatria e saúde mental consegue compreender e identificar, mesmo nas manifestações iniciais, os sinais e sintomas do transtorno de ansiedade. Para tanto, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), instituiu a resolução N° 599/2018 (COFEN, 2018) a qual aprova a norma técnica que permite que a equipe de Enfermagem atue na saúde mental e psiquiátrica propondo que o enfermeiro tenha embasamento técnico-científico obtido mediante curso de pós graduação em saúde mental, Enfermagem Psiquiátrica ou Atenção Psicossocial. As práticas de assistência aos indivíduos com transtorno de ansiedade são desenvolvidas pela equipe de enfermagem

¹ Trabalho apresentado na V Semana do Cérebro do Museu da UFPA (MUFPA), realizada no MUFPA, Belém-PA, Brasil, com transmissão ao vivo, de 20 a 21 de maio de 2023.

² Enfermeira docente do Atitude: Núcleo de Formação Profissional, Recife - PE. email: kaka.nobregal@hotmail.com

³ Profa. Dra. do Núcleo de Ciências da Vida da Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru-PE. email: amanda.svasconcelos@ufpe.br

⁴ Aluna de pós-graduação do curso de Enfermagem no Controle das Infecções Hospitalares da Faculdade do Leste Mineiro- FACULESTE, Coronel Fabricio- MG email: stefanygomes280@gmail.com

⁵ Aluna Pós-graduanda em saúde do trabalhador email: luanaruthiele1@gmail.com

⁶ Pós graduanda em Auditoria em saúde e Cardiologia em Enfermagem e-mail: larissamirele20177@gmail.com

levando em consideração as subjetividades de cada paciente A equipe de enfermagem promove práticas assistenciais de acordo com cada paciente, respeitando suas individualidades, e sendo estas ancoradas nos conhecimentos adquiridos nas especificidades da área da saúde mental (ALBUQUERQUE; ALMEIDA, 2020). .

Dentre as intervenções necessárias para desenvolver um plano de cuidados de enfermagem ao paciente com transtorno de ansiedade, podemos citar atenção e escuta para criar vínculo e confiança com paciente (LIMA; VIEIRA; SILVEIRA, 2015; OLIVEIRA et al., 2018) haja vista que uma escuta ativa traz uma impressão positiva do cuidador (KAWAMICHI et al, 2015), orientar sobre os efeitos colaterais dos medicamentos, conscientizar sobre a importância da participação da família durante todo o tratamento (SOARES et al., 2015), orientar sobre exercícios de relaxamento e respiração para alívio dos sintomas físicos (MACHADO et al, 2017), auxiliar o paciente na identificação de situações-gatilhos das crises de ansiedade (ALBUQUERQUE; ALMEIDA, 2020).

Principal conclusão

A enfermagem psiquiátrica e em saúde mental exerce um papel fundamental na assistência ao transtorno de ansiedade já que desenvolve um cuidado baseado na individualidade de cada paciente. Além disso, também dispensa o suporte à família do indivíduo acometido por esse distúrbio, por meio da orientação quanto aos cuidados necessários, haja vista que tal transtorno pode afetar a convivência no ambiente familiar.

¹ Trabalho apresentado na V Semana do Cérebro do Museu da UFPA (MUFPA), realizada no MUFPA, Belém-PA, Brasil, com transmissão ao vivo, de 20 a 21 de maio de 2023.

² Enfermeira docente do Atitude: Núcleo de Formação Profissional, Recife - PE. email: kaka.nobregal@hotmail.com

³ Profa. Dra. do Núcleo de Ciências da Vida da Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru-PE. email: amanda.svasconcelos@ufpe.br

⁴ Aluna de pós-graduação do curso de Enfermagem no Controle das Infecções Hospitalares da Faculdade do Leste Mineiro- FACULESTE, Coronel Fabricio- MG email: stefanygomes280@gmail.com

⁵ Aluna Pós-graduanda em saúde do trabalhador email: luanaruthiele1@gmail.com

⁶ Pós graduanda em Auditoria em saúde e Cardiologia em Enfermagem e-mail: larissamirele20177@gmail.com

Referências

ABRAHÃO, Taís Batizaco; LOPES, Alda Penha Andreello. Principais Causas Do Estresse E Da Ansiedade Na Sociedade Contemporânea E Suas Consequências Na Vida Do Indivíduo. **Contradição-Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas e Sociais**, v. 3, n. 1, 2022.

ALBUQUERQUE, Roberto Nascimento, ALMEIDA, Duanny Karen Vieira de. A Enfermagem e o Transtorno De Ansiedade: Uma Revisão Narrativa. **Revista da Saúde da AJES**, V.6, n. 12, p. 1 – 16, 2020.

CASTILLO, A. R. GL., et al. Transtorno de ansiedade. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v.22, n.2, p.21-23, dez. 2000.

COFEN Conselho Federal de Enfermagem resolução nº599/2018. 2018. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-599-2018_67820.html. Acesso em: 19 abril. 2023.

DUARTE, Michael de Quadros et al. COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 3401-3411, 2020.

KAWAMICHI, Hiroaki et al. Perceiving active listening activates the reward system and improves the impression of relevant experiences. **Society for Neuroscience**, v. 10, n.1 pag. 16-26, 2015

LIMA, Deivson Wendell da Costa; VIEIRA, Alcivan Nunes; SILVEIRA, Lia Carneiro. A escuta terapêutica no cuidado clínico de enfermagem em saúde mental. **Texto & Contexto- Enfermagem**, Florianópolis, v.24, n.1, p.154-160, 2015.

MACHADO, Fernanda de Souza; et al. Intervenções não farmacológicas para o sono de pacientes submetidos à cirurgia cardíaca: revisão sistemática. **Revista Latino - Americana de Enfermagem**. v. 25:e2926, 2017.

NARDI, Antônio. E.; FONTENELLE, Leonardo. F; CRIPPA, José Alexandre. Novas tendências em transtornos de ansiedade. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 34, n. Supl 1, p. 5-8, 2012.

¹ Trabalho apresentado na V Semana do Cérebro do Museu da UFPA (MUFPA), realizada no MUFPA, Belém-PA, Brasil, com transmissão ao vivo, de 20 a 21 de maio de 2023.

² Enfermeira docente do Atitude: Núcleo de Formação Profissional, Recife - PE. email: kaka.nobregal@hotmail.com

³ Profa. Dra. do Núcleo de Ciências da Vida da Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru-PE. email: amanda.svasconcelos@ufpe.br

⁴ Aluna de pós-graduação do curso de Enfermagem no Controle das Infecções Hospitalares da Faculdade do Leste Mineiro- FACULESTE, Coronel Fabricio- MG email: stefanygomes280@gmail.com

⁵ Aluna Pós-graduanda em saúde do trabalhador email: luanaruthiele1@gmail.com

⁶ Pós graduanda em Auditoria em saúde e Cardiologia em Enfermagem e-mail: larissamirele20177@gmail.com

V SEMANA DO CÉREBRO DO MUFPA – 2023

O CULTIVO DA RESILIÊNCIA: SAÚDE MENTAL, BEM-ESTAR, SUSTENTABILIDADE E INCLUSÃO SOCIAL

TEMA BÔNUS: MULHERES NAS NEUROCIÊNCIAS

PORTO, Karen Christiane Silva et al. Relação entre ansiedade e assistência de enfermagem no período de pandemia da Covid-19. **Facit Business And Technology Journal**. ed. 31, v. 2. Págs. 166-183, 2021

SOARES, R. D., et al. O papel da equipe de enfermagem no centro de atenção psicossocial. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v.15, n.1, p.110-115, jan./mar. 2015. 2015.

¹ Trabalho apresentado na V Semana do Cérebro do Museu da UFPA (MUFPA), realizada no MUFPA, Belém-PA, Brasil, com transmissão ao vivo, de 20 a 21 de maio de 2023.

² Enfermeira docente do Atitude: Núcleo de Formação Profissional, Recife - PE. email: kaka.nobregal@hotmail.com

³ Profa. Dra. do Núcleo de Ciências da Vida da Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru-PE. email: amanda.svasconcelos@ufpe.br

⁴ Aluna de pós-graduação do curso de Enfermagem no Controle das Infecções Hospitalares da Faculdade do Leste Mineiro- FACULESTE, Coronel Fabricio- MG email: stefanygomes280@gmail.com

⁵ Aluna Pós-graduanda em saúde do trabalhador email: luanaruthiele1@gmail.com

⁶ Pós graduanda em Auditoria em saúde e Cardiologia em Enfermagem e-mail: larissamirele20177@gmail.com

Projeto Quadrinhos de Amor São Paulo e seus benefícios mentais

Love Comics Projeto and its mental benefits

Juliane Pugliese¹

¹ Graduanda Licenciatura em Pedagogia e Educação Especial nas Universidades São Judas e UNIBTA. Email: julianepup@gmail.com

Link da apresentação oral: https://drive.google.com/file/d/1bDDrJZVu7ft3TRg-2Ea1YpWV78rSk6sa/view?usp=share_link

Resumo

O Crochê é uma terapia que ajuda emocionalmente e mentalmente quem o pratica, através dos pontos, das cores usadas em cada trabalho, ativa a imaginação e conecta as pessoas. Juliane Pugliese (2023). O crochê tem se provado como uma atividade que combate o estresse em pessoas de todas as idades, configurando uma rotina de baixo custo e simples utilização. Apostar nessa técnica é expandir a capacidade cerebral e liberar a criatividade, ativando neurotransmissores como serotonina e dopamina, que atuam na transmissão de dados entre os neurônios e estimulam o uso dos lados esquerdo e direito do cérebro. Nosso artigo de relato de experiência se refere ao Projeto Quadrinhos de Amor São Paulo. Entre nossos principais resultados percebemos que a atividade do crochê e o tricô, além de estimular a atividade mental com exercícios de repetição, auxiliam na prevenção contra doenças como Parkinson e Alzheimer, afastam a depressão e ressignificam a vida, fornecem conforto e relaxamento, reforçam os movimentos das mãos através de ações rápidas e surgem como otimizadores da vista e da concentração, manipulando o foco de atenção. Concluimos que com o projeto de relato de experiência todas as pessoas que fazem o trabalho manual em crochê/tricô, além de ajudar mentalmente a si própria, sentem-se úteis, pois ajudam outras pessoas, acolhendo idosos e crianças em instituições filantrópicas de longa permanência e abrigos.

Palavras -chave: Artesanato; Saúde mental; Terapia ocupacional.

Abstract

Crochet is a therapy that helps emotionally and mentally those who practice it, through the stitches, the colors used in each work, activates the imagination and connects people. Juliane Pugliese (2023). Crochet has proven itself as an activity that combats stress in people of all ages, setting up a low-cost and simple-to-use routine. Betting on this technique is to expand brain capacity and release creativity, activating neurotransmitters such as serotonin and dopamine, which act in the transmission of data between neurons and stimulate the use of the left and right sides of the brain. Our experience report article refers to the Quadrinhos de Amor São Paulo Project. Among our main results, we noticed that the activity of crochet and knitting, in addition to stimulating mental activity with repetition exercises, help in the prevention of diseases such as

Parkinson's and Alzheimer's, ward off depression and give a new meaning to life, provide comfort and relaxation, reinforce the hand movements through quick actions and appear as sight and concentration optimizers, manipulating the focus of attention. We conclude that with the experience report project, all people who do manual work in crochet/knitting, in addition to helping themselves mentally, feel useful, as they help other people, welcoming the elderly and children in long-term philanthropic institutions and shelters.

Keywords: *Craftsmanship; Mental health; Occupational therapy.*

REFLEXÕES SOBRE A SAÚDE MENTAL DAS MÃES DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA DURANTE O ENSINO REMOTO NA PANDEMIA DO COVID-19¹

REFLECTIONS ON THE MENTAL HEALTH OF MOTHERS OF CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER DURING REMOTE TEACHING IN THE COVID-19 PANDEMIC

Márcio Roberto Almeida Pina²

E-mail: marcio.pina@ifpa.edu.br

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará, Belém-PA

RESUMO

A cada ano, observa-se o aumento na quantidade de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no Brasil. O TEA é uma condição do neurodesenvolvimento que se caracteriza por diferentes maneiras de se comportar, se comunicar e se relacionar. Cada indivíduo com TEA apresenta uma forma diferente de experimentar a inclusão na sociedade, especificamente no ambiente escolar. Ao lado das crianças com TEA está a família para ajudá-los na trajetória social, principalmente as mães. O objetivo dessa pesquisa foi refletir sobre a saúde mental das mães de crianças com TEA durante o ensino remoto emergencial na pandemia do COVID-19. A metodologia utilizada foi o estudo de caso, a pesquisa foi do tipo descritiva e com abordagem qualitativa. Os autores que nortearam essa pesquisa foram: Kanner (1943), Orrú (2002), Mantoan (2003) e Santos (2021). Os resultados indicam a sobrecarga física e mental das mães durante o ensino remoto emergencial na pandemia do COVID-19. Os principais sinais mencionados foram o cansaço, o estresse, a ansiedade e a dificuldade para dormir. As mães se sentiram impotentes por não conseguirem ajudar seus filhos durante o ensino remoto, o que potencializou a fragilidade emocional. Infelizmente, essa modalidade de ensino não atendeu de forma satisfatória as crianças com TEA e as mães tiveram que assumir mais uma responsabilidade para a sua vida diária, a de tentar ensinar. É importante ressaltar que a figura da mãe é essencial para o progresso da criança e as genitoras precisam estar com a saúde mental estabilizada para enfrentar os desafios da inclusão de crianças TEA na sociedade.

Palavras –chave

Reflexões; Saúde Mental; Mães; Crianças com TEA; Pandemia do COVID-19.

ABSTRACT

Each year, there is an increase in the number of people with Autism Spectrum Disorder (ASD) in Brazil. ASD is a neurodevelopmental condition that is characterized by different ways of behaving, communicating and relating. Each individual with ASD has a different way of experiencing inclusion in society, specifically in the school environment. Next to the children with ASD are the family to help them in their social trajectory, especially the mothers. The objective of this research was to reflect on the mental health of mothers of children with ASD during emergency remote teaching in the COVID-19 pandemic. The methodology used was the case study, the research was descriptive and with a qualitative approach. The authors who

¹ Trabalho apresentado na V Semana do Cérebro do Museu da UFPA (MUFPA), realizada no MUFPA, Belém-PA, Brasil, com transmissão ao vivo, em 21 de maio de 2023.

² Doutorando em Linguística pelo Programa de Pós-graduação em Linguística (PPGL) da Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC, Florianópolis-SC, E-mail: marcio.pina@ifpa.edu.br.

guided this research were: Kanner (1943), Orrú (2002), Chiote (2013) and Santos (2021). The results indicate the physical and mental overload of mothers during emergency remote teaching in the COVID-19 pandemic. The main signs mentioned were tiredness, stress, anxiety and difficulty sleeping. Mothers felt powerless for not being able to help their children during remote teaching, which heightened emotional fragility. Unfortunately, this teaching modality did not satisfactorily serve children with ASD and mothers had to assume more responsibility for their daily lives. It is important to emphasize that the mother figure is very important for the child's progress and they need to have their mental health stabilized to face the challenges of including ASD children in society.

Keywords

Reflections; Mental health; Mothers; Children with TEA; COVID-19 pandemic.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), no dia 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada como uma pandemia. No Brasil, as escolas foram os primeiros lugares a serem fechados, pois seriam ambientes propícios para a contaminação. Nesse momento começou-se a pensar em um novo formato de ensino para não prejudicar os estudantes, isolados em casa, distantes do ambiente escolar.

A partir da portaria número 343, publicada em março de 2020, o Ministério da Educação (MEC) autorizou “[...] em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação” (BRASIL, 2020). Iniciou-se o Ensino Remoto Emergencial (ERE), uma modalidade que possibilitaria a manutenção das atividades escolares, moldadas para o cenário de pandemia.

Sendo assim, a escola precisou se adequar a essa realidade. Docentes e discentes precisaram se adaptar às novas condições que, de início, já se mostravam desafiadoras, pois envolviam condições como o acesso as formações para trabalharem com as principais plataformas digitais, que nem todos recebiam, e o acesso à internet, que nem todos tinham condições financeiras de prover.

Os estudantes retomaram as aulas e passaram a estudar dentro de suas casas, que foram transformadas em salas de aulas, através de vídeoaulas assistidas pelo computador e/ou pelo celular, de forma síncrona e assíncrona. Os lares também foram utilizados como “consultórios” para os atendimentos das crianças com TEA com fonoaudiólogos, psicopedagogos, terapeutas ocupacionais, psicólogos, neuropediatras e psiquiatras. Nesse contexto as mães tiveram o papel fundamental de alteração de todo o ambiente para atender as demandas do isolamento social. Isso quer dizer que a atenção da genitora foi toda para o bem-

estar da criança com TEA. Diante dessa problemática como estava a saúde mental das mães de crianças com TEA, durante o ensino remoto emergencial, ocasionado pela COVID-19?

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi realizada no ano de 2022, nos meses de janeiro, fevereiro e março. Esse período é marcado pelo início do processo de retorno para as atividades escolares presenciais. Baseou-se no Estudo de Caso que, de acordo com GIL (2011), trata-se de um estudo intenso e esgotante de um ou poucos objetos, de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento. Trata-se de um estudo descritivo que para Trivinos (1987) busca “fornecer o conhecimento aprofundado de uma realidade delimitada que os resultados atingidos podem permitir formular hipótese para o encaminhamento de outras pesquisas”. A abordagem é de cunho qualitativo, pois trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto. Procura explicar a origem, relações e mudanças, e tentando intuir as consequências (TRIVINOS, 1987).

Os sujeitos da pesquisa foram dez mães de crianças com TEA que acompanharam os seus filhos durante o ensino remoto emergencial na pandemia do COVID-19. Elas foram entrevistadas através de chamadas de vídeo, via telefone celular, e os questionários foram respondidos via *Google Forms* e/ou mensagens instantâneas, via *WhatsApp*. As participantes tinham idade média de 35 anos a 45 anos, sete com nível superior de estudo e três com nível médio. A idade média das crianças com autismo foi entre oito e doze anos de idade. Todas as 10 perguntas estavam relacionadas à saúde mental das mães de crianças com autismo durante o ensino remoto emergencial na pandemia do COVID-19.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), "A saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não consiste apenas na ausência de doença ou de enfermidade". Esse conceito, de 1946, foi inovador e permitiu um conceito mais humanizado, pois inseriu os aspectos físicos, mentais e sociais. Já ‘bem-estar’, na definição da OMS, é uma expressão tanto do conceito de saúde, quanto de saúde mental. É pensado como uma construção de natureza subjetiva, com influência direta da cultura.

A Organização Mundial da Saúde propaga, em seus documentos, uma definição de saúde mental que é “[...] um estado de bem-estar no qual o indivíduo percebe as suas próprias capacidades, possa lidar com as tensões normais da vida, possa trabalhar de forma produtiva e frutífera e possa contribuir para a sua comunidade”.

A partir do relato das mães percebeu-se que as crianças com autismo não conseguiram se adaptar ao ensino remoto emergencial. As aulas e as atividades eram realizadas pelo aparelho celular, via *WhatsApp*, e pelas plataformas digitais, via *Google Meet* e *Web-RNP*, que não atendiam as necessidades educacionais das pessoas com TEA. Isso causava um sentimento de impotência nas mães, por perceberem que não conseguiam utilizar as plataformas digitais, por desconhecimento e/ou falta de instrução, e por observarem um retrocesso na socialização e na aprendizagem de seus filhos.

As genitoras relatam a falta de paciência, de concentração e a rejeição das crianças com TEA diante do ERE. As crises emocionais ficaram mais intensas, por não estarem frequentando os espaços sociais como a escola e as terapias. Todas as mães relataram a exaustão mental e foram unânimes em dizer que sentiam dificuldades em acompanhar as atividades propostas pela escola. Para Mantoan (2003, p.31), "... ações educativas tem como eixos o convívio com as diferenças e a aprendizagem como experiência relacional participativa, que produz sentido para o aluno" (p.31).

É importante ressaltar que as pessoas com autismo apresentam dificuldade na adaptação da rotina a novos contextos. Com o ERE foram obrigados a mudar drasticamente suas rotinas, gerando uma situação extremamente conflituosa, dificultando assim, a realização da mediação do conhecimento e da aprendizagem, o qual também exigiu mudança drástica no formato e rotina que costumava seguir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A OMS define saúde mental como "um estado de bem-estar no qual um indivíduo percebe suas próprias habilidades, pode lidar com os estresses cotidianos, pode trabalhar produtivamente e é capaz de contribuir para sua comunidade". Durante o ERE as crianças alteraram bruscamente as suas rotinas, impossibilitando assim, a tentativa dessa modalidade de ensino, ocasionando um sentimento de frustração nas mães.

O ensino remoto emergencial foi algo novo para todos, inclusive para as escolas. Esse período foi o ápice para que as protagonistas dessa parte da história, as mães de crianças com TEA, tivessem a sua saúde mental enfraquecida diante do cenário de impotência por não terem seus filhos assistidos durante o período da pandemia do COVID-19.

É importante atentar para o sinal de alerta dado por essas mães, pois todas relataram estarem cansadas, estressadas, com ansiedade e dificuldade para dormir. É preciso um olhar mais cauteloso para a saúde mental dessas mulheres que lidam diariamente com a rotina solitária de seus afazeres. Ressalta-se a urgência de refletirmos e efetivarmos o cuidado com

as mães após a pandemia do COVID-19, pois a estabilidade emocional delas é essencial para o progresso da criança com TEA.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lynn. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. *Interfaces Científicas da Educação*, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *DSM - 5 – Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais*. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BARROS, Ludmila da Cruz; UHMANN, Silvana. AS (IM) POSSIBILIDADES DO ENSINO REMOTO PARA O ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA. *Anais do Seminário Nacional de Educação Especial e do Seminário Capixaba de Educação Inclusiva*, v. 3, n. 3, 2020.

BRASIL. Decreto Federal nº 8.368/2014, de 02 de dezembro de 2014. Regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF: 03 dez. 2014.

BRASIL, Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm; acesso em: 24 de Abril de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. MEC; SEEP; 2008. BRASIL, Ministério da Educação. Lei Brasileira de Inclusão – Estatuto da Pessoa com Deficiência. MEC; SEEP; 2015.

CUNHA, E. *Autismo e inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família*. 6 ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2015.

EVÊNCIO, Kátia Maria De Moura. Ensino em tempos de pandemia: orientações para o processo de ensino inclusivo das crianças com autismo. *Anais VII CONEDU - Edição Online...* Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: Acesso em: 28/04/2023 11:07

FERREIRA, W. B.. Educar na Diversidade: práticas educacionais inclusivas na sala de aula regular, pp.317-323. Em: *Ensaios pedagógicos. Educação inclusiva: direito à diversidade*. Brasília: DF. MEC/SEE, 2006.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar- O que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo: Moderna, 2003.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. *Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO) – 1946*. 2017.

ORRÚ, Sílvia Ester. *Autismo, linguagem e educação: interação social no cotidiano escolar*. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

SANTOS, L. H. *O processo de ensino e aprendizagem dos alunos com autismo através do ensino remoto*. Lisboa, 2021.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

Sobre potencialidades e fragilidades em um CAPS da Região Metropolitana de Belém: reflexões e contribuições para formação em Psicologia¹

About potentialities and weaknesses in a CAPS of the Metropolitan Region of Belém: reflections and contributions to training in Psychology

Thaiany Feitosa Torres ²

thaianytorres@outlook.com

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

Resumo: O estudo objetiva relatar as experiências vivenciadas de estagiária de Psicologia no estágio básico em saúde em um CAPS III adulto da Região Metropolitana de Belém, onde foram realizadas atividades em sala de espera e em grupos terapêuticos com o intuito de possibilitar um espaço de acolhimento, escuta, informações e fomentar o protagonismo dos usuários e seus acompanhantes em seu processo de cuidado. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, de abordagem qualitativa. A experiência de estágio no CAPS III adulto foi permeada de atravessamentos, potencialidades e fragilidades no encontro com o outro que está vivenciando um sofrimento psíquico grave e sua rede de apoio, e possibilitou que a estagiária conhecesse, para além da sintomatologia, o usuário que estava em busca do alívio de seu sofrimento, compreendendo o seu mundo particular e o sofrimento apresentado por ele.

Palavra-chave: Saúde Mental; CAPS; Formação em Psicologia.

Abstract: The study aims to report the experiences experienced by a Psychology trainee in the basic stage in health in an adult CAPS III of the Metropolitan Region of Belém, where activities were carried out in the waiting room and in therapeutic groups with the aim of enabling a space of reception, listening, information and fostering the protagonism of users and their companions in their care process. This is a descriptive study, of the type experience report, of qualitative approach. The stage experience in the CAPS III adult was permeated with crossings, potentialities and weaknesses in the encounter with the other who is experiencing a serious psychic suffering and its support network, and made it possible for the trainee to know, in addition to symptomatology, the user who was looking for relief from his suffering, understanding his particular world and the suffering presented by him.

Keywords: Mental health; CAPS; Training in Psychology.

¹ Trabalho apresentado na V Semana do Cérebro do Museu da UFPA (MUFPA), realizada no MUFPA, Belém-PA, Brasil, com transmissão ao vivo, em 21 de maio de 2023.

² Aluna de graduação do curso de Psicologia do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Belém-PA, thaianytorres@outlook.com

A Saúde Mental (SM) é um campo teórico-prático repleto de possibilidades estratégicas para a (re)construção subjetiva do bem-estar e de vínculos significativos entre os sujeitos envolvidos, propiciando escuta e acolhimento como ferramentas de enfrentamento ao adoecimento psíquico (ALARCON, 2017). Dessa forma, o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) configura-se como um serviço de saúde comunitário com um caráter afetivo, social e político, considerando o sujeito em sua relação com o mundo. Essencialmente, esses modos de cuidados devem ser subsidiados em saberes e práticas sociais baseadas na humanização e no compromisso ético e político, como também, a partir de um olhar sensibilizado sobre atos humanos que potencializem o florescimento subjetivo desses sujeitos dentro dos seus territórios (TORRE; AMARANTE, 2001). O presente estudo tem como objetivo relatar as vivências de uma estagiária de Psicologia no estágio básico em saúde em um CAPS III adulto da Região Metropolitana de Belém, onde foram realizadas atividades em sala de espera e em grupos terapêuticos com o intuito de possibilitar um espaço de acolhimento, escuta, informações e fomentar o protagonismo dos usuários e seus acompanhantes em seu processo de cuidado. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, onde foram realizadas atividades em sala de espera. Utilizou-se panfletos informativos confeccionados pelo CAPS III acerca das temáticas de prevenção ao suicídio, prevenção ao câncer de próstata e prevenção ao HIV/AIDS, e folders sobre autocuidado e prevenção ao câncer de mama confeccionado pela estagiária. As atividades em sala de espera ocorreram nos eventos em alusão e conscientização ao setembro amarelo, outubro rosa, novembro azul e dezembro vermelho, organizados e conduzidos pelas psicólogas do CAPS, e consistia na distribuição de panfletos sobre as temáticas mencionada e elucidá-los para os/as usuários/as presentes no evento. Ao final da atividade, era propiciado um espaço para sanar dúvidas e trocar experiências entre usuários, funcionários e estagiária. Ademais, os grupos terapêuticos eram conduzidos, em formato de roda de conversa, por uma das psicólogas com a participação das usuárias, escolhido previamente pela profissional uma temática relacionada a saúde mental. A análise foi realizada por uma perspectiva qualitativa, visto que, esse método de análise compreende os sentidos e significados da realidade subjetiva que envolve as relações humanas dentro de um contexto político e social, pois, visa entender integradamente os fenômenos que ocorrem nas relações e interações entre sujeitos (MINAYO, 2009). Para tal análise, foram utilizadas informações e percepções registradas no diário de campo da estagiária, sendo este um instrumento muito utilizado para anotar dados pontuais,

observações e reflexões da prática cotidiana (DE LIMA; MIOTO; DAL PRÁ, 2007). A experiência de estágio no CAPS III adulto foi permeada de atravessamentos, potencialidades e fragilidades no encontro com o outro que está vivenciando um sofrimento psíquico grave e sua rede de apoio, pois, possibilitou que a estagiária conhecesse, para além da sintomatologia, aquele usuário que estava em busca do alívio de seu sofrimento, compreendendo o seu mundo particular e o sofrimento apresentado por esse sujeito. No que se refere ao grupo terapêutico existente no local, o qual possuía em média 8 participantes, em sua maioria mulheres negras e na terceira idade, evidenciaram-se relatos de violência doméstica, sexual e psicológica, bem como, as repercussões dessas violências na saúde mental e no bem-estar das usuárias do serviço. A cada encontro o grupo possuía uma dinâmica diferente, mas todos eles com uma finalidade terapêutica, tornando-se um espaço em que essas mulheres compartilhavam, refletiam e validavam suas experiências e histórias de vida uma com as outras. Segundo Heberle e Oliveira (2016), o desenvolvimento de metodologias terapêuticas, principalmente em grupo, promove a reabilitação do indivíduo através de dispositivos como o acolhimento pelas equipes, o vínculo entre o grupo e a autonomia que as atividades grupais proporcionam. Torna-se importante metodologia para a efetividade da assistência à saúde mental. Ao decorrer da prática do estágio, foi possível perceber uma grande receptividade e interesse dos usuários em participar das atividades propostas, além disso, notou-se um grande número de usuários que necessitam de acompanhantes, salientando o papel fundamental que a família exerce no cuidado e acompanhamento do sujeito que vivência adoecimento psíquico grave e persistente, que além do acompanhamento das consultas e atividades no CAPS III, este também monitora a evolução e adesão do tratamento, supervisiona medicação e informa a equipe técnica possíveis mudanças no comportamento e adaptação da medicação (RHEINHEIMER; KOCH, 2016). Este cuidado transpassa os portões da instituição, sendo um exercício de dedicação diária, onde as famílias vão (re)criando estratégias diante as dificuldades que surgem no decorrer do processo terapêutico, e o usuário sente-se acolhido e amparado, para que seu tratamento tenha êxito e este possa desenvolver sua melhora e autonomia (RHEINHEIMER; KOCH, 2016). Logo, o acolhimento das demandas deste familiar se torna necessário para a garantia da qualidade de vida, mantendo o vínculo e elo de usuário e equipe técnica CAPS. Quanto as fragilidades encontradas no campo de estágio, evidenciaram-se discursos religiosos entre os profissionais de Psicologia e Assistência Social direcionados aos usuários do serviço, operando em uma lógica de julgamento moral. Devido esses tipos de condutas, o Código de Ética Profissional do

Psicólogo (2005) orienta que serviços de Psicologia devem ser realizados com base em técnicas fundamentadas na ciência psicológica e na ética, e não em princípios religiosos (CFP, 2012). Logo, ao exercerem a profissão e declarar suas crenças, esses profissionais acabam impondo ao seu público suas crenças religiosas, ferindo o direito constitucional de liberdade de consciência e de crença. Mediante a isto, os discursos religiosos dentro do CAPS III tornam-se uma problemática. Além disso, presenciar condutas antiéticas de profissionais do CAPS III, possibilitou (re)pensar a práxis ainda enquanto estudante de Psicologia, para uma atuação implicada, crítica e atenta as singularidades na compreensão da experiência subjetiva de cada pessoa. Logo, diante das experiências vivenciadas, conclui-se que o CAPS III é um dispositivo de cuidado que possibilita o desenvolvimento das potencialidades e autonomia dos sujeitos, bem como, o fortalecimento de laços afetivos e sociais entre os usuários, sua rede de apoio e os profissionais que atuam ali. Dessa forma, independente do sofrimento psíquico vivido por cada pessoa que usufrui desse serviço de saúde mental, pode-se perceber em alguns usuários, uma maior apropriação de sua história, da sua experiência de sofrimento e das estratégias que encontravam para lidar com esse sentir diante do cotidiano. Portanto, a prática de estágio no CAPS III foi de extrema importância para a formação em Psicologia, pois, a partir das indagações, reflexões e implicações experimentadas durante a atuação, foi possível pensar sobre modos de cuidar e produzir saúde, de forma contextualizada, ética e, sobretudo, humanizada.

Referências bibliográficas

ALARCON, Sergio. **Saúde Pública, Saúde Mental e a Lógica Ampliada da Redução de Danos**. In: SOALHEIRO, Nina Isabel. **Saúde Mental para a atenção básica**. In: **Saúde mental para a atenção básica**. 2017.

CFP - CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de ética profissional do psicólogo**. Brasília, 2005.

_____. **Nota pública sobre psicologia e religiosidade no exercício profissional**. Brasília, 13.03.12. Disponível em: Acesso em: setembro/2022.

DE LIMA, Telma Cristiane Sasso; MIOTO, Regina Célia Tamasso; DAL PRÁ, Keli Regina. **A documentação no cotidiano da intervenção dos assistentes sociais: algumas considerações**. 2007.

V SEMANA DO CÉREBRO DO MUFPA – 2023

O CULTIVO DA RESILIÊNCIA: SAÚDE MENTAL, BEM-ESTAR, SUSTENTABILIDADE E INCLUSÃO SOCIAL

TEMA BÔNUS: MULHERES NAS NEUROCIÊNCIAS

HEBERLE, Andréia Yess; OLIVEIRA, LA de. **Grupos terapêuticos em saúde mental: Uma modalidade na prática dos serviços de atenção à saúde mental.** Trabalho de Conclusão de Especialização em Saúde Coletiva: Estratégia Saúde da Família, Joaçaba, UNOESC, 2016.

MINAYO, M. C. S. (2009). **O desafio da pesquisa social.** In M. C. S. Minayo, S. F. Deslandes, & R. Gomes. (Orgs.), Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes. 2009.

RHEINHEIMER, Isabel Lermen; KOCH, Sabrina. **O papel da família no cuidado com a pessoa portadora de transtorno mental.** Revista Psicologia em Foco, v. 8, n. 11, p. 49-61, 2016. acerca do diário de campo. Textos & Contextos (Porto Alegre), v. 6, n. 1, p. 93-104, 2007.

TORRE, Eduardo Henrique Guimarães; AMARANTE, Paulo. **Protagonismo e subjetividade: a construção coletiva no campo da saúde mental.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 6, p. 73-85, 2001.